

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE  
LICENCIATURA EM HISTÓRIA  
RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 411, DE 25 DE JULHO DE 2023**

**Belo Horizonte  
2023**

## **ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DA UEMG**

### **REITORA**

Prof. Lavínia Rosa Rodrigues

### **VICE-REITOR**

Prof. Thiago Torres Costa Pereira

### **PRÓ-REITORA DE ENSINO**

Profa. Michelle G. Rodrigues

### **PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

Profa. Vanesca Korasaki

### **PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO**

Profa. Moacyr Laterza Filho

### **PRÓ-REITORA DE GESTÃO E FINANÇAS**

Profa. Silvia Cunha Capanema

### **DIRETORA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

Profa. Maria de Lourdes Teixeira

### **VICE-DIRETOR DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

Prof. Jurandir de Souza

### **COORDENADOR DO CURSO**

Prof. Leandro Pena Catão

### **COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PPC**

Prof. Mário Gomes Ferreira

Prof. Leandro Pena Catão

Prof. Daniel Almeida Chacon

Profa. Maria Esperança de Paula

Profa. Liliane Souza e Silva

## DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIVERSIDADE

**Instituição de Ensino Superior:** Universidade do Estado de Minas Gerais

**CNPJ:** 65.172.579/0001-1

**Natureza Jurídica:** Autarquia Estadual

**Ato Regulatório de Criação:** Artigo 81 das Disposições Transitórias da Constituição Mineira de 1989.

**Ato de Recredenciamento:** Resolução SEDECTES nº 59, de 28 de agosto de 2018

**Ato Regulatório de recredenciamento para oferta de cursos à distância:** Portaria nº 1.402, de 26 de novembro de 2017.

**Endereço e Sede da Reitoria:** Rodovia Para João Paulo II nº 4.143 – Ed. Minas – Cidade Administrativa Presidente Tancredo Neves – B. Serra Verde – Belo horizonte/MG – 31630-900

## DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

**Unidade Acadêmica:** Faculdade de Educação – Fae/Campus BH

**Esfera Administrativa:** Estadual

**Curso:** Licenciatura em História

**Modalidade do Curso:** Presencial

**Turno de Funcionamento:** Noturno

**Tempo de Integralização do Curso:** Mínimo 4 anos (8 semestres)  
Máximo 6 anos (12 semestres)

**Número de Vagas Ofertadas:** 40

**Carga Horária Total do Curso:** 3.405 horas

**Formas de Ingresso:** Vestibular, Sistema de Seleção Unificado – SISU, Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, Reoção, Transferência e Obtenção de Novo Título.

**Dias Letivos Semanais:** 6 (seis) dias, de segunda a sábado.

**Início de Funcionamento:** 2º Semestre de 2023

**Ato Legal de Autorização do Curso:**

**Endereço de Funcionamento do Curso:** Av. Prudente de Moraes, 444, Bairro Cidade Jardim – BH/MG CEP – 30380-002

## SUMÁRIO

<b>ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DA UEMG</b> .....	<b>2</b>
<b>1. APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>6</b>
<b>1.1 Contextualização: um breve histórico da IES, e da Unidade Acadêmica</b> .....	<b>7</b>
1.1.1 Universidade do Estado de Minas Gerais .....	7
<b>1.2 Histórico da Faculdade de Educação</b> .....	<b>10</b>
<b>1.3 Realidade Regional</b> .....	<b>13</b>
<b>2. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO</b> .....	<b>14</b>
<b>3. LEGISLAÇÃO</b> .....	<b>16</b>
<b>4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA</b> .....	<b>18</b>
<b>4.1 Concepção do Curso</b> .....	<b>18</b>
<b>4.2 Objetivos do Curso</b> .....	<b>19</b>
4.2.1 Objetivo Geral .....	19
4.2.2 Objetivos Específicos .....	19
<b>4.3 Perfil do Egresso, Competências e Habilidades</b> .....	<b>19</b>
4.3.1 Perfil do Egresso.....	19
4.3.2 Competências e Habilidades.....	20
4.3.3 Perspectivas/Possibilidades de Inserção profissional do Egresso .....	20
<b>4.4 Organização Curricular</b> .....	<b>21</b>
4.4.1 Proposta de Flexibilização Curricular .....	21
4.4.2 Integração Curricular.....	22
4.4.3 Relação Teoria Prática.....	22
4.4.4 Requisitos para Integralização de Currículo .....	23
4.4.5 Natureza das Disciplinas.....	23
4.4.6 Atividades Complementares.....	25
4.4.7 Trabalho de Conclusão de Curso .....	26
4.4.8 Atividades Curriculares de Extensão .....	26
4.4.9 Núcleo Comum .....	28
4.4.10 Núcleo Específico.....	29
4.4.11 Núcleo de Práticas Pedagógicas.....	30
4.4.12 Proposta de Percorso Formativo (Matriz Curricular).....	35
4.4.13 Quadro das Disciplinas Optativas .....	38
4.4.14 Ementário .....	38
<b>5. METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM</b> .....	<b>81</b>
<b>5.1 Avaliação de Desempenho</b> .....	<b>81</b>
<b>6. ATENDIMENTO AO ESTUDANTE</b> .....	<b>83</b>

<b>6.1 Programas de Acolhimento e Permanência do Discente</b> .....	<b>83</b>
<b>6.2 Programa de Acessibilidade</b> .....	<b>84</b>
<b>6.3 Programas de Monitoria</b> .....	<b>84</b>
<b>6.4 Programa de Nivelamento</b> .....	<b>84</b>
<b>6.5 Programas de Apoio Psicopedagógico</b> .....	<b>85</b>
<b>6.6 Programas de apoio ao docente</b> .....	<b>86</b>
<b>7. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO</b> .....	<b>87</b>
<b>7.1 Coordenação do Curso</b> .....	<b>87</b>
<b>7.2 Colegiado de Curso</b> .....	<b>87</b>
<b>7.3 Núcleo Docente Estruturante</b> .....	<b>87</b>
<b>8. INFRAESTRUTURA DO CURSO</b> .....	<b>88</b>
<b>8.1 Espaço Físico</b> .....	<b>88</b>
8.1.2 Espaço Físico.....	88
8.1.3 Sala Coletiva do Corpo Docente.....	89
8.1.4 Sala de Aula.....	89
8.1.5 Biblioteca .....	89
8.1.6 Laboratório de informática.....	90
8.1.7 Centro de Memória da Faculdade de Educação .....	90
<b>8.2 Equipamentos</b> .....	<b>92</b>
8.2.1 Equipamentos de Informática e Recursos Audiovisuais e Multimídia .....	92
8.2.2 Plano de Expansão, Atualização e Manutenção dos Equipamentos .....	97
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>98</b>
<b>REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b> .....	<b>98</b>
<b>REGULAMENTO DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS</b> .....	<b>100</b>
<b>REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO</b> .....	<b>102</b>
<b>REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</b> .....	<b>105</b>

## 1. APRESENTAÇÃO

A criação e oferta do curso de graduação em História trata-se de um passo histórico e extremamente importante para a Faculdade de Educação, que na atualidade é composta apenas por um curso de licenciatura em Pedagogia. A oferta da graduação em História está em completa harmonia com a proposta da Faculdade de Educação, por se tratar de uma curso de Licenciatura. Ampliar o leque e o escopo da Faculdade é parte de um importante projeto de ampliação da atuação em processos pedagógicos e educacionais da FaE/UEMG perante a comunidade belo horizontina e mineira.

Outro aspecto amplamente positivo no que tange a criação do referido curso é o fato de que a FaE/UEMG dispõe em seu corpo docente de mais de uma dezena de historiadores, a maioria dos quais doutores e mestres em História. Portanto, o curso tem condições de ser ofertado sem nenhuma contratação externa, portanto sem impactos financeiros no que se refere ao aspecto orçamentário.

Outro aspecto que justifica fortemente a oferta da graduação em História por parte da FaE/UEMG é o fato de que o mesmo seria apenas o segundo curso de graduação público e gratuito a ser ofertado em Belo Horizonte e também na região metropolitana de Belo Horizonte, cuja população é de mais de 4 milhões de habitantes. Ademias, na atualidade, existe uma imensa demanda por profissionais graduados em História, não apenas para acuparos espaços nas salas de aulas no ensino fundamental II e Médio, mas também em outros postosde trabalho que na atualidade veem se abrindo ao historiador em espaços públicos e privados como Arquivos, Museus, secretarias de Culturas e etc.

Um dos pontos que corroboram a expressiva demanda pelo curso de Licenciatura em História (historicamente um dos cursos de licenciatura com maior demanda nos concursos vestibulares). No último semestre, por meio de uma pesquisa recebemos a manifestação significativa de aproximadamente cinquenta estudantes egressos do Curso de Pedagogia sinalizando o interesse de obtenção em novo título no Curso de Licenciatura em História.

## 1.1 Contextualização: um breve histórico da IES, e da Unidade Acadêmica

### 1.1.1 *Universidade do Estado de Minas Gerais*

A Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG foi criada pelo Art. 81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, da Constituição do Estado de Minas Gerais de 1989, como uma autarquia, de regime especial, pessoa jurídica de direito público, com sede e foro em Belo Horizonte, com autonomia didático-científica, administrativa e disciplinar, incluída a gestão financeira e patrimonial. Em conformidade com o previsto no texto constitucional, a UEMG tem sua Reitoria sediada na capital e, atualmente encontra-se localizada no 8º andar do prédio Minas, da Cidade Administrativa do Estado de Minas Gerais. Conta com 5 Unidades Acadêmicas em Belo Horizonte e 15 Unidades situadas em diferentes regiões do Estado.

A estrutura da UEMG foi definida pela Lei nº 11.539, de 22 de julho de 1994 e seu primeiro Estatuto foi aprovado pelo Decreto nº 36.898, de 24 de maio de 1995; seu reconhecimento, pelo Conselho Estadual de Educação, foi publicado no “Minas Gerais”, órgão oficial do Estado, em 28 de fevereiro de 1996. O atual Estatuto da Universidade foi aprovado pelo Conselho Universitário, em 02/10/2012 e pelo Decreto Estadual nº 46.352 de 25 de novembro de 2013.

Conforme vigora na lei Nº 11.539, de 22 de julho de 1994, em seu capítulo II, a UEMG tem por finalidade o desenvolvimento das ciências, da tecnologia, das letras e das artes e a formação de profissionais de nível universitário mediante a pesquisa, o ensino e a extensão. E, segundo o Art. 3º, da citada lei:

Art. 3º. Compete à Universidade, observados o princípio da indissociabilidade da pesquisa, do ensino e da extensão e sua função primordial de promover o intercâmbio e a modernização das regiões mineiras:

- I - contribuir para a formação da consciência regional, produzindo e difundindo o conhecimento dos problemas e das potencialidades do Estado;
- II - promover a articulação entre ciência, tecnologia, arte e humanidade em programas de ensino, pesquisa e extensão;
- III - desenvolver as bases científicas e tecnológicas necessárias ao melhor aproveitamento dos recursos humanos e materiais disponíveis, dos bens e dos

serviços requeridos para o bem-estarsocial;

IV - formar recursos humanos necessários à reprodução e à transformação das funções sociais;

V - construir referencial crítico para o desenvolvimento científico, tecnológico respeitadas suas características culturais e ambientais;

VI - elevar o padrão de qualidade do ensino e promover a sua expansão, em todos os níveis;

VII - oferecer alternativas de solução para os problemas específicos das populações à margem da produção da riqueza material e cultural;

VIII - assessorar governos municipais, grupos socioculturais e entidades representativas no planejamento e na execução de projetos específicos;

IX - promover ideais de liberdade e solidariedade para a formação da cidadania nas relações sociais, bem como o intercâmbio cultural, científico e técnico com instituições nacionais, internacionais e estrangeiras;

X - contribuir para a melhoria da qualidade de vida das regiões mineiras.

Essa mesma Lei nº 11.539/1994 previu a absorção de várias Fundações Educacionais de Ensino Superior, instituídas pelo Estado ou com sua participação e autorizou a incorporação à UEMG: da Fundação Mineira de Arte Aleijadinho - FUMA, hoje transformada em duas escolas, a de Música e a de Design; a Fundação Escola Guignard; o curso de Pedagogia do Instituto de Educação de Minas Gerais, que foi transformado na Faculdade de Educação; estas Unidades passaram de imediato a constituir o Campus de Belo Horizonte, ao qual foi posteriormente acrescida mais uma Unidade, a Faculdade de Políticas Públicas Tancredo Neves – FaPP; esta foi criada pela Resolução CONUN/UEMG Nº 78, de 10 de setembro de 2005, com vistas a contribuir para a consolidação do compromisso da UEMG relativo ao desenvolvimento de projetos de expansão e diversificação dos cursos oferecidos e, para a ampliação do acesso ao ensino superior no Estado.

Foi também incorporado, à Universidade, o Serviço de Orientação e Seleção Profissional – SOSPP –, de Belo Horizonte, criado pela Lei nº 482, de 11 de novembro de 1949, que funcionava vinculado ao Instituto de Educação de Minas Gerais. Este serviço deu origem ao Centro de Psicologia Aplicada - CENPA com a finalidade prestar atendimento psicossocial e psicopedagógico à comunidade universitária da UEMG e à comunidade externa, com vistas ao acompanhamento psicológico, à promoção do crescimento e equilíbrio biopsicossocial.

No interior de Minas Gerais, a UEMG realizou, em convênio com Prefeituras Municipais, a instalação do curso de Pedagogia da FaE-CBH, fora de sede, em Poços de Caldas e de Unidades Acadêmicas em Barbacena, Frutal, João Monlevade, Leopoldina e Ubá com a oferta de cursos que buscam contribuir para a formação de profissionais e para a produção e difusão de conhecimentos, que reflitam os problemas, as potencialidades e as peculiaridades de diferentes regiões do Estado, com vistas à integração e ao desenvolvimento regional.

Em 2010, a Universidade realizou seu credenciamento junto ao Ministério da Educação, através da Portaria nº 1.369 de 07 de dezembro de 2010, para a oferta de cursos de Educação à Distância. Esse credenciamento permitiu sua inserção na Universidade Aberta do Brasil – UAB, ofertando Cursos de Aperfeiçoamento, Graduação e Especialização na modalidade à distância.

Mais recentemente, a partir da aprovação da Lei nº 20.807, de 26 de julho de 2013, foi implementada a estadualização das Fundações Educacionais de Ensino Superior associadas à UEMG, de que trata o inciso I do § 2º do art. 129 do ADCT, a saber: Fundação Educacional de Carangola, da cidade de Carangola; Fundação Educacional do Vale do Jequitinhonha, de Diamantina; Fundação de Ensino Superior de Passos, da cidade de Passos, Fundação Cultural Campanha da Princesa, de Campanha e Fundação Educacional de Divinópolis, da cidade de Divinópolis; bem como os cursos de ensino superior mantidos pela Fundação Helena Antipoff, no município de Ibirité.

Finalizado o processo de estadualização, a UEMG assumiu posição de destaque no cenário educacional mineiro, marcando presença em 14, dos 17 Territórios de Desenvolvimento que configuram o Estado de Minas Gerais, ofertando 133 cursos de graduação, 09 Mestrado e 02 Doutorado, em 20 Unidades Acadêmicas. A comunidade acadêmica da UEMG atualmente conta com 21.000 estudantes matriculados, 1.699 docentes de diversas áreas e 597 técnico-administrativos. Encontra-se em 16 municípios e conta com 15 polos de Educação à Distância, desempenhando sua missão de promover o Ensino, a Pesquisa e a Extensão visando a formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento e a integração dos setores da sociedade e das regiões do Estado.

## 1.2 Histórico da Faculdade de Educação

A Faculdade de Educação, campus Belo Horizonte, iniciou seu funcionamento em 1970, vinculado à Secretaria de Estado da Educação e sediado junto ao Instituto de Educação de Minas Gerais. Desde a sua origem, a Faculdade oferta o Curso de Pedagogia, que foi criado pelo Decreto Estadual nº 12.235, de 1º de dezembro de 1969; seu funcionamento foi autorizado pelo Decreto Federal nº 66.855, de 07 de julho de 1970 e seu reconhecimento se deu pelo Decreto Federal nº 74.109, de 27 de maio de 1974. Contava 25 anos de funcionamento quando de sua absorção em 1995, pela Universidade do Estado de Minas Gerais, dando origem à Faculdade de Educação do Campus de Belo Horizonte, conforme Lei Nº 11539, de 22 de julho de 1994 e Decreto Nº 36896, de 24 de maio de 1995.

Importante registrar que o Curso de Pedagogia da FaE/CBH-UEMG se constituiu a partir de uma larga experiência institucional na área da formação de profissionais para a educação, construída ao longo de muitos anos, tanto no que se refere à formação para o magistério, como em relação à atividade de pesquisa e à produção de material didático e pedagógico, para o então ensino primário e o ensino normal. Em sua origem, como modalidade pós-normal distinguem-se dois momentos: o da Escola de Aperfeiçoamento, instalada em 1929 e o que lhe deu sequência a partir de 1946, o Curso de Administração Escolar, que funcionou até 1969.

A Escola de Aperfeiçoamento foi criada no âmbito de um amplo projeto de reforma do ensino desencadeada em Minas Gerais no período do governo Antônio Carlos, 1926-1930, que alcançou o ensino primário e o ensino normal da época, entre mudanças introduzidas no órgão central e na administração do sistema de ensino, como nos serviços de assistência às escolas. A Reforma Francisco Campos atribuiu função estratégica à formação do Professor e, para cumprir tal papel, foi criada a Escola de Aperfeiçoamento.

Considerada a “coluna mestra” da reforma e centro irradiador seus dos princípios, advindos do movimento escolanovista, à Escola de Aperfeiçoamento, onde se desenvolveu intensa atividade de pesquisa, competia preparar profissionais para as Escolas Normais e para postos de liderança e influência, na hierarquia organizacional da rede estadual de ensino, segundo os métodos mais avançados em uso nos países considerados desenvolvidos.

Com as reformas instauradas no país na década de 1940, mais especificamente como decorrência da Lei Orgânica do Ensino Normal - Decreto-Lei Nº 8520, de 02/01/1946, a

Escola de Aperfeiçoamento teve suas atividades encerradas, em 1946, dando origem ao Curso de Administração Escolar, previsto na estrutura do então criado Instituto de Educação de Minas Gerais<sup>1</sup>. O Curso de Administração Escolar destinava-se à habilitação para o magistério de algumas disciplinas do Curso Normal, para a inspeção escolar, a direção de escola, a orientação pedagógica ao professor e ao aluno, e a atuação em órgãos do sistema de ensino estadual - inspetorias, delegacias de ensino e Secretaria de Estado da Educação. Características básicas da Escola de Aperfeiçoamento foram mantidas: o seu Regimento permaneceu em vigor no novo Curso, o qual também incorporou todo o seu pessoal, docente e técnico.

Os cursos desses institutos deveriam oferecer desde o jardim de infância até cursos de especialização para professores primários e de habilitação em administração escolar. Ao ensino normal foi colocada a finalidade de “[...] prover a formação de pessoal docente necessário às escolas primárias, habilitar administradores escolares destinados às escolas e desenvolver e propagar os conhecimentos e técnicas relativos à educação da infância”.

O funcionamento do Curso de Administração Escolar encontrou também fundamento legal na Lei 4024 de 1961, em seu Art. 59 e Parágrafo Único<sup>3</sup> que possibilitava a existência, nos Institutos de Educação, de cursos de caráter pós-normal, visando a formação de supervisores, administradores, inspetores e orientadores, bem como os professores, das disciplinas pedagógicas do Ensino Normal.

Os efeitos do Curso continuaram tendo significativa repercussão na educação do Estado, na medida em que seus concluintes ocupavam, não só cargos de liderança, como funções, cuja esfera de ação ultrapassava o âmbito da Rede Estadual de Ensino, alcançando também a Municipal e a Particular. Enfatiza-se ainda a expressiva produção de material didático e pedagógico, como pré-livros, livros didáticos e Programas de Ensino amplamente adotados pelas escolas de todo o estado. O Curso manteve assim seu funcionamento até 1969, quando por força da Lei Nº 5540, de 28 de novembro de 1968 teve encerradas suas atividades como formação em nível pós-normal. Essa lei tornou obrigatória, em nível superior, a formação de especialistas para atuarem no então ensino primário. Sob essas circunstâncias teve origem a criação Curso de Pedagogia, com início de funcionamento em 1970.

A experiência do CAE foi, sem dúvida, de extrema importância para o Curso de Pedagogia,

---

<sup>1</sup> O Instituto de Educação de Minas Gerais foi criado pelo Decreto Nº 1666 de 28/01/1946, que também extinguiu a Escola de Aperfeiçoamento. A criação do Instituto de Educação de Minas Gerais deu-se pela transformação da então Escola Normal Modelo em 1946, pelo Decreto Nº 1836 - esta escola havia sido criada no Governo João Pinheiro, pela Lei Nº 439 de 28/09/1906, sob a denominação de Escola Normal de Belo Horizonte

na medida em que seus professores passaram a integrar o corpo docente do novo curso, além de terem participado ativamente de todo o processo de concepção, estruturação e organização do novo curso.

Ao iniciar suas atividades em nível de graduação o Curso de Pedagogia manteve o foco no ensino normal e no primário, a partir de então aberto a qualquer concluinte do ensino médio. A habilitação para o magistério foi prevista em nível de licenciatura plena, oferecida após quatro semestres de curso. O aluno obtinha primeiro o registro de especialista de 1º Grau, em nível de licenciatura curta.

Muitos dos esforços iniciais se centraram na busca da consolidação do curso como graduação e pelo seu reconhecimento em âmbito federal, conforme exigências da época. A seguir, os esforços se voltaram para a autorização de novas habilitações em nível de 2º Grau. Pelo Parecer do Conselho Federal de Educação N° 4374, de 1975, passaram a funcionar a cada ano, no curso, novas turmas, nas novas habilitações: Administração da Escola de 2º Grau, Supervisão da Escola de 2º Grau; Inspeção da Escola de 1º e 2º Graus; Orientação Educacional.

Ao lado disso, o Curso manteve suas atividades, junto à Secretaria de Estado da Educação, quando por meio de um convênio entre o Ministério da Educação, aquela Secretaria e o Curso foram habilitadas inúmeras professoras da rede estadual de ensino, em nível de licenciatura curta em Administração e Supervisão de 1º Grau, em curso acelerado, sem períodos de férias, dentro da política educacional da época. Manteve também sua participação e colaboração em encontros e eventos como os realizados pela AMAE.

Novas mudanças foram introduzidas no projeto de formação do Curso de Pedagogia, com a reforma curricular implantada em 1985, tendo como referência tanto estudos internos como as críticas então vigentes nos meios acadêmicos e resultados de diversos estudos e pesquisas sobre formação do profissional da educação, em especial as proposições dos movimentos dos educadores. Nesse processo foram extintas as habilitações de curta duração e, no sentido de minimizar os efeitos negativos da fragmentação gerada pela divisão do curso em habilitações específicas, foi estabelecida como eixo central do curso a formação do professor.

A comunidade acadêmica, num esforço permanente de aprimoramento do processo de formação de educadores, continuou desenvolvendo atividades e estudos sistemáticos, que deram origem a uma nova proposta curricular que foi implantada em fevereiro de 1998, também referenciada em pesquisas internas e nas discussões que ocorriam em âmbito nacional, em especial as que se davam no âmbito da ANFOPE - Associação Nacional pela

formação do Profissional da Educação. A partir desse breve histórico, é possível afirmarmos que a Faculdade de Educação possui ampla experiência e lastro na formação de docentes na cidade de Belo Horizonte.

### **1.3 Realidade Regional**

Recentemente, mais precisamente ao longo do primeiro semestre de 2023, a coordenação do Curso de Pedagogia realizou uma pesquisa junto aos egressos do referido curso com o propósito de inferir a demanda pelo curso de Licenciatura em História. Um formulário via Moodle foi encaminhado a uma lista com 120 egressos, dos quais 42 sinalizaram total interesse em se matricular de imediato no Curso de licenciatura em História, atualizando inclusive os seus contatos visando a comunicação com o propósito de ingressar na nova licenciatura via obtenção de novo título.

A Faculdade de Educação – FAE, que desde 1970 oferta o curso de Pedagogia, com notável atuação em projetos de formação continuada como é o caso do Projeto Veredas, nestes 50 anos de serviços no campo da formação de professores, e com os recursos humanos que possui está apta para oferta de licenciatura em outras áreas do conhecimento.

Atualmente em Belo Horizonte o curso de história é ofertado apenas em uma instituição pública a UFMG, todos os outros por instituições privadas e em sua maioria na modalidade EaD.

## 2. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

Na atualidade, existe apenas um curso de Licenciatura Público e gratuito para atender toda a região metropolitana de Belo Horizonte. No ano de 2023, o curso de Licenciatura em História, inclusive, foi o que apresentou a maior relação candidato por vaga entre todas os cursos de licenciaturas ofertados pela UFMG. Ademais, para além da expressiva demanda pelo curso, sobretudo no turno noturno, nas últimas décadas têm se observado uma ampliação dos campos de atuação do historiador, junto a Museus, Arquivos e Aparelhos Culturais de natureza pública e privada.

Recentemente foi publicada a LEI N° 14.038, DE 17 DE AGOSTO DE 2020 que dispõe sobre a regulamentação da profissão de historiador, e sendo a universidade a instituição formadora deste profissional, cabe nota do que exige a referida lei em seu art. 3° para o exercício da profissão no território nacional:

- diploma de curso superior em História, expedido por instituição regular de ensino;
- diploma de curso superior em História, expedido por instituição estrangeira e revalidado no Brasil, de acordo com a legislação;
- diploma de mestrado ou doutorado em História, expedido por instituição regular de ensino ou por instituição estrangeira e revalidado no Brasil, de acordo com a legislação;
- diploma de mestrado ou doutorado obtido em programa de pós-graduação reconhecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES que tenha linha de pesquisa dedicada à História;
- diplomas em outras áreas que tenham exercido, comprovadamente, há mais de 5 (cinco) anos, a profissão de Historiador, a contar da data da promulgação da Lei.

Na regulamentação da profissão de historiador, o Art. 4° dispõe como atribuições dos historiadores:

- magistério da disciplina de História nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, desde que seja cumprida a exigência da Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996;
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB quanto à obrigatoriedade da

licenciatura;

- organização de informações para publicações, exposições e eventos sobre temas de História;
- planejamento, organização, implantação e direção de serviços de pesquisa histórica;
- assessoramento, organização, implantação e direção de serviços de documentação e informação histórica;
- assessoramento voltado à avaliação e seleção de documentos para fins de preservação;
- elaboração de pareceres, relatórios, planos, projetos, laudos e trabalhos sobre temas históricos.

É neste cenário que a Licenciatura em História da FAE propõe o seu projeto político pedagógico, atenta às exigências atuais do campo, e toda a legislação que regulamenta o ensino superior no Brasil.

### 3. LEGISLAÇÃO

- BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2011.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).
- BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, 2 aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.
- BRASIL. **Lei nº 13.796, de 3 de janeiro de 2019.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para fixar, em virtude de escusa de consciência, prestações alternativas à aplicação de provas e à frequência a aulas realizadas em dia de guarda religiosa.
- MINAS GERAIS. Assembleia Legislativa de Minas Gerais. **Decreto nº 46.352, de 25 de novembro de 2013.** Aprova o Estatuto da Universidade do Estado de Minas Gerais.
- RESOLUÇÃO CEE/MG 482/2021 - **Estabelece normas relativas à regulação do ensino.**
- UEMG. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução COEPE/UEMG Nº 132/2013** que regulamenta a implantação do regime de matrícula por disciplina nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG e institui procedimentos e limites para matrícula.
- UEMG. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução COEPE/UEMG Nº 284, de 11 de dezembro de 2020:** Regulamenta a composição e o funcionamento dos Núcleos Docentes Estruturantes –NDEs no âmbito de cada curso de graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG.

- UEMG. Conselho Universitário. **Plano de Desenvolvimento Institucional UEMG - PDI | 2015-2024**. Belo Horizonte, 2014.
- UEMG. Conselho Universitário. **Resolução CONUN/UEMG Nº 419, de 21 de dezembro de 2018**: Cria a Comissão Própria de Avaliação - CPA e estabelece suas atribuições e condições de funcionamento.
- UEMG. Pró-reitoria de Ensino. **Manual do Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica**. Belo Horizonte, 2021.
- UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução COEPE/UEMG nº 234, de 23 de novembro de 2018**. Dispõe sobre o cálculo de encargos didáticos e sua atribuição aos ocupantes do cargo de Professor de Educação Superior – PES da UEMG, bem como aos professores designados da Instituição.
- UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Conselho Universitário. **Resolução CONUN/UEMG nº 372, de 05 de outubro de 2017**. Dispõe sobre as atribuições de encargo ao professor, a criação da Comissão Permanente de Gestão de Docentes (CPGD), e dá outras providências.
- UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Conselho Universitário. **Resolução CONUN/UEMG nº 374, de 26 de outubro 2017**. Estabelece o Regimento Geral da Universidade do Estado de Minas Gerais.
- **RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 273, de 21 de julho de 2020**: Regulamenta a composição e o funcionamento dos Colegiados de Curso de Graduação, estabelece normas complementares para a criação de Departamentos Acadêmicos na Universidade do Estado de Minas Gerais.
- **RESOLUÇÃO CNE/CP nº 1/2012** - Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- **RESOLUÇÃO CNE/CP nº 2/2012** - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- **RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 323, de 28 de outubro de 2021**, que dispõe sobre a abordagem curricular de conteúdos transversais em Gestão e Inovação nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UEMG;
- **RESOLUÇÃO COEPE/UEMG nº 250/2020** - Dispõe sobre o aproveitamento de estudos, adaptações curriculares, exame de proficiência e abreviação do tempo de conclusão no âmbito dos cursos de graduação.

#### 4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Este Projeto Político Pedagógico de Licenciatura em Filosofia da FAE, leva em consideração as informações gerais descritas no quadro abaixo:

CARGA HORÁRIA DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR			
DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA POR NÚCLEO	NÚCLEO COMUM*		810h
	NÚCLEO ESPECÍFICO*		1785h
	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	Estágio Supervisionado	405h
		Prática de Formação Docente	405h
<b>TOTAL</b>			<b>3.405h</b>

\* Nos Núcleos Comum e Específico serão desenvolvidas 345h em Atividades Extensionistas e 480h em EaD.

#### 4.1 Concepção do Curso

Este PPC em matéria de ensino compreende que a gestão do currículo possui relação necessária com as metodologias de ensino, de tal modo que nenhum componente curricular é insular em relação aos demais, cada disciplina embora garanta uma episteme que lhe é própria, enquanto disciplina, se integra às demais para a compreensão do campo da história. No processo de ensino o docente como mediador nesta relação de aprendizagem, cumpre o papel de estimular e garantir a interação entre estudante e conhecimento na aula, como o lugar da palavra, trocas, posicionamentos, desconstrução e síntese de conhecimentos.

O exercício intelectual nos processos de ensino no campo da história não está apartado da interação necessária entre teoria/prática e tecnologia educacional. Isso significa, que nos processos de ensino, a linguagem e recursos tecnológicos próprios do tempo, podem ser instrumentos de comunicação de conhecimento. Neste sentido este PPC, recomenda aos docentes de cada conteúdo e o Colegiado de Curso deve garantir a operacionalização do ensino com os recursos tecnológicos disponíveis e aprovados pelos conselhos superiores da Universidade a fim de que estas ferramentas auxiliem uma prática docente mais eficiente.

## 4.2 Objetivos do Curso

### 4.2.1 *Objetivo Geral*

O curso de História tem como objetivo geral suprir demandas sociais específicas relativas ao campo da história, na produção de conhecimento científico, no magistério, na preservação do patrimônio, assessorias a entidades públicas e privadas, nos setores culturais, artísticos, turísticos e outros congêneres ao ofício do historiador.

### 4.2.2 *Objetivos Específicos*

- Promover o conhecimento das diferentes culturas;
- Fomentar o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- Incentivar atividades de pesquisa e investigação científica;
- Promover o desenvolvimento da criação e difusão da cultura;
- Despertar o interesse pelo conhecimento dos problemas do mundo atual;
- Impulsionar a extensão universitária no campo da história aberta à comunidade em geral;

## 4.3 Perfil do Egresso, Competências e Habilidades

### 4.3.1 *Perfil do Egresso*

O perfil, habilidades e competências conferidas pelo curso são aquelas previstas no PARECER CNE/CES N° 492/2001, de tal modo que o egresso seja apto ao “exercício do trabalho de Historiador, em todas as suas dimensões, o que supõe pleno domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais de sua produção e difusão” e para além disso, o egresso terá condições de “suprir demandas sociais específicas relativas ao seu campo de conhecimento (magistério em todos os graus, preservação do patrimônio, assessorias a entidades públicas e privadas nos setores culturais, artísticos, turísticos etc.” Deverá ser objeto da preocupação do curso de licenciatura em História da FAE uma formação que esteja baseada nas seguintes habilidades e competências a serem construídas.

### **4.3.2 Competências e Habilidades**

#### a) Competências e Habilidades gerais

- Dominar as diferentes concepções metodológicas que referenciam a construção decategorias para a investigação e a análise das relações sócio- históricas;
- Problematizar, nas múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos, aconstituição de diferentes relações de tempo e espaço;
- Conhecer as informações básicas referentes às diferentes épocas históricas nas váriastradições civilizatórias assim como sua interrelação;
- Transitar pelas fronteiras entre a História e outras áreas do conhecimento;
- Desenvolver a pesquisa, a produção do conhecimento e sua difusão não só no âmbitoacadêmico, mas também em instituições de ensino, museus, em órgãos de preservaçãode documentos e no desenvolvimento de políticas e projetos de gestão do patrimônio cultural.
- Competência na utilização da informática.

#### b) Competências e Habilidades específicas para Licenciatura e História são

- Domínio dos conteúdos básicos que são objeto de ensino – aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- domínio dos métodos e técnicas pedagógicos que permitem a transmissão do conhecimento para os diferentes níveis de ensino.

### **4.3.3 Perspectivas/Possibilidades de Inserção profissional do Egresso**

O Curso de Licenciatura em História da FAE receberá estudantes da Capital Mineira e da Região Metropolitana, e eventualmente de outras regiões do Estado, considerando que é um curso público, gratuito e de qualidade. Deste modo será o segundo curso público e gratuito em uma área de abrangência de mais de cinco milhões de habitantes. Dessa forma, os egressosdo curso de História da FAE encontrarão ótimas oportunidades de inserção profissional no ensino público e privado da região.

Além de habilitar os seus egressos na docência na educação básica da rede pública e privada, proporciona outros campos de atuação como em Museus, Arquivos, e em outros aparelhos culturais públicos e privados. O curso ainda garante ao egresso amplas condições de inserção e espaços de pesquisa e acadêmicos.

## 4.4 Organização Curricular

### 4.4.1 Proposta de Flexibilização Curricular

O presente currículo foi concebido de tal modo que garanta aos sujeitos envolvidos no processo formativo a maior flexibilidade curricular possível. Para tanto, teve-se a outras experiências institucionais e sobretudo às normas e orientações da UEMG nos últimos oito anos, considerando assim o início dos debates para a atualização do Regimento Geral que estabeleceu a matrícula por disciplina.

Para garantirmos flexibilidade curricular aos estudantes, tomamos como diretrizes os pontos seguintes:

- a) ***Não seriado e sem pré-requisito:*** Embora o item 4.4.1 apresente um fluxo curricular fracionado em períodos, esta é meramente ilustrativa, visto que na prática este currículo será operacionalizado de tal modo que a cada semestre serão ofertadas um conjunto de disciplinas para livre escolha do estudante no ato das renovações de matrículas em cada semestre letivo.
- b) ***Matrícula por disciplina:*** Este PPC atende em tudo a disposição da RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 132/2013 que regulamenta a implantação do regime de matrícula por disciplina nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG e institui procedimentos e limites para matrícula.
- c) ***Optativas:*** O presente currículo prevê um conjunto de disciplinas optativas, a serem ofertadas ao longo da formação de tal modo, será permitida a matrícula para além do número previsto com a finalidade de compor a identidade formativa de cada estudante. As optativas serão criadas pelos professores vinculados ao curso sempre atentos às questões mais atuais do campo, bem como a partir de demandas elaboradas pelos estudantes.
- d) ***Eletivas:*** Atualmente no Campus BH, a UEMG oferta cursos em outras áreas do

conhecimento em que o estudante deste currículo poderá matricular-se (resguardando o Art. 8º RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 132/2013) em alguma disciplina que julgue importante para a sua formação. Ficam as eletivas como mais uma possibilidade de enriquecimento curricular, considerando a não obrigatoriedade deste componente curricular.

#### ***4.4.2 Integração Curricular***

A interdisciplinaridade e integração deste currículo, para além dos tantos caminhos possíveis garantidos pela autonomia de cada docente das disciplinas, destacamos momento oportunos para a interdisciplinaridade como a curricularização da extensão que reserva parte da carga horária de cada conteúdo, bem como as atividades de pesquisa desenvolvidas nos núcleos vinculados às áreas de pesquisa deste PPC. A organização dos conteúdos curriculares, foi concebida de tal modo que a produção de conhecimento dos conteúdos dialogue a partir do objeto específico de cada um com o conjunto das áreas afins tendo em vistas a formação dialógica dos sujeitos envolvidos no processo.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Disciplinas Obrigatórias	2.010h
Disciplinas Optativas	90h
Prática de Formação Docente	405h
Estágio Supervisionado	405h
Curricularização da Extensão	345h
Trabalho de Conclusão de Curso	90h
Atividades Complementares	60h
<b>TOTAL</b>	<b>3.405h</b>

#### ***4.4.3 Relação Teoria Prática***

Como poderá ser verificado logo adiante, a carga horária de 125 (cento vinte e cinco) horas de prática e 405 (quatrocentas e cinco) horas de práticas de formação distribuídas entre os componentes curriculares do Núcleo comum e do Núcleo específico de atuação profissional. Isso significa que em praticamente todos os conteúdos curriculares, os conhecimentos teóricos são experimentados pelos estudantes em atividades práticas, que dialogam com o cotidiano escolar e as habilidades da área nos percursos formativos da educação básica.

#### ***4.4.4 Requisitos para Integralização de Currículo***

Para a integralização do currículo o estudante deverá cumprir frequência e avaliação em todos os conteúdos curriculares, nos termos regulamentares da UEMG:

- Cumprir a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento);
- Obter aproveitamento de no mínimo 60% (setenta por cento) nas disciplinas da matriz curricular do curso;
- Submeter a avaliação feita a critério do professor e de acordo com as características de cada disciplina, podendo compreender arguições, provas, exames, relatórios, trabalhos e projetos;
- Elaborar, apresentar publicamente, ser aprovado e depositar o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC em uma das linhas do curso de pesquisa do curso.

#### ***4.4.5 Natureza das Disciplinas***

As disciplinas da Licenciatura em História da FAE poderão se organizar em mais de uma natureza teórica e/ou prática, e nas modalidades presencial e/ou com um percentual em EaD respeitando a legislação vigente.

Sobre as formas de desenvolvimento da carga horária das disciplinas ofertadas parcial a distância e os métodos e práticas de ensino-aprendizagem no ambiente virtual, A legislação educacional nas últimas duas décadas vem regulando e apontando diretrizes para a EAD como uma modalidade de ensino aplicável em parte na educação presencial. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB N° 9.394/96 em seu artigo 80 diz que o “Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada”. A regulamentação mais recente sobre a EaD é a PORTARIA N° 2.117, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2019 que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais.

Nesse sentido, o percentual em EaD dos conteúdos curriculares estabelecido neste PPC será desenvolvido pelo docente responsável pela respectiva disciplina que atuará como mediador das atividades virtuais, desenvolvidas em AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem na plataforma MOODLE, ou Teams possibilitando a utilização de variadas estratégias que o

próprio ambiente virtual possui.

A matriz curricular deste PPC, prevê o percentual de 14% em oferta EaD de parte dos componentes curriculares totalizando 480 (quatrocentas e oitenta) horas, dentro do permitido pela Portaria MEC Nº 2.117 de 6 de dezembro de 2019, como se vê no quadro abaixo:

<b>Disciplina / Componente Curricular</b>	<b>EaD (h/r)</b>	<b>Total (h/r)</b>
Introdução aos Estudos históricos	15	60
História Antiga	15	75
Letramento acadêmico e tecnológico	15	60
História do Pensamento Ocidental	15	60
Ecologia, meio ambiente, sustentabilidade e educação	15	45
Didática e planejamento pedagógico	15	45
Metodologia do Ensino de História I	15	60
Ensino de Geografia	15	45
Filosofia da Educação	15	45
História Medieval	15	75
Teoria e Metodologia da História I	15	60
História da África	15	45
Psicologia da Educação	15	45
História da Ciência e da Técnica	15	60
História Moderna	15	75
Teoria e Metodologia da História II	15	60
Organização curricular	15	45
Paleografia	15	60
Metodologia do Ensino de História II	15	60
Metodologia da pesquisa em História	15	45
Teoria e Metodologia da História III	15	60
História do Brasil Republicano I	15	60
Direitos Humanos e educação	15	60
História do Brasil Republicano II	15	60
Historiografia Brasileira	15	60
Historiografia Contemporânea	15	60
Arquivística	15	60
Tecnologias Educacionais	15	45
História do tempo presente	15	60

Museologia	15	60
Gestão educacional	15	45
Ética e profissão do historiador	15	45

#### ***4.4.6 Atividades Complementares***

Considerando o PARECER N.º: CNE/CES 492/2001 que estabelece as diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Fica assim regulamentadas as Atividades Complementares no âmbito do Curso de Licenciatura em História da Faculdade de Educação, as Atividades Complementares no âmbito deste PPC constituem ações a serem desenvolvidas ao longo do curso por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou a distância, de maneira complementar ao currículo. As Atividades Complementares tem por finalidade garantir a interação teoria-prática, contribuir para desenvolvimento das habilidades e das competências inerentes ao exercício das atividades profissionais do historiador.

As Atividades Complementares deverão ser realizadas em instituições de ensino, ou de pesquisa públicas e de iniciativa privada e/ou em organizações não governamentais e entidades sem fins lucrativos. São consideradas Atividades Complementares: Estágios não obrigatórios, iniciação científica, projetos de extensão, seminários extra-classe, participação em eventos científicos.

Conforme regulamento próprio em anexo a este PPC, O recebimento, controle, e registro das Atividades Complementares serão realizados pela Coordenação do Curso, cabendo ao estudante apresentar os documentos comprobatórios em formato PDF, cabendo à coordenação a verificação da originalidade e autenticação dos mesmos. Os estudantes regularmente matriculados devem cumprir a carga horária das Atividades Complementares até o último semestre letivo cursado. O Colegiado de publicará tabela com os tipos de Atividades complementares e as respectivas cargas horárias a serem validadas com a finalidade de garantir a diversificação a partir da participação em diferentes espaços de aprendizagem.

#### 4.4.7 Trabalho de Conclusão de Curso

A elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, perfaz uma carga horária de 90 (noventa) horas:

Unidade Curricular	Grupo	Crédito	C.H.
Elaboração de TCC I	TCC	2	30
Elaboração de TCC II	TCC	2	30
Elaboração de TCC III	TCC	2	30

O estudante deverá ao final do curso apresentar o seu TCC resultado de uma investigação histórica que demonstre o domínio básico da metodologia de um trabalho científico no campo da história, mais precisamente, na forma estilística de um artigo científico, que será apresentado em sua forma final escrita para avaliação, seguido de uma apresentação oral para uma banca julgadora compostas por docentes pesquisadores(as) da área específica ou afins. Ainda, o regulamento sobre as especificidades do TCC será elaborado pelo Colegiado de curso. O Trabalho de Conclusão de Curso compõe-se das seguintes etapas:

- Participação em Grupo de Pesquisa vinculado ao Curso de História;
- Aprovação na disciplina de Elaboração de TCC I;
- Submissão de Projeto de TCC ao Colegiado de Curso para apreciação do corpo docente e definição de orientador;
- Orientação e aprovação em dois semestres na disciplina de elaboração de TCC;
- Apresentação de TCC em Banca Examinadora em sessão pública;
- Submissão do texto final da pesquisa em periódico *qualis*.

O Trabalho de Conclusão de Curso deverá vincular-se à uma das linhas de pesquisa do Curso de Licenciatura em História.

#### 4.4.8 Atividades Curriculares de Extensão

Em atendimento a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 que estabelece as Diretrizes para a extensão na educação superior, este PPC garante a curricularização da extensão de que

trata o Art. 4º, em que “as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos”. O conjunto da carga horária que compreende os 10% da carga horária total foram distribuídas ao longo da matriz entre os conteúdos curriculares conforme quadro a seguir:

<b>Disciplina / Componente Curricular</b>	<b>Atividade Extensionista (h/r)</b>	<b>Total (h/r)</b>
Introdução aos Estudos históricos	10	60
História Antiga	10	75
Antropologia	10	30
História do Pensamento Ocidental	10	60
Metodologia do Ensino de História I	10	60
Ensino de Geografia	8	45
Arqueologia	10	60
História dos povos indígenas	10	60
História da Educação no Brasil	8	30
História Medieval	10	75
Teoria e Metodologia da História I	10	60
História da África	10	45
História da América Portuguesa	10	60
Educação Patrimonial	8	30
História Moderna	10	75
Teoria e Metodologia da História II	10	60
História da América I	8	45
Paleografia	10	60
História de Minas Gerais	10	60
Metodologia do Ensino de História II	10	60
História do Brasil Imperial	10	60
Metodologia da pesquisa em História	8	45
Teoria e Metodologia da História III	10	60
História da Educação no Brasil	5	45
História das Ideias Políticas e Sociais	9	45
História Contemporânea I	10	60
História do Brasil Republicano I	10	60

História da América II	8	45
História do Brasil Republicano II	10	60
Historiografia Brasileira	10	60
Historiografia Contemporânea	10	60
Arquivística	10	60
Filosofia, Gênero e História	5	45
História Contemporânea II	10	60
História do tempo presente	10	60
Museologia	10	60
Ética e profissão do historiador	8	45
<b>Total atividade extensionista (h/r) por disciplina</b>	<b>345</b>	

Como pode ser constatado na matriz curricular deste PPC, 10% da carga horária total foi curricularizada em extensão, que vincula o estudante a algum núcleo de pesquisa antes de cursar as disciplinas vinculadas ao TCC. O incentivo à pesquisa e extensão como prolongamento das atividades de ensino não encerram aí, de tal modo que os conteúdos curriculares se agrupam em linhas de pesquisa deste PPC, o que possibilita a filiação aos grupos a partir dos interesses e identidade de cada estudante. As atividades de pesquisa e extensão neste sentido garante ao estudante um conjunto de possibilidades para além da sala de aula.

As atividades extensionistas desenvolvidas por estes componentes deverão constar no plano de ensino, bem como a sua respectiva carga horária disposta neste PPC. O Colegiado de Curso à luz da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 criará um regulamento próprio sobre a curricularização da extensão, respeitando a carga horária já estabelecida neste PPC.

Para além da curricularização da extensão, o Colegiado de Curso, estimulará entre os docentes vinculados ao curso nas distribuições de encargos didáticos, a elaboração de projetos de extensão para oportunizar aos estudantes outras vivências no campo da extensão.

#### **4.4.9 Núcleo Comum**

Composto pela área básica de Formação o núcleo comum abrange conteúdos curriculares que fundamentam a Educação perfazendo uma carga horária de 810 (oitocentos e dez) horas:

DISCIPLINA / COMPONENTE CURRICULAR	TOTAL (h/r)	CRÉDITOS
Sociologia: Fundamentos de análise sociológica	45	3
Letramento Científico e novas Tecnologias	60	4
Ecologia, meio ambiente, sustentabilidade e educação	45	3
Didática e planejamento pedagógico	45	3
Pensamento Social Brasileiro	45	3
Filosofia da Educação	45	3
Psicologia da Educação	45	3
História da Ciência e da Técnica	60	4
Organização curricular	45	3
História da Educação no Brasil	45	3
Estudos das relações étnico-raciais para o ensino de filosofia, história e cultura afro-brasileira, africana e indígena	45	3
Sistemas Educacionais, financiamento e controle social da educação	30	2
Direitos Humanos e educação	60	4
Tecnologias Educacionais	45	3
Filosofia, Gênero e História	45	3
Libras	60	4
Gestão educacional	45	3

#### 4.4.10 Núcleo Específico

O Núcleo Específico compreende a área específicas de atuação profissional: Conteúdos curriculares específicos da área perfazendo 1.950 horas (mil novecentos e cinquenta horas) horas:

DISCIPLINA / COMPONENTE CURRICULAR	TOTAL (h/r)	CRÉDITOS
Introdução aos Estudos históricos	60	4
História Antiga	75	5
Antropologia	30	2
História do Pensamento Ocidental	60	4
Metodologia do Ensino de História I	60	4
Ensino de Geografia	45	3
Arqueologia	60	4

História dos povos indígenas	60	4
História da Educação no Brasil	30	2
História Medieval	75	5
Teoria e Metodologia da História I	60	4
História da África	45	3
História da América Portuguesa	60	4
Educação Patrimonial	30	2
História Moderna	75	5
Teoria e Metodologia da História II	60	4
História da América I	45	3
Paleografia	60	4
História de Minas Gerais	60	4
Metodologia do Ensino de História II	60	4
História do Brasil Imperial	60	4
Metodologia da pesquisa em História	45	3
Teoria e Metodologia da História III	60	4
História das Ideias Políticas e Sociais	45	3
História Contemporânea I	60	4
História do Brasil Republicano I	60	4
História da América II	45	3
História do Brasil Republicano II	60	4
Historiografia Brasileira	60	4
Historiografia Contemporânea	60	4
Arquivística	60	4
História Contemporânea II	60	4
História do tempo presente	60	4
Museologia	60	4
Ética e profissão do historiador	45	3

#### ***4.4.11 Núcleo de Práticas Pedagógicas***

O Núcleo de Práticas Pedagógicas é composto pelo Estágio Supervisionado e pela Prática de Formação Docente. O Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Licenciatura em História possui a carga horária de 405 (quatrocentas e cinco) horas conforme quadro a seguir:

ESTÁGIO SUPERVISIONADO					
Sem	Unidade Curricular	C.H de Teoria e prática simulada	C.H de Prática real observação	C.H de Prática real intervenção	CH total do Estágio
2	Estágio Supervisionado I: Formação docente para o ensino fundamental em escolas públicas e / ou privadas	20	20	20	60
3	Estágio Supervisionado II: Formação docente para o ensino médio em escolas públicas e / ou privadas	20	20	20	60
4	Estágio Supervisionado III: Formação docente para a educação de jovens e adultos em escolas públicas e / ou privadas	25	25	25	75
5	Estágio Supervisionado IV: Formação docente para atuação na gestão em escolas públicas e / ou privadas, e / ou Secretárias de educação e seus órgãos complementares	25	25	25	75
6	Estágio Supervisionado V: Formação docente para atuação em instituições e movimentos sociais de natureza educativa	25	25	25	75
7	Estágio Supervisionado VI: Formação docente para atuação em espaços diversos de natureza educativa	20	20	20	60

As práticas de formação docente da Licenciatura em História possuem 405 (quatrocentas e cinco) horas de conteúdo prático pedagógico distribuídas entre os componentes curriculares dos núcleos básico e específico de formação:

Disciplina / Componente Curricular	Núcleo	Prática de Formação Docente (h/r)	Total (h/r)
História Antiga	Específico	5	75
Sociologia: Fundamentos de análise sociológica	Básico	15	45
Letramento acadêmico e tecnológico	Básico	25	60
História do Pensamento Ocidental	Específico	5	60
Ecologia, meio ambiente, sustentabilidade e educação	Básico	20	45
Didática e planejamento pedagógico	Básico	20	45
Ensino de Geografia	Específico	10	45
Pensamento Social Brasileiro	Básico	10	45
Filosofia da Educação	Básico	10	45
História da África	Específico	5	45
Psicologia da Educação	Básico	15	45
História da Ciência e da Técnica	Básico	30	60
Teoria e Metodologia da História II	Específico	5	60
Organização curricular	Básico	20	45

História da América I	Específico	5	45
Teoria e Metodologia da História III	Específico	5	60
História da Educação no Brasil	Básico	15	45
História do Brasil Republicano I	Específico	5	60
História da América II	Específico	5	45
Estudos das relações étnico-raciais para o ensino de filosofia, história e cultura afro-brasileira, africana e indígena	Básico	20	45
Sistemas Educacionais, financiamento e controle social da educação	Básico	20	30
Direitos Humanos e educação	Básico	30	60
Arquivística	Específico	5	60
Tecnologias Educacionais	Básico	20	45
Filosofia, Gênero e História	Básico	20	45
História Contemporânea II	Específico	5	60
Libras	Básico	25	60
História do tempo presente	Específico	5	60
Museologia	Específico	5	60
Gestão educacional	Básico	20	45
<b>Total de Práticas de Formação Docente (h/r)</b>		<b>405</b>	

O curso de Licenciatura em História da FAE atende às recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a área de formação do curso, de tal modo que sistematizou o seu Projeto Político Pedagógico tendo como suas diretrizes aquelas estabelecidas pelo PARECER N.º: CNE/CES 492/2001, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a formação nos cursos de História. As diretrizes para formação historiador no Brasil já apresentamos no perfil do egresso. Para além disso, este PPC, elaborou os seus componentes curriculares específicos da área com as habilidades previstas na BNCC para o ensino fundamental e médio, como se vê no quadro a seguir:

Unidade Curricular	Habilidades da BNCC para os anos finais do Ensino Fundamental	Habilidades da BNCC para o Ensino Médio
Introdução aos Estudos históricos	(EF06HI01), (EF06HI02), (EF06HI09)	(EM13CHS203)
História Antiga	(EF06HI04), (EF06HI07), (EF06HI09), (EF06HI10), (EF06HI11), (EF06HI12), (EF06HI13), (EF06HI15), (EF06HI19)	(EM13CHS104), (EM13CHS401)
Arqueologia	(EF06HI01), (EF06HI02), (EF06HI03), (EF06HI04), (EF06HI05), (EF06HI06), (EF06HI07), (EF07HI03)	(EM13CHS102), (EM13CHS104), (EM13CHS105), (EM13CHS401)

História dos povos indígenas	(EF06HI04), (EF06HI05), (EF06HI06), (EF07HI03), (EF07HI08), (EF07HI09), (EF08HI27), (EF09HI07)	(EM13CHS104), (EM13CHS302), (EM13CHS401), (EM13CHS601)
História Medieval	(EF06HI14), (EF06HI15), (EF06HI16), (EF06HI17), (EF06HI18), (EF06HI19), (EF07HI07)	(EM13CHS104), (EM13CHS401)
Teoria e Metodologia da História I	(EF06HI02)	(EM13CHS101), (EM13CHS102), (EM13CHS105), (EM13CHS106), (EM13CHS203)
História da África	(EF06HI05), (EF06HI07), (EF06HI14), (EF06HI15), (EF07HI02), (EF07HI03), (EF07HI14), (EF07HI16), (EF08HI24), (EF08HI27)	(EM13CHS104), (EM13CHS401),(EM13CHS601)
História da América Portuguesa	(EF07HI02), (EF07HI05), (EF07HI06), (EF07HI08), (EF07HI09), (EF07HI10),	(EM13CHS104), (EM13CHS401),(EM13CHS606)
	(EF07HI11), (EF07HI12), (EF07HI16), (EF08HI05), (EF09HI04)	
História Moderna	(EF07HI01), (EF07HI02), (EF07HI04), (EF07HI05), (EF07HI06), (EF07HI07), (EF07HI13), (EF07HI14), (EF07HI15), (EF07HI17), (EF08HI01), (EF08HI02), (EF08HI03), (EF08HI04)	(EM13CHS104), (EM13CHS401), (EM13CHS502), (EM13CHS504), (EM13CHS603), (EM13CHS605)
Teoria e Metodologia da História II	(EF06HI02)	(EM13CHS101), (EM13CHS102), (EM13CHS103), (EM13CHS105), (EM13CHS106), (EM13CHS203)
História da América I	(EF06HI04), (EF06HI05), (EF06HI06), (EF06HI07), (EF06HI08), (EF07HI02), (EF07HI03), (EF07HI05), (EF07HI06), (EF07HI08), (EF07HI09), (EF07HI10)	(EM13CHS104), (EM13CHS401),(EM13CHS601)
História de Minas Gerais	(EF08HI22), (EF08HI16) (EF09HI05)	(EM13CHS104), (EM13CHS202), (EM13CHS401), (EM13CHS606)
História do Brasil Imperial	(EF08HI11), (EF08HI12), (EF08HI13), (EF08HI14), (EF08HI15), (EF08HI16), (EF08HI17), (EF08HI18), (EF08HI19), (EF08HI20), (EF08HI21), (EF08HI22), (EF09HI04)	(EM13CHS104), (EM13CHS401),(EM13CHS606)
Teoria e Metodologia da História III	(EF06HI02)	(EM13CHS101), (EM13CHS102), (EM13CHS103), (EM13CHS105), (EM13CHS106),

		(EM13CHS203)
História Contemporânea I	(EF08HI06), (EF08HI23), (EF08HI24), (EF08HI27)	(EM13CHS104), (EM13CHS202), (EM13CHS204), (EM13CHS401), (EM13CHS402), (EM13CHS502), (EM13CHS504), (EM13CHS603)
História do Brasil Republicano I	(EF09HI01), (EF09HI02), (EF09HI03), (EF09HI05), (EF09HI06), (EF09HI07), (EF09HI08), (EF09HI09) (EF09HI17), (EF09HI18)	(EM13CHS104), (EM13CHS202), (EM13CHS401), (EM13CHS602),(EM13CHS606)
História do Brasil Republicano II	(EF09HI01), (EF09HI20), (EF09HI21), (EF09HI22), (EF09HI23), (EF09HI24), (EF09HI25), (EF09HI26), (EF09HI27)	(EM13CHS104), (EM13CHS202), (EM13CHS401), (EM13CHS602),(EM13CHS606)
Historiografia Brasileira		(EM13CHS201), (EM13CHS402),(EM13CHS602)
Historiografia Contemporânea		(EM13CHS201), (EM13CHS402)
Filosofia, Gênero e História		(EM13CHS101), (EM13CHS102), (EM13CHS103), (EM13CHS104), (EM13CHS106), (EM13CHS401),(EM13CHS404)
História Contemporânea II	(EF08HI26), (EF08HI27), (EF09HI08), (EF09HI09), (EF09HI10), (EF09HI11), (EF09HI12), (EF09HI13), (EF09HI14), (EF09HI15),	(EM13CHS104), (EM13CHS202), (EM13CHS204), (EM13CHS205), (EM13CHS303), (EM13CHS401), (EM13CHS402), (EM13CHS403),
	(EF09HI16), (EF09HI28), (EF09HI31), (EF09HI32), (EF09HI33)	(EM13CHS404), (EM13CHS502), (EM13CHS504), (EM13CHS604)
História do tempo presente	(EF09HI35), (EF09HI36)	(EM13CHS101), (EM13CHS102), (EM13CHS103), (EM13CHS202), (EM13CHS204), (EM13CHS205), (EM13CHS401), (EM13CHS403), (EM13CHS404), (EM13CHS502), (EM13CHS504), (EM13CHS604)
Museologia		(EM13CHS101), (EM13CHS103)

#### 4.4.12 Proposta de Percurso Formativo (Matriz Curricular)

1º SEMESTRE								
Disciplina / Componente Curricular	Carga Horária							Créditos
	Teórica (h/r)	Prática (h/r)	Prática de Formação Docente (h/r)	Atividade Extensionista (h/r)	EaD (h/r)	Total (h/a)	Total (h/r)	
Introdução aos Estudos históricos	35	0	0	10	15	72	60	4
História Antiga	45	0	5	10	15	90	75	5
Sociologia: Fundamentos de análise sociológica	25	5	15	0	0	54	45	3
Antropologia	20	0	0	10	0	36	30	2
Letramento acadêmico e tecnológico	20	0	25	0	15	72	60	4
História do Pensamento Ocidental	30	0	5	10	15	72	60	4
História da Educação no Brasil	22	0	0	8	0	36	30	2
Subtotal período	<b>197</b>	<b>5</b>	<b>50</b>	<b>48</b>	<b>60</b>	<b>432</b>	<b>360</b>	<b>24</b>
2º SEMESTRE								
Disciplina / Componente Curricular	Carga Horária							Créditos
	Teórica (h/r)	Prática (h/r)	Prática de Formação Docente (h/r)	Atividade Extensionista (h/r)	EaD (h/r)	Total (h/a)	Total (h/r)	
Didática e planejamento pedagógico	10	0	20	0	15	54	45	3
Metodologia do Ensino de História I	25	10	0	10	15	72	60	4
Ensino de Geografia	12	0	10	8	15	54	45	3
Pensamento Social Brasileiro	35	0	10	0	0	54	45	3
Paleografia	25	10	0	10	15	72	60	4
Arquivística	20	10	5	10	15	72	60	4
Filosofia da Educação	20	0	10	0	15	54	45	3
Ecologia, meio ambiente, sustentabilidade e educação	10	0	20	0	15	54	45	3
Subtotal período	<b>197</b>	<b>25</b>	<b>70</b>	<b>38</b>	<b>75</b>	<b>558</b>	<b>405</b>	<b>27</b>
3º SEMESTRE								
Disciplina / Componente Curricular	Carga Horária							Créditos
	Teórica (h/r)	Prática (h/r)	Prática de Formação Docente (h/r)	Atividade Extensionista (h/r)	EaD (h/r)	Total (h/a)	Total (h/r)	
História Medieval	50	0	0	10	15	90	75	5

Teoria e Metodologia da História I	35		0	0	10	15	72	60	4
História da África	15		0	5	10	15	54	45	3
Psicologia da Educação	15		0	15	0	15	54	45	3
História da América Portuguesa	50		0	0	10	0	72	60	4
Optativa 1	30		0	0	0	0	36	30	2
Educação Patrimonial	22		0	0	8	0	36	30	2
História da Ciência e da Técnica	15		0	30	0	15	72	60	4
Estágio Supervisionado I	0		0	0	0	0	72	60	4
Subtotal período	<b>232</b>		<b>0</b>	<b>50</b>	<b>48</b>	<b>75</b>	<b>558</b>	<b>465</b>	<b>31</b>
<b>4º SEMESTRE</b>									
Disciplina / Componente Curricular	Carga Horária								Créditos
	Teórica (h/r)		Prática (h/r)	Prática de Formação Docente (h/r)	Atividade Extensionista (h/r)	EaD (h/r)	Total (h/a)	Total (h/r)	
História Moderna	50		0	0	10	15	90	75	5
Optativa 2	30		0	0	0	0	36	30	2
Teoria e Metodologia da História II	30		0	5	10	15	72	60	4
Organização curricular	10		0	20	0	15	54	45	3
História da América I	32		0	5	8	0	54	45	3
História dos Povos Indígenas	45		5	0	10	0	72	60	4
Estágio Supervisionado II	0		0	0	0	0	90	75	5
Subtotal período	<b>177</b>		<b>10</b>	<b>30</b>	<b>38</b>	<b>60</b>	<b>468</b>	<b>390</b>	<b>26</b>
<b>5º SEMESTRE</b>									
Disciplina / Componente Curricular	Carga Horária								Créditos
	Teórica (h/r)		Prática (h/r)	Prática de Formação Docente (h/r)	Atividade Extensionista (h/r)	EaD (h/r)	Total (h/a)	Total (h/r)	
História de Minas Gerais	40		10	0	10	0	72	60	4
Metodologia do Ensino de História II	20		15	0	10	15	72	60	4
História do Brasil Imperial	40		10	0	10	0	72	60	4
Metodologia da pesquisa em História	22		0	0	8	15	54	45	3
Teoria e Metodologia da História III	30		0	5	10	15	72	60	4
História da Educação no Brasil	20		5	15	5	0	54	45	3
História das Ideias Políticas e Sociais	36		0	0	9	0	54	45	3
Estágio Supervisionado III	0		0	0	0	0	90	75	5
Subtotal período	<b>208</b>		<b>40</b>	<b>20</b>	<b>62</b>	<b>45</b>	<b>540</b>	<b>450</b>	<b>30</b>

6º SEMESTRE								
Disciplina / Componente Curricular	Carga Horária							Créditos
	Teórica (h/r)	Prática (h/r)	Prática de Formação Docente (h/r)	Atividade Extensionista (h/r)	EaD (h/r)	Total (h/a)	Total (h/r)	
História Contemporânea I	50	0	0	10	0	72	60	4
História do Brasil Republicano I	30	0	5	10	15	72	60	4
História da América II	32	0	5	8	0	54	45	3
Estudos das relações étnico-raciais para o ensino de filosofia, história e cultura afro-brasileira, africana e indígena	25	0	20	0	0	54	45	3
Sistemas Educacionais, financiamento e controle social da educação	10	0	20	0	0	36	30	2
Direitos Humanos e educação	15	0	30	0	15	72	60	4
Elaboração de TCC I	30	0	0	0	0	36	30	2
Estágio Supervisionado IV	0	0	0	0	0	90	75	5
Subtotal período	<b>192</b>	<b>0</b>	<b>80</b>	<b>28</b>	<b>30</b>	<b>486</b>	<b>405</b>	<b>27</b>
7º SEMESTRE								
Disciplina / Componente Curricular	Carga Horária							Créditos
	Teórica (h/r)	Prática (h/r)	Prática de Formação Docente (h/r)	Atividade Extensionista (h/r)	EaD (h/r)	Total (h/a)	Total (h/r)	
História do Brasil Republicano II	35	0	0	10	15	72	60	4
Historiografia Brasileira	35	0	0	10	15	72	60	4
Historiografia Contemporânea	35	0	0	10	15	72	60	4
Arqueologia	40	10	0	10	0	72	60	4
Elaboração de TCC II	30	0	0	0	0	36	30	2
Tecnologias Educacionais	10	0	20	0	15	54	45	3
Filosofia, Gênero e História	20	0	20	5	0	54	45	3
Estágio Supervisionado V	0	0	0	0	0	72	60	4
Subtotal período	<b>185</b>	<b>10</b>	<b>45</b>	<b>45</b>	<b>75</b>	<b>504</b>	<b>420</b>	<b>28</b>
8º SEMESTRE								
Disciplina / Componente Curricular	Carga Horária							Créditos
	Teórica (h/r)	Prática (h/r)	Prática de Formação Docente (h/r)	Atividade Extensionista (h/r)	EaD (h/r)	Total (h/a)	Total (h/r)	
História Contemporânea II	45	0	5	10	0	72	60	4
Libras	25	10	25	0	0	72	60	4

História do tempo presente	30	0	5	10	15	72	60	4
Optativa 3	30	0	0	0	0	36	30	2
Museologia	15	15	5	10	15	72	60	4
Gestão educacional	10	0	20	0	15	54	45	3
Elaboração de TCC III	30	0	0	0	0	36	30	2
Ética e profissão do historiador	22	0	0	8	15	54	45	3
Estágio Supervisionado VI	0	0	0	0	0	72	60	4
Subtotal período	<b>207</b>	<b>25</b>	<b>60</b>	<b>38</b>	<b>60</b>	<b>468</b>	<b>390</b>	<b>30</b>
Atividades Complementares	*	*	*	*	*	72	60	4
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>1600</b>	<b>115</b>	<b>405</b>	<b>345</b>	<b>480</b>	<b>4014</b>	<b>3.405</b>	<b>227</b>

#### 4.4.13 Quadro das Disciplinas Optativas

Unidade Curricular	Núcleo	(h/a)	(h/r)	Créditos
Tópicos em Educação Patrimonial	Optativas	36	30	2
Tópicos em Geografia	Optativas	36	30	2
Tópicos em História da Alimentação	Optativas	36	30	2
Tópicos em História da Filosofia	Optativas	36	30	2
Tópicos em História e Religião	Optativas	36	30	2
Tópicos em História e Representações Espaciais	Optativas	36	30	2
Tópicos em História Regional	Optativas	36	30	2
Tópicos em Historiografia	Optativas	36	30	2
Tópicos em Pedagogia	Optativas	36	30	2
Tópicos em Política.	Optativas	36	30	2
Tópicos em Estudos Decoloniais	Optativas	36	30	2
Tópicos em História e Psicologia	Optativas	36	30	2
Tópicos em História Social das Artes	Optativas	36	30	2

#### 4.4.14 Ementário

##### 4.4.14.1 Disciplinas Obrigatórias

Unidade Curricular
<b>Sociologia: Fundamentos de análise sociológica</b>

**Ementa:** O curso tem a pretensão de apresentar os elementos fundamentais para a compreensão da filosofia das ciências sociais em seu pensamento clássico. Assim como, ressaltar a importância da relação, filosofia e sociedade, como forma de compreensão da estrutura e da formação humana na integração político-social no mundo contemporâneo. O

positivismo de Comte e Durkheim. A hermenêutica de Dilthey. A sociologia compreensiva de Weber. O estruturalismo de Lévi-Strauss. O relativismo cultural e o historicismo radical. Outras abordagens contemporâneas.

**Bibliografia Básica:**

DURKHEIM, Émile. As Regras do Método Sociológico. Vozes, 2019

GUIDDES, Anthony. Sociologia. Artmed: 2011.

WEBER, Max. A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo. Companhia das Letras, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

ELIAS, Norbert. O processo civilizatório. Jorge Zahar, 2010. Volumes, 1 e 2.

GUIDDENS, Anthony; TURNER, Jonathan. Teoria social hoje.

GIDDENS, Anthony (Compilador). Teoria social hoje. Editora Unesp; 1ª edição. 2005.

ARON, Raimond. As etapas do pensamento sociológico.

SKINNER, Quentin. As fundações do pensamento político moderno

**Antropologia**

**Ementa:** Antropologia como campo de conhecimento. A Antropologia e as demais ciências sociais. O social e o biológico. A evolução humana. As noções de natureza e cultura. As concepções de sociedade e cultura. O problema do etnocentrismo. Campo de estudos da Antropologia. Evolução humana como processo bio-cultural. Diversidade e relativismo cultural. As concepções de sociedade e cultura; uso da observação participante e referência a outros métodos. A religião na perspectiva antropológica. Estudo da natureza do signo na comunicação humana.

**Bibliografia Básica:**

LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia. São Paulo: Brasiliense, 1984.

LÉVI-STRAUSS, Claud. Antropologia estrutural. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

DAMATTA, Roberto da. A casa & a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1997.

**Bibliografia complementar:**

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Guanabara – Koogan, 1989.

GEERTZ, Clifford. Nova luz sobre a Antropologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

MALINOVSKI, Bronislaw. Crime e castigo na sociedade selvagem. Petrópolis: Vozes, 2015.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. O pensamento antropológico. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

LÉVI-STRAUSS, Claude. Tristes trópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

**História do Pensamento Ocidental**

**Ementa:** Aspectos histórico-filosófico da filosofia na Idade Clássica ao neoplatonismo. A história do pensamento filosófico medievo dos primeiros séculos da era cristã ao século XII. A história do pensamento filosófico medievo do século XII ao século XV. Formação do pensamento moderno: humanismo, renascimento. Aspectos históricos do pensamento moderno do romantismo à Nietzsche. Aspectos históricos da filosofia do século XIX e XX: do espiritualismo ao existencialismo; do marxismo ao estruturalismo. Aspectos da filosofia contemporânea do século XX: da hermenêutica à filosofia analítica; dos pensadores judeus ao pós-estruturalismo.

**Bibliografia básica:**

REALE Giovanni; ANTISERI, Dario. História da Filosofia: Filosofia pagã antiga. Vol. 1. Paulus, São Paulo, 2003.

GILSON, Etienne. A Filosofia na Idade Média. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

REALE Giovanni; ANTISERI, Dario. História da Filosofia: Do Humanismo a Descartes. Vol. 3. Paulus, São Paulo, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

REALE Giovanni; ANTISERI, Dario. História da Filosofia: Patrística e Escolástica. Vol. 2. Paulus, São Paulo, 2003.

REALE Giovanni; ANTISERI, Dario. História da Filosofia: Do Romantismo ao Empiriocriticismo. Vol. 5. Paulus, São Paulo, 2003.

DELACAMPAGNE, Christian. História da Filosofia no século XX. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

VERNANT, Jean-Pierre. As origens do pensamento grego. 22. ed. São Paulo: Difel, 2015.

TOURAINÉ, Alain. Crítica da Modernidade. Petrópolis: Vozes, 1994.

**Ecologia, meio ambiente, sustentabilidade e educação**

**Ementa:** Crise socioambiental, causas e cenários. Diferentes dimensões do desenvolvimento: ambiental, econômica, social, política, tecnológica, outras. Políticas públicas. Indicadores ambientais e sua validade para o planejamento e gestão ambiental. Desenvolvimento Sustentável e Movimentos Sociais

**Bibliografia Básica:**

PHILIPPI JR., A.; ROMÉRO, M. A.; BRUNA, G. C. (eds.), Curso de Gestão Ambiental. Editora Manole, 2014.

BARSANO, P. R.; BARBOSA, R. P. Gestão Ambiental. Editora Saraiva, 2014.

SILVA, C. L. Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável. Editora Saraiva, 2010

**Bibliografia complementar:**

REIS, L. B., FADIGAS, E. A. F. A., CARVALHO, C. E. Energia, recursos naturais e a prática do desenvolvimento sustentável. 3ª ed. Editora Manole, 2019.

SOUZA, C. L.; AWAD, J. C. M. Cidades Sustentáveis Cidades Inteligentes. Grupo A, 2012.

HADDAD, P. R. Meio ambiente, planejamento e desenvolvimento sustentável. Editora Saraiva, 2015.

DIAS, R. Gestão Ambiental - Responsabilidade Social e Sustentabilidade. Grupo GEN, 2017.

TACHIZAWA, T. Gestão Ambiental Responsabilidade Social Corporativa, 9ª edição. Grupo GEN, 2019.

### Didática e planejamento pedagógico

**Ementa:** Didática, identidade e profissionalização docente. Bases teórico-metodológicas que fundamentam a ação educativa. Planejamento de ensino. Avaliação da aprendizagem.

#### Bibliografia Básica

IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2013.

CECCON, Claudius. A vida na escola e a escola na vida. 40 ed., Petrópolis: Editora Vozes em coedição com IDAC, 2008.

#### Bibliografia Complementar

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

MIZUKAMI, Maria da G. N. Ensino, as abordagens do processo. 11.ed. São Paulo: LTC, 2012.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTA, Selma G. Saberes pedagógicos e atividade docente. 8º Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

VEIGA, Ilma P.; AMARAL, A. Formação De Professores: Políticas E Debates. 5.Ed. Campinas: Papirus, 2014.

VEIGA, Ilma Passos A. (Org.). Lições de didática. 5. ed. São Paulo: Papirus, 2012.

### Filosofia da Educação

**Ementa:** Estudo do fenômeno educativo em perspectiva filosófica.

**Bibliografia Básica:**

GADOTTI, Moacir. História das ideias pedagógicas. 3a.ed. São Paulo: Ática, 1995.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 60 ed. Rio de Janeiro / São Paulo: Paz e Terra, 2016

SAVIANI, Dermeval. Educação: do senso comum à consciência filosófica. 6a.ed. São Paulo: Cortez / Autores Associados, 1985.

**Bibliografia Complementar:**

GENTILI, Pablo. Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação. Petrópolis: Vozes, 1995.

LUCKESI, Cipriano C. Filosofia da Educação. 9a.ed. São Paulo: Cortez, 1994.

PAVIANI, Jayme. Problemas de filosofia da educação. 6a.ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Filosofia da Educação. São Paulo: Ática, 1993.

ARANHA, Maria L. de A. Filosofia da Educação. São Paulo: Moderna, 1989.

**Psicologia da Educação**

**Ementa:** Introdução à psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem humana; psicologia da educação: seu campo de estudo e seu fundamento científico; a psicanálise (perspectivas: analítica – Freud); Comportamento – Skinner; Construtivismo na teoria de Jean Piaget, Sócio-Histórica – cultural de Lev Vigotsky. As variáveis relacionadas às práticas pedagógicas. Perspectivas para uma educação inclusiva.

**Bibliografia Básica:**

COLL, César; PALACIUS, Jesus; MARCHESI, Álvaro. Desenvolvimento Psicológico e Educação – Psicologia Evolutiva. Volume 2 Porto Alegre: Artmed, 1995.

BARBOSA, I, Psicologia da Educação; fundamentos teóricos aplicações à prática pedagógica. 9º Edição Petrópolis; Ed Vozes 2002.

PATTO, Maria H.S. (org.). Introdução à Psicologia Escolar. (3ª ed. Ver. Atu.) São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

**Bibliografia Complementar:**

BIAGGIO, Ângela M.B. Psicologia do desenvolvimento. Petrópolis: Vozes, 2001

CARVALHO, Vânia Brina Correa de. Desenvolvimento humano e psicologia: Generalidades, conceitos, teorias. Belo Horizonte: editora UFMG, 1996.

COLL, César; PALACIUS, Jesus; MARCHESI, Álvaro. Desenvolvimento Psicológico e Educação – Psicologia Evolutiva. Volumes 1 e 3 Porto Alegre: Artmed, 1995.

REGO, Tereza C. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 12ª ed. Petrópolis: Vozes 1995.

MYERS, David G. psicologia Social. 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC/AS, 2000

### Organização curricular

**Ementa:** Currículo como objeto de estudo. O campo do currículo no Brasil. Concepções, teorias curriculares e implicações nas propostas educacionais. Currículo, sociedade e cultura.

#### Bibliografia Básica:

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. Currículo: questões atuais. Campinas: Papirus, 1997.

SACRISTÁN, J. Gimeno. Arroyo, Miguel. Saberes e Inceretezas sobre o Currículo. Penso, 2013.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autentica, 2007.

#### Bibliografia Complementar:

LOPES, Alice C.; MACEDO, Elizabeth. Teorias de Currículo. São Paulo: Cortez, 2011.

SACRISTAN, José Gimeno. O Currículo: uma reflexão sobre a prática. Penso, 2017.

SILVA, Luiz Heron da (Org.) Século XXI: Qual conhecimento? Qual currículo? Petrópolis/RJ: Vozes, 1999.

SILVA, Tomaz Tadeu da; MOREIRA, Antônio F. (Orgs.). Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1995.

ZABALA, Antoni Vidiella. Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre. Artmed, 2002.

### Gestão educacional

**Ementa:** A gestão educacional a partir da legislação vigente analisando o papel da gestão democrática em âmbito municipal, estadual e federal. Ações coletivas em equipes pedagógicas. Funções e perfil do Gestor Escolar no contexto atual.

#### Bibliografia Básica:

CUNHA, Luiz A. Educação, Estado e democracia no Brasil. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

DEMO, Pedro. Política social, educação e cidadania. Campinas – SP: Papirus, coleção “Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico”, 1994.

PARO, Vitor. A Gestão Democrática da Escola Pública. São Paulo: Cortez, 2016.

#### Bibliografia complementar:

GADOTTI, Moacir. A Escola Cidadã. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1992

LIBÂNEO, José C. Adeus Professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2013.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto(org.). Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo, Cortez, 2013.

OLIVEIRA, D. A.(org.). Gestão Democrática da Educação: Desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 2009.

PARO, Vitor H. Administração Escolar – Introdução Crítica. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

### **Estudos das relações étnico-raciais para o ensino de filosofia, história e cultura afro-brasileira, africana e indígena**

**Ementa:** Os povos indígenas na formação do povo brasileiro, a Diáspora negra, os processos de escravização e de resistência de indígenas e negros. Avaliação crítica do processo de construção social dos povos indígenas e negros. Conquistas de garantias constitucionais, da implantação de políticas públicas, ações afirmativas e legislações vigentes.

#### **Bibliografia Básica:**

MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. O negro no Brasil de hoje. São Paulo: Global, 2006.

SOUZA, Jessé. Como o racismo criou o Brasil. Estação Brsil, 2021.

FERNANDES, Florestan. A integração do negro na sociedade de classes. Rio de Janeiro: Ed. Globo, 2021.

#### **Bibliografia Complementar:**

OLIVEIRA FILHO, João Pacheco de. (Org.). Sociedades indígenas e indigenismo no Brasil. Rio de Janeiro/São Paulo: Editorada UFRJ/Marco Zero, 1987.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. O espetáculo das raças. Companhia das Letras, 1993.

HALL, Stuart. Da Diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2023.

ADU BOAHEN, Albert. História Geral da África, VIII: África sob domínio colonial, 1880-1935/editado por Albert Adu Boahen. 2.ed.rev. – Brasília: UNESCO, 2010.

ACHEBE, Chinua. A educação de uma criança sob o Protetorado Britânico: ensaios. São Paulo: Cia das Letras, 2012.

### **Direitos Humanos e educação**

**Ementa:** Análise do sistema normativo internacional de proteção dos direitos humanos e enfrentamento a violência no ambiente escolar. Conceitos, identidade, movimentos sociais e lutas políticas; dimensões da auto realização e a concepção crítica de justiça; reconhecimento, redistribuição e representação; o primado da ação na configuração das identidades políticas; reconhecimento dialógico; não-reconhecimento, opressão e falso reconhecimento, críticas à abordagem do reconhecimento; lutas por reconhecimento no Brasil.

#### **Bibliografia Básica**

ARAÚJO, Ulisses F.; AQUINO, Júlio Groppa. Os Direitos Humanos na Sala de Aula: A Ética Como Tema Transversal. São Paulo: Moderna, 2001.

DESLANDES, Keila. Formação de professores e Direitos Humanos: Construindo escolas promotoras da igualdade. Autentica, 2016.

SILVA, Ainda Maria Monteiro. Políticas e Fundamentos da Educação em Direitos Humanos. Cortez, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

FREIRE, Paulo. Direitos humanos e educação libertadora. Paz e Terra, 2019.

BENTO, Maria Aparecida Silva. Cidadania em Preto e Branco: discutindo as relações sociais. São Paulo: Ática, 2002.

PIOVESAN, Flávia. Direitos Humanos e Justiça internacional. São Paulo: Saraiva.

RAMOS, André de Carvalho. Teoria Geral dos Direitos Humanos na Ordem Internacional. São Paulo: Saraiva.

ABRAMOVAY, M (Coord.). Cotidiano das escolas: entre Violências. Brasília: UNESCO; Observatório de Violências nas escolas; MEC, 2005.

### **Elaboração de TCC I**

**Ementa:** O projeto de pesquisa. Normas técnicas para elaboração de projetos e redação do TCC.

### **Bibliografia Básica**

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, João Bosco. PORTUGUÊS INSTRUMENTAL: Contém Técnicas de Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Atlas, 2013.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2007.

### **Bibliografia Complementar**

ECO, Umberto. Como escrever uma teese. Perspectiva, 2020.

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas 3ª Ed São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. Atlas, 2022.

SANTOS, Clóvis. Trabalho de Conclusão de curso. Cengage Learning, 2010.

KÖCHE, José Carlos. Pesquisa científica: critérios epistemológicos. Petrópolis: Vozes, 2005.

### **Tecnologias Educacionais**

**Ementa:** Teorias da sociedade da informação. Fenômeno informacional na estrutura e 91 organização da sociedade contemporânea. Constituição e distribuição da informação nos

processos educativos. O papel das redes sociais na construção da informação e na mudança de postura da sociedade. As redes sociais e o impacto no comportamento organizacional da sala de aula.

**Bibliografia Básica:**

LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.

SANCHO, Juana Maria. Para uma tecnologia educacional. Porto Alegre: ArtMed, 1998

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Jorge Zahar, 2001.

**Bibliografia Complementar:**

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999. (A era da informação: economia, sociedade e cultura v. 1).

CASTELLS, Manuel. O poder da identidade. São Paulo: Paz e Terra, 1999. (A era da informação: economia, sociedade e cultura. v. 2.).

GOMES, Cristiano Mauro Assis. Feuerstein e a construção do conhecimento. Porto Alegre: ArtMed, 2002.

HARVEY, David. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 13 ed. São Paulo: Loyola, 2004.

LEVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: 34, 1997.

**História da Educação no Ocidente**

**Ementa:** O conhecimento e a crítica à Modernidade como exigências do espírito científico e a construção do novo Projeto Pedagógica da Modernidade. Constituição da história da educação enquanto disciplina escolar e campo de conhecimento. A educação no contexto da história da sociedade ocidental.

**Bibliografia Básica:**

BOTO, Carlota. Instrução Pública e Projeto Civilizador: O século XVIII como intérprete da ciência, da infância e da escola. São Paulo: Ed. Unesp, 2017.

LOPES, E. M. T. As origens da Educação Pública. A instrução na revolução burguesa no século XVIII. Belo Horizonte: Agrumentum/Fino Traço, 2008.

VEIGA, Cynthia Greive. História da Educação. São Paulo: Ática, 2007.

**Bibliografia Complementar**

ÀRIES, Philippe. História social da criança e da família. 2ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

BOTO, Carlota. A Liturgia da Escola na Idade Moderna. Campinas Editora Papirus, 2017.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. Dos pardieiros aos palácios: cultura escolar e urbana em Belo Horizonte na Primeira República. Passo Fundo: UPF, 2000.

GARTHIER, Clermont; TARDIF, Maurice. A Pedagogia: Teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias. Petrópolis: Vozes, 2014.

CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo: Unesp, 2002.

### **História da Educação no Brasil**

**Ementa:** Os marcos e contextos que caracterizam o processo histórico da educação no Brasil.

#### **Bibliografia Básica:**

FARIA FILHO; LOPES; VEIGA (orgs.). 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000

VEIGA, Cynthia Pereira de (org.). História da Educação: processos, práticas, saberes. São Paulo: Escrituras, 1998,

GONDRA, José Gonçalves (org.). Pesquisa em História da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

#### **Bibliografia Complementar**

DEL PRIORI, Mary (org.). História das mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto/UNESP, 1997

VÁRIOS; Dos letramentos, escravidão, escolas e professores no Brasil oitocentista. São Paulo: Malê, 2022

GARTHIER, Clermont; TARDIF, Maurice. A Pedagogia: Teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias. Petrópolis: Vozes, 2014.

CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo: Unesp, 2002.

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. História da Educação e da Pedagogia. Moderna, 2020

### **Libras**

**Ementa:** Apresentar diretrizes pedagógicas que favoreçam o movimento da inclusão das pessoas surdas sob o ponto de vista linguístico, cultural, social e pedagógico.

#### **Bibliografia básica:**

BOTELHO, Paula. Segredos e silêncios na educação dos surdos. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 1998.

BOTELHO, Paula. Educação de surdos: Oralismo, Comunicação Total e Bilingüismo. In: I Seminário sobre Linguagem, Leitura e Escrita de Surdos. Belo Horizonte: CEALE/FAE/UFMG, 1998.

SKLIAR, Carlos (org) A surdez: Um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação 1998.

#### **Bibliografia complementar:**

BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática da língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, UFRJ, 1995.

FERNANDES, Eulália. Linguagem e Surdez. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FRIZANCO, M. L. E. e HONORA, M. Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: Ciranda Cultural, 2012.

GUARINELLO, Ana Cristina. O papel do outro na escrita de sujeitos surdos. São Paulo: Plexus, 2007.

QUADROS, Ronice M. Educação de surdos- a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

### **História Contemporânea I**

**Ementa:** Estudo dos processos econômicos, políticos e sociais do século XIX: as revoluções e a consolidação da burguesia; os movimentos operários e suas ideologias; a expansão industrial; o Imperialismo; a formação e a consolidação dos Estados Nacionais. Análise da produção historiográfica do período contemporâneo.

#### **Bibliografia Básica**

AGULHON, Maurice. 1848: O aprendizado da república. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

HOBSBAWM, Eric J. A Era do Capital. 1848-1875. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

HOBSBAWM, Eric J. A era das revoluções. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

#### **Bibliografia Complementar**

HOBSBAWM, Eric J. Mundos do Trabalho. Novos estudos sobre história operária. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HOBSBAWM, Eric J. Nações e nacionalismo desde 1780: programa, mito e realidade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

GAY, Peter. A experiência burguesa da Rainha Vitória a Freud. São Paulo: Companhia das Letras, 1988-1990. 5 vols.

PERROT, Michelle. Os Excluídos da História: Operários, mulheres e prisioneiros. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

THOMPSON, E. P. A formação da classe operária inglesa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, vol. 3.

### **História Contemporânea II**

**Ementa:** O final do século XIX e o início do XX: questões culturais. A I Grande Guerra: uma história da desilusão. A Experiência Soviética: de Lênin a Stálin. Totalitarismos e a II Grande Guerra. Nacionalismo, resistências e descolonização. Da Guerra Fria ‘a queda do Muro de Berlim. Diversidades Culturais Contemporâneas.

#### **Bibliografia Básica**

HOBSBAWN, E. J. A Era dos Extremos: O Breve Século XX. 1914-1991.

SAID, E. Orientalismo. O Oriente como Invenção do Ocidente. SP, Cia das letras, 1990.

HOBBSAWN, E. J. A Era dos Impérios. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

### **Bibliografia Complementar**

HOBBSAWN, E. J. Nações e Nacionalismo desde 1780: Programa, Mito e Realidade. RJ, Paz e Terra, 1991.

MAYER, Arno. A Força da Tradição: A Persistência do Antigo Regime. 1848-1914. SP, Cia das Letras, 1987.

GAY, Peter. Freud para Historiadores. RJ, Paz e Terra, 1989.

THALMAN, R. A República de Weimar. RJ, Zahar, 1988.

ARENDT, Hannah. As Origens do Totalitarismo. RJ, Documentário, 1979.

### **História do tempo presente**

**Ementa:** O tempo presente como campo de estudo dos historiadores. As relações entre história do tempo presente, memória, história oral e história política. Questões metodológicas e éticas. O tempo, a memória, a História e os historiadores. A emergência do tempo presente na historiografia brasileira. Usos do passado, memória e a historiografia em perspectiva. A presentificação do passado e a pluralização do presente.

### **Bibliografia Básica**

VARELLA, Flávia; MOLLO, Helena; PEREIRA, Mateus; DA MATA, Sérgio (org.). Tempo presente & Usos do passado. Editora FGV, 2012.

DELGADO, Lucília; FERREIRA, Marieta. História do Tempo Presente. Editora FGV, 2014.

LAPUENTE, Rafael Saraiva; GANSTER, Rafael; ORBEN, Tiago (Org.) Diálogos do tempo presente: historiografia e história. [recurso eletrônico]. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2017.

### **Bibliografia Complementar**

CHAUVEAU, A.; TÉTARD, P. Questões para a História do Presente. Bauru: Edusc, 1999.

JAMESON, Fredric. Modernidade singular: ensaio sobre a ontologia do presente. Rio de Janeiro: 2005.

DUARTE, André. O pensamento à Sombra da Ruptura. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

KOSELLECK, Reinhart. Futuro Passado. Contribuições à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Editora PUC/Rio, 2006.

PROST, Antoine. Doze lições sobre a história. Belo horizonte: Autêntica, 2008

### **Arqueologia**

**Ementa:** Abrangência da arqueologia em termos temporais e teóricos. Noções básicas sobre o que é cultura material, sítio arqueológico, registro arqueológico. Apresentação de aspectos teórico-metodológicos relacionados às diversas atividades realizadas pelo arqueólogo, com

ênfase em campo e laboratório. Processo de produção de conhecimento em arqueologia. Arqueologia e a sociedade contemporânea. Arqueologia, Patrimônio, Memória e Educação.

### **Bibliografia Básica**

TENÓRIO, M. C. 1999. Pré-História da Terra Brasilis, Rio de Janeiro, Editora da UFRJ.

FUNARI, Pedro Paulo. Arqueologia. Contexto, 2003.

SOUZA, Marcos André Torres de. ARQUEOLOGIA HISTÓRICA BRASILEIRA. Editora UFMG, 2022.

### **Bibliografia Complementar**

AGUIAR, Rodrigo Luiz Simas de. Arqueologia Pré-histórica - Vol. 2: Pré-história Brasileira.

NEVES, Eduardo Goés. Sob os tempos do equinócio: Oito mil anos de história na Amazônia central. UBU editora, 2022.

PEREIRA, Rodrigo. Arqueologia, patrimônio material e legislação: conceitos, aplicações e perspectivas. Intersaberes, 2017.

ADOVASIO, J.M; PAGE, Jake. Os primeiros americanos. Record, 2011.

TRIGGER, Bruce G. História do pensamento arqueológico. São Paulo: Odysseus, 2004.

### **História Antiga**

**Ementa:** Enfoque geral das civilizações desenvolvidas no contexto comumente chamado “Crescente Fértil”, destacando-se a importância para a cultura ocidental das civilizações clássicas.

### **Bibliografia Básica**

HERÓDOTO. História. São Paulo: Nova Fronteira, 2019.

HATZFELD, Jean. História da Grécia Antiga. Lisboa: Publicações Europa-América.

MOSSÉ, Cloude. O cidadão na Grécia Antiga. Edições 70, 2022.

### **Bibliografia Complementar**

TRABULSI, José Antônio Dabdab. Ensaio sobre a Mobilização Política na Grécia Antiga. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2001.

CARDOSO, Ciro Flamarion S. Sociedades do Antigo Oriente Próximo. São Paulo: Editora Ática, 1991.

CARTLEDGE, Paul (Org). História da Grécia Antiga. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

GUARINELLO, Norberto Luiz. Imperialismo Greco-Romano. São Paulo: Editora Ática, 1991.

GUARINELLO, Luiz Norberto. História Antiga. São Paulo: Contexto, 2013.

### **Introdução aos Estudos Históricos**

**Ementa:** A constituição da história enquanto conhecimento científico. O ofício do historiador. Fundamentos da história: tempo, espaço, fontes e métodos. História e verdade. História e memória. As apropriações e os sujeitos da história ao longo do tempo.

### **Bibliografia Básica**

CHARTIER, Roger. A história ou a leitura do tempo. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

HARTOG, François. A história de Homero a Santo Agostinho. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

LOPES, Antônio Herculano; PESAVENTO, Sandra Jatahy; VELLOSO, Monica Pimenta. História e linguagens. Rio de Janeiro: 7 Letras, Casa de Rui Barbosa, 2006

### **Bibliografia Complementar**

GINZBURG, Carlo. Mitos emblemas e sinais: morfologia e História. São Paulo: Cia das Letras, 2001.

BLOCH, Marc. Apologia da história, ou, o ofício do historiador. Rio de Janeiro: Zahar, 2001

BURKE, Peter. A escrita da história: novas perspectivas. 2. ed. São Paulo: UNESP, 1992.

DARNTON, Robert. O beijo de Lamourette: mídia cultura e revolução. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

GINZBURG, Carlo. O queijo e os vermes. O cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição. São Paulo: Cia das Letras, 2001.

## **Ensino de Geografia**

**Ementa:** Esta disciplina trata da relação/interação entre sociedade e espaço geográfico no decorrer dos diferentes momentos históricos. A Cartografia como instrumento histórico e geopolítico. Análise das variadas metodologias de regionalização do espaço global, enfatizando o aspecto regional.

### **Bibliografia Básica**

RUA, João. Para ensinar Geografia. Rio de Janeiro, ACESS Editora, 1993

SANTOS, Milton. Espaço e Sociedade. Petrópolis

CAVALCANTI, Lana de Souza. O ensino de geografia na escola. Papirus, 2014.

### **Bibliografia Complementar**

CARLOS, Ana Fani Alessandri. A geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1999.

SANTOS, Clézio dos. Processos Formativos, Prática e Ensino de Geografia. Ed UFRJ, 2018.

SANTOS, Milton. O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI. Record, 2021.

SANTOS, Milton. Por uma Geografia Nova: da Crítica da Geografia a uma Geografia Crítica. Edusp, 2008.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (org). Geografia em sala de aula. Práticas e reflexões. 3ª ed. Porto Alegre: Editora da Universidade / UFRGS, 2001

### **História Medieval**

**EMENTA:** Visão global do processo histórico ocidental ocorrido na Europa entre os séculos V e XV, dando ênfase à expansão Germânica, muçulmana, normanda e magiar. Destaque para a Baixa Idade Média, sobretudo no que concerne às transformações econômica, política e Cultural.

#### **Bibliografia Básica**

LE GOFF, Jacques. O homem Medieval. Lisboa: Editorial Presença, 1989.

LE GOFF, Jacques e SCHMITT, Jean Claude (orgs.). Dicionário temático do Ocidente medieval. Bauru: EDUSC, 2002

DUBY, Georges. Senhores e camponeses: homens e estruturas na idade média. Lisboa: Teorema, 1989.

#### **Bibliografia Complementar**

DUBY, Georges. Ano 1000, ano 2000. Na pista dos nossos medos. São Paulo: UNESP, 1998.

HOURANI, Albert. Uma História dos Povos Árabes. São Paulo: Cia das Letras, 1994.

MAALOUF, Amin. As Cruzadas Vistas pelos Árabes. São Paulo: Brasiliense, 1988.

MELLO, José Roberto. O cotidiano no imaginário medieval. São Paulo: Editora Contexto, 1992.

FRANCO JÚNIOR, Hilário. A idade média, o nascimento do Ocidente. São Paulo: Brasiliense, 1983.

### **História da África**

**EMENTA:** Estudo do processo econômico, social, cultural e histórico do Continente Africano até o século XX.

#### **Bibliografia Básica**

MAESTRI, Mário. História da África Negra: Pré-Colonial. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

KI-ZERBO, Josef. (editor) Coleção História Geral da África. Brasília: Unesco, 2010. 8 Volumes

HERNANDEZ, Leila Leite. A África na sala de aula: visita à História Contemporânea. São Paulo: Selo Negro Edições, 2005.

### **Bibliografia Complementar**

THORNTON, John. A África e os africanos: Na formação do Mundo Atlântico 1400-1800. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2004.

HATZFELD, Jean. Uma Temporada de Facões: Relatos do genocídio em Ruanda. São Paulo: Cia das Letras, 2005.

BRAZ, Júlio Emílio. Lendas da África. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005

FANON, Frantz. Pele Negra, Máscaras Brancas. Juiz de Fora: Editora da UFJF, 2008.

APPIAH, Kwame Anthony. Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura. Tradução de Vera Ribeiro. Contraponto: Rio de Janeiro, 1997.

### **Educação Patrimonial**

**Ementa:** Estudo da memória e do patrimônio como elementos fundamentais na construção da história das cidades e das civilizações, especialmente ressaltar a importância para a memória. Conceito de memória e estudo da memória social, conceito de patrimônio, sua legislação e sua fundamentação no tempo e na história.

#### **Bibliografia Básica**

BO, João Batista Lanari. Proteção do patrimônio na Unesco: ações e significados. Unesco, Brasília, 2003.

CURY, Isabelle. Cartas patrimoniais. Edições do patrimônio. Rio de Janeiro: IPHAN, 2000.

COSTA, Lygia Martins. De museologia, arte e política de patrimônio. Rio de Janeiro: IPHAN, 2002.

#### **Bibliografia Complementar**

MINAS GERAIS. Secretaria do estado da Educação. Reflexões e contribuições para a Educação Patrimonial. Grupo Gestor(org). Belo Horizonte: SEE/MG, 2002.

ASSUNÇÃO, Paulo de. Patrimônio: 50 palavras. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio; Tradução de Luciano Vieira Machado. São Paulo: Estação Liberdade: Editora UNESP, 2001.

ABREU, Regina, CHAGAS, Mario (orgs.) Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FRANCO, Francisco Carlos. Educação, patrimônio e cultura local: concepções e perspectivas pedagógicas. CRV, 2020.

### **História Moderna**

**Ementa:** Estudo das questões políticas, econômicas e culturais relativas ao período de transição do Feudalismo para o Capitalismo (séc. XV ao XVIII).

#### **Bibliografia Básica**

ANDERSON. Perry Linhagens do Estado Absolutista. São Paulo, Brasiliense, 1989.

ARIÉS Philippe e CHARTIER Roger (org.). História da vida Privada 3:da Renascença ao século das luzes. São Paulo, Cia. Das letras, 1991.

LADURIE, Emmanuel Le Roi. O Estado monárquico. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

### **Bibliografia Complementar**

BARZUN, Jaques. Da Alvorada à decadência: a história da cultura ocidental de 1500 aos nossos dias. Rio de Janeiro, Campus, 2002.

BURKE, Peter. O Renascimento. São Paulo. Nova Alexandria.1999.

DELUNEAU, Jean. A Civilização do Renascimento. Lisboa, Editorial Estampa, 1994.vol. I e II.

DELUNEAU, Jean. História do medo no Ocidente: 1300-1800. São Paulo, Cia. das Letras, 1989.

THOMAS, Keith. Religião e o declínio da Magia. São Paulo, cia. das letras, 1991.

### **História de Minas Gerais**

**Ementa:** Estudo da história mineira em seus aspectos políticos, sociais, culturais e sociais durante o século XVIII e início do XIX. Estudo da História Mineira no século XIX e XX. Suas singularidades, sua política, economia e formação social.

### **Bibliografia Básica**

VILLALTA, Luiz Carlos. História de Minas Gerais: As Minas Setecentistas - Vol. 2. Autêntica, 2007.

VILLALTA, Luiz Carlos. História de Minas Gerais: A Província de Minas - Vol. 2. Autêntica, 2014.

VILLALTA, Luiz Carlos. História de Minas Gerais: A Província de Minas - Vol. 1. Autêntica, 2014.

### **Bibliografia Complementar**

MAXUEL, Kenneth. A devassa da devassa. Paz e Terra, 2009.

PAIVA, Eduardo França. Escravidão e Universo Cultural na Colônia: Minas Gerais, 1716-1789. Ed. UFMG, 2008.

SOUZA, Laura de Mello e. Norma e Conflito: Aspectos da História de Minas no Século XVIII. Ed. UFMG, 2006.

ANDRADE, Francisco Eduardo de. A invenção das Minas Gerais – Empresas, descobrimentos e entradas nos sertões do ouro da América portuguesa. Autêntica, 2008.

CÓDICE Costa Matoso. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1999.

### Historiografia Brasileira

**Ementa:** Estudo da produção historiográfica brasileira, procedimentos metodológicos, problemas e fontes das principais vertentes. Conceitos, categorias de análise e a pesquisa na historiografia brasileira contemporânea.

#### Bibliografia Básica

FREYRE, Gilberto. Casa Grande & Senzala: Formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. São Paulo: Global, 2006.

REIS, José Carlos. As identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC. Rio de Janeiro: editora Fundação Getúlio Vargas, 1999.

REIS, José Carlos. Tempo, História e Evasão. São Paulo. Papyrus, 1994.

#### Bibliografia Complementar

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. Companhia das Letras, 2014.

MOTA, Carlos Guilherme. História do Brasil: Uma interpretação. Editora 34, 2016.

MOTA, Lourenço Dantas (org). Introdução ao Brasil: um banquete nos Trópicos. São Paulo: Editora SENAC, 1999.

ABREU, Capistrano. O Descobrimento do Brasil. São Paulo: Martins Fontes, 1999. SOUZA, Laura de Mello e (org.). História da Vida Privada no Brasil. Volume 1: Cotidiano e vida privada na América Portuguesa. São Paulo: Companhia das Letras, 1977. 523 p.

### Arquivística

**Ementa:** Concepção e tipologia de arquivos. Histórico: Os Arquivos no Brasil e no Mundo. Noções de arquivologia. Conceitos de pesquisa, conservação e comunicação de acervos e interação entre Arquivos e Escola. Política Nacional de Arquivos. Sistema Brasileiro de Arquivos. Legislação Nacional. Criação de Arquivos. Arranjos arquivísticos. Construção de programas, projetos e ações intervencionistas em arquivos da cidade e região. Estudo da Concepção de Arquivo Histórico. Construção de programas, projetos e ações intervencionistas em arquivos públicos e particulares, bem como práticas educativas para o seu uso.

#### Bibliografia Básica

EASTWOOD, Terry. Correntes Atuais do Pensamento Arquivístico. Ed. UFMG, 2015.

PAES, Marilena Leita. Arquivo: Teoria e Prática. FGV, 2008.

BELLOTO, Heloisa Liberalli. Arquivos Permanentes: Tratamento Documental. Rio de Janeiro, FGV, 2006.

#### Bibliografia Complementar

RONDINELLI, Rosely Curi. Gerenciamento Arquivístico de Documentos Eletrônicos. FGV, 2007

LOPEZ, André Porto Ancona. Como Descrever Documentos de Arquivo. São Paulo, IMESP, 2003.

FONSECA, Maria Odila. Arquivologia e Ciência da Informação. FGV, 2008.

SILVA, Zélia Lopes da. Arquivos, Patrimônio e Memória: Trajetórias e Perspectivas. São Paulo. Editora Unesp/Fapesp, 1999.

VIEIRA, Sebastiana Batista. Técnicas de Arquivo e Controle de Documentos. São Paulo, Temas e Idéias, 2001.

### Museologia

**Ementa:** Concepção e tipologia de Museus. Histórico: Os Museus no Brasil e no Mundo. Noções de Museologia. Conceitos de pesquisa, conservação e comunicação de acervos e interação entre Museu e Escola. Política Nacional de Museus. Sistema Brasileiro de Museus. Legislação Nacional. Criação de Museus. Arranjos museológicos. Construção de programas, projetos e ações intervencionistas em museus da cidade e região. Construção de programas, projetos e ações intervencionistas em museus e/ou centros de memória públicos e particulares, bem como práticas educativas para o seu uso.

#### Bibliografia Básica

MOUTINHO, Mário. Introdução à Sociomuseologia. Independently Published. 2020.

GUIMARÃES, Cêça. Museologia Social e Cultura. Rio Books, 2015.

MOLINA, Ana Heloisa. Museus e Lugares de Memória. Paco Editorial, 2018.

#### Bibliografia Complementar

GOB, André. A Museologia. Rio de Janeiro: FGV, 2019

PAULOT, Dominique. Museu e museologia. Belo Horizonte: Autentica, 2013.

FIGUEREDO, Betania Gonçalves. Museus. Dos Gabinetes de Curiosidades à Museologia Moderna. Belo Horizonte: Fino Traço, 2013.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. A retórica da perda: os discursos do patrimônio cultural no Brasil. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/ MINC-IPHAN, 1996.

COSTA, Karine Lima. Noções gerais de Museologia. São Paulo: Intersaberes, 2020.

### Filosofia, Gênero e História

**Ementa:** O aguçamento da sensibilidade masculina e o lugar ocupado pelas mulheres no discurso de discriminação e subalternização, desde o uso da linguagem, a difusão de informação sobre direitos e deveres e o processo de educação, o ideal de equidade formativa

e laborativa com base nas capacidades. O processo histórico de desnaturalização dos papéis e a maior visibilidade da dignidade da pessoa humana.

**Bibliografia básica**

PERROT, Michelle. Minha história das mulheres. Contexto, 2007.

BENHABIB, Seyla et. al. Debates feministas. um intercâmbio filosófico. Tradução Fernanda Veríssimo. São Paulo: Unesp, 2018.

GONÇALVES, Andrea Lisly. História & gênero. Autêntica, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

DEL PRIORI, Mary (org.). História das mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto/UNESP, 2004.

PEDRO, Joana Maria. Nova história das mulheres no Brasil. Contexto, 2012.

MIGUEL, Luis Felipe e outros. Teoria e política feminista: contribuições ao debate sobre gênero no Brasil. Zouk, 2020.

BIROLI, Flávia. Teoria Política e Feminismo: Abordagens Brasileiras. Horizontes, 2012.

RAGO, Margareth. A aventura de contar-se. Feminismos, escrita de si e invenções da subjetividade. Campinas. Editora Unicamp, 2013.

**Sistemas Educacionais, financiamento e controle social da educação**

**Ementa:** Avaliação educacional sistêmica: paradigmas epistemológicos e ideológicos. Reformas educacionais: fundamentos legais da avaliação sistêmica. Políticas públicas educacionais: centralidade da avaliação na sua formulação e redirecionamento. Cultura avaliativa e Estado avaliador. Base Nacional Comum Curricular e avaliação em larga escala. Sistemas e subsistemas internacionais e nacionais de avaliação educacional. Atuação do profissional da pedagogia nos processos de avaliação sistêmica

**Bibliografia Básica:**

SOUZA, Donaldo Bello de. Sistemas educacionais concepções, tensões, desafios. Belo Horizonte: Edições Loyola; 1ª edição, 2015

SAVIANI, Dermeval. Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação: Significado, Controvérsias e Perspectivas. São Paulo: Autores Associados; 2ª edição, 2017.

MAINARDES, Jefferson. Políticas educacionais: questões e dilemas. São Paulo: Cortez. 1ª edição, 2018.

**Bibliografia Complementar:**

OLIVEIRA, João Ferreira de. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. Cortez; 10ª edição, 2018.

PACHECO, José Ernani de Carvalho; TRINDADE, André. Direito Educacional. Sob uma Ótica Sistêmica. Juruá Editora; 1ª edição, 2007.

LIMA, Kátia Regina Rodrigues. Sociedade, sistema educacional e escola. Curitiba: CRV; 1ª edição, 2020.

SILVEIRA, Adriana Dragone. Efetividade das políticas educacionais nos sistemas de ensino brasileiro. Appris Editora; 1ª edição, 2016.

GENTILI, Pablo. Reinventar a escola pública: Política educacional para um novo Brasil. Petrópolis: Editora Vozes; 2ª edição, 2010

### Ética e profissão do historiador

**Ementa:** Proporcionar aos estudantes contato com a Ética: conceito e objeto. As questões éticas e a atuação profissional do historiador. Legislação e regulamentação da profissão de Historiador.

#### Bibliografia Básica:

BLOCK, Marc. Apologia da História: ou o ofício do historiador. São Paulo: Zahar, 2002.

BARROS, José D Assunção. Teoria e formação do historiador. Petrópolis: Vozes, 2017.

TARDIF, Maurice. Ofício de professor: História, perspectivas e desafios internacionais. Petrópolis: Vozes, 2014.

#### Bibliografia Complementar:

DUMOULIN, Olivier. O papel social do historiador: Da cátedra ao tribunal. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

ROMEIRO, ADRIANA. Diogo de Vasconcelos: O ofício do historiador. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

LE GOFF, Jacques. Uma vida para a história: Conversações com Marc Heurgon. São Paulo: UNESP, 2007.

LUCA, Tânia Regina. O historiador e suas fontes. São Paulo: Contexto, 2009.

CUNHA, Luiz Antônio Cunha. O ensino de ofícios artesanais e manufatureiros no Brasil escravocrata.

### História da América I

**Ementa:** Proporcionar ao estudante uma perspectiva sobre o processo de expansão marítima e o encontro da civilização europeia com as antigas civilizações pré-colombianas. Identificar as formas de ocupação e estruturação do trabalho nas colônias entre portugueses, espanhóis e ingleses. Promover uma reflexão sobre os aspectos culturais, econômicos, religiosos e simbólicos presentes na conquista e questão das identidades nas Américas até a primeira metade do século XIX.

**Bibliografia Básica:**

BETHELL, Leslie. História da América Latina: América Latina Colonial (Volume 1). São Paulo: Edusp 1997

BETHELL, Leslie. História da América Latina: América Latina Colonial (Volume 2). São Paulo: Edusp 1999

KARNAL, Leandro. História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI. São Paulo: Contexto: 2012

**Bibliografia Complementar:**

PROBST, Melissa. História da América Latina: da era pré-colombiana às independências. São Paulo: InterSaberes: 2016

BERTAIONI, Cristiana. História e Arqueologia da América Indígena. Tempos Pré-Colombianos e Coloniais. Ed. UFSC, 2017

PRADO, Maria Ligia Coelho. Utopias Latino-americanas: política, sociedade, cultura. São Paulo: Contexto, 2021

HOBSBAWM, Eric. Viva la revolución - A era das utopias na América Latina. São Paulo: Companhia das Letras, 2017

CANCLINI, Nestor Garcia. Culturas Híbridas: Estratégias Para Entrar e Sair da Modernidade. São Paulo: Edusp, 2013

**História da América II**

**Ementa:** Proporcionar ao estudante refletir sobre a constituição de uma identidade político cultural nos reinos hispano-americanos e anglo-americanos na segunda metade do século XVIII e XIX. Analisar o processo de independência política nas primeiras décadas do século XIX e a constituição de estados nacionais nos Estados Unidos e das repúblicas hispano-americanas. Discutir e analisar a persistência da tradição ibérica tomista na América espanhola. Faz isso dando especial destaque à utilização da historiografia pertinente e também textos literários para compreender os processos históricos.

**Bibliografia Básica:**

BETHELL, Leslie. História da América Latina: Da Independência a 1870 (Volume 3). São Paulo: Edusp 2018

BETHELL, Leslie. História da América Latina: de 1870 a 1930 (Volume 4). São Paulo: Edusp 2002

BETHELL, Leslie. História da América Latina: América Latina Após 1930: Estado e Política. (Volume 7) São Paulo: Edusp 2015

**Bibliografia Complementar:**

BETHELL, Leslie. História da América Latina: de 1870 a 1930 (Volume 5). São Paulo: Edusp 2002

BETHELL, Leslie. História da América Latina: A América Latina após 1930 (Volume 6). São Paulo: Edusp 2005

BETHELL, Leslie. História da América Latina: América Latina após 1930: México América Central (Volume 9). São Paulo: Edusp 2016

PRADO, Maria Ligia Coelho. América Latina no Século XIX. Tramas, Telas e Textos. São Paulo: Edusp, 2014

CANCLINI, Nestor Garcia. Latino-americanos à procura de um lugar neste século. Iluminuras, 2000

### **História da América Portuguesa**

**Ementa:** Proporcionar ao estudante o estudo e análise da América nos quadros do Império Ultramarino português e as sociedades que nela se desenvolveram ao longo dos séculos XVI, XVII e XVIII. Análise das populações nativas e africanas nas sociedades coloniais da América portuguesa. Estudo da historiografia sobre o tema

#### **Bibliografia Básica:**

FRAGOSO, João. O Brasil Colonial (Volume 1): 1443-1580. São Paulo: Civilização Brasileira, 2014

FRAGOSO, João. O Brasil Colonial (Volume 2): 1480-1720. São Paulo: Civilização Brasileira, 2014

FRAGOSO, João. O Brasil Colonial (Volume 3): 1720-1821. São Paulo: Civilização Brasileira, 2014

#### **Bibliografia Complementar:**

ALENCASTRO, Luiz Felipe. O trato dos viventes: Formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo: Companhia das Letras, 2000

SOUZA, Laura de Mello e. O sol e a sombra: Política e administração na América portuguesa do século XVIII. São Paulo, Companhia das Letras, 2022

BORGES, Eduardo José Santos. O antigo regime no Brasil colonial: Elites e Poder na Bahia do Século XVIII. Rio de Janeiro: Alameda, 2017

SOUZA, Laura de Melo e; ALENCASTRO, Luiz F. História da Vida privada no Brasil (Volume 1). São Paulo, Companhia das Letras, 2012

PRADO JR., Caio. Formação do Brasil contemporâneo: São Paulo: Companhia das Letras, 2011

### História do Brasil Imperial

**Ementa:** Utilizando-se das contribuições clássicas e recentes da historiografia, a disciplina tem por objetivo introduzir os estudantes nos principais debates historiográficos acerca do período monárquico brasileiro (1822-1889), com ênfase nos seus aspectos econômicos, político-administrativo, cultural e social.

**Bibliografia Básica:**

SALLES, Ricardo. O Brasil Imperial (Volume 1). São Paulo: Civilização Brasileira, 2010

SALLES, Ricardo. O Brasil Imperial (Volume 2). São Paulo: Civilização Brasileira, 2010

SALLES, Ricardo. O Brasil Imperial (Volume 3). São Paulo: Civilização Brasileira, 2010

**Bibliografia Complementar:**

SOUZA, Laura de Melo e; ALENCASTRO, Luiz F. História da Vida privada no Brasil (Volume 2). São Paulo, Companhia das Letras, 2012

CARVALHO, José Murilo de. A Construção da ordem e Teatro das Sombras. São Paulo: Civilização Brasileira, 2003.

CLALHOUB, Sidney. Visões da Liberdade. São Paulo: Companhia das Letras: 2011

CLALHOUB, Sidney. A força da escravidão. São Paulo: Companhia das Letras: 2012.

CARVALHO, José Murilo de. Perspectivas da cidadania no Brasil Império. São Paulo: Civilização Brasileira, 2011.

### História do Brasil Republicano I

**Ementa:** Proporcionar aos estudantes a análise da História do Brasil republicano, no período conhecido como “Primeira República” (1889-1930). São enfocados, ao longo do curso, acontecimentos políticos, econômicos, culturais e sociais do período, a partir de uma historiografia atualizada e diversificada. O curso tem início a partir de 1870, marco inicial do movimento republicano no Brasil e termina com a Revolução de 1930.

**Bibliografia Básica:**

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves. O Brasil Republicano: O tempo do liberalismo oligárquico (Vol. 1): Da Proclamação da República à Revolução de 1930. São Paulo: Civilização Brasileira: 2018

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves. O Brasil Republicano: O tempo do nacional-estatismo (Vol. 2): Do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo – Segunda República (1930-1945). São Paulo: Civilização Brasileira, 2019

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves. O Brasil Republicano: O tempo da experiência democrática (Vol. 3): Da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964 – Terceira República (1945-1964). São Paulo: Civilização Brasileira, 2019.

**Bibliografia Complementar:**

CARVALHO, José Murilo de. A formação das almas: O imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2017

CARVALHO, José Murilo de. Os Bestializados: O Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo: Companhia das Letras, 2019

CARVALHO, José Murilo de. A construção da ordem e Teatro das sombras. São Paulo: Civilização Brasileira, 2003.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. A abertura para o mundo: 1889-1930. São Paulo: Objetiva, 2012

FAUSTO, Boris. Olhando para dentro: 1930-1964. São Paulo: Objetiva, 2013.

**História do Brasil Republicano II**

**Ementa:** O curso apresenta as principais características e eventos da trajetória política brasileira de 1930 aos nossos dias, marcada pela aceleração da modernização conservadora da sociedade brasileira, em meio à afirmação do Estado na ordem econômica e social, através da regulação corporativa das relações de trabalho, da gestação das modernas políticas sociais no país, do suporte à industrialização substitutiva e da criação de canais de intermediação com diferentes setores econômicos. São abordadas diferentes configurações culturais e político-ideológicas contemporâneas de tal processo, bem como as trajetórias de três atores sociais significativos: os trabalhadores, o empresariado industrial e os militares.

**Bibliografia Básica:**

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves. O Brasil Republicano: O tempo da Nova República (Vol. 5): Da transição democrática à crise política de 2016. São Paulo: Civilização Brasileira: 2019

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves. O Brasil Republicano: O tempo do regime autoritário (Vol. 4): Ditadura militar e redemocratização - Quarta República. São Paulo: Civilização Brasileira, 2019

REIS, Daniel Aarão. Modernização, ditadura e democracia: 1964-2010. São Paulo: Objetiva, 2014

**Bibliografia Complementar:**

CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: O longo caminho. São Paulo: Civilização, 2001.

HOLANDA, Sergio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

REIS, Daniel Aarão; RIDENTI, Marcelo. A ditadura que mudou o Brasil. São Paulo: Zahar, 2014.

GOMES, Angela de Castro. 1964: O golpe que derrubou um presidente, pôs fim ao regime democrático e instituiu a ditadura militar no Brasil. São Paulo: Civilização Brasileira, 2014.  
VICTOR, Fabio; LOUREIRO, Raul. Poder camuflado: Os militares e a política, do fim da ditadura à aliança com Bolsonaro. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

### **História dos povos indígenas**

**Ementa:** Proporcionar aos estudantes o estudo das populações nativas do Brasil, bem como as políticas indigenistas, por meio de diferentes abordagens historiográficas e antropológicas relativas à representação dessas populações desde antes da colonização europeia até o século XXI, destacando perspectivas teóricas e de ensino.

#### **Bibliografia Básica:**

MONTEIRO, John Manuel. Negros da terra: Índios e bandeirantes nas origens de São Paulo. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

CUNHA, Manuela Carneiro da. Índios no Brasil. São Paulo: Claro Enigma, 2013.

CUNHA, Manuela Carneiro da. Direitos dos povos indígenas em disputa. São Paulo: Unesp, 2018.

#### **Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, Maria Regina Celestino da. Os índios na História do Brasil. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

FUNARI, Pedro Paulo; NOELI, Francisco Silva. Pré-História do Brasil. São Paulo: Contexto, 2023

MELATI, Julio Cesar. Índios do Brasil. São Paulo: Edusp, 2014.

GOMES, Mercio Pereira. Os índios e o Brasil: Passado, Presente e Futuro. São Paulo: Contexto, 2012.

RIBEIRO, Berta. O índio na história do Brasil. São Paulo: Global, 2009.

### **Historiografia Contemporânea**

**Ementa:** Proporcionar aos estudantes a análise da produção historiográfica do século XX e XXI: procedimentos metodológicos, problemas e fontes das principais vertentes. Conceitos teóricos, categorias de análise e instrumentos de pesquisa do historiador contemporâneo.

#### **Bibliografia Básica:**

BURKE, Peter. A escrita da história. 2ª edição: Editora Unesp. 2011

GOFF, Jacques Le. História e Memória Capa comum. Editora da Unicamp; 7ª edição, 2013.

GOFF, Jacques Le. Reflexões Sobre a História. Edições 70; 1ª edição, 2009.

#### **Bibliografia Complementar:**

BURKE, Peter. A escola dos Annales (1929-1989): A Revolução Francesa da historiografia. 2ª edição, Editora Unesp, 2011

BARROS, José D'Assunção. Teoria e formação do historiador. Editora Vozes; 1ª edição, 2017

HOBBSAWM, Eric. Sobre história. Companhia das Letras; 1ª edição, 2013

CERTEAU, Michel de. A Escrita da História. Forense Universitária; 3ª edição, 2011

BARROS, José D'Assunção. A historiografia como fonte histórica. Editora Vozes; 1ª edição, 2022.

### **Metodologia da pesquisa em História**

**Ementa:** Proporcionar aos estudantes acesso às Metodologias e técnicas da pesquisa em história: o diálogo entre teoria e prática na definição de temas e objetos de pesquisa. Identificação e levantamento inicial de fontes bibliográficas e documentais. O uso de diferentes técnicas que envolvem o exercício da pesquisa em História e também em perspectiva uma transdisciplinar.

#### **Bibliografia Básica:**

LUCA, Tania Regina de. Práticas de pesquisa em história. Contexto, 1ª edição, 2020.

BARROS, José D'Assunção. Projeto de pesquisa em história: Da escolha do tema ao quadro teórico. Editora Vozes; 10ª edição, 2014.

SANTOS, Alexandre da Silva. Notas de pesquisa em história: possibilidades de estudo e caminhos de investigação. CRV; 1ª edição, 2020.

#### **Bibliografia Complementar:**

BARROSO, Eloísa Pereira. História Oral e Metodologia de Pesquisa em História. Paco Editorial; 1ª edição, 2016.

VASCONCELOS, José Antônio. Metodologia do desenvolvimento de projetos em história. InterSaberes; 1ª edição, 2021.

FAZENDA, Ivani. Interdisciplinaridade: História, Teoria E Pesquisa. Papyrus Editora, 2021.

TUPY, Ismenia S. Silveira. História & Documento e metodologia de pesquisa. Autêntica; 1ª edição, 2007.

SANTOS, Rodrigo Otávio dos. Fundamentos da pesquisa histórica. InterSaberes; 1ª edição. 2016.

### **Metodologia do Ensino de História I**

**Ementa:** Proporcionar aos estudantes as Configurações do saber histórico nos espaços educativos: problemas, potencialidades, desafios, com ênfase na construção da temporalidade histórica.

**Bibliografia Básica:**

BITTENCOURT, Circe e outro. O ensino de história e a criação do fato. São Paulo: Contexto, 1988.

BITTENCOURT, Circe. O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1997.

MONTEIRO, Ana Maria. Cartografias da Pesquisa em Ensino de História. São Paulo: Mauad X, 2019

**Bibliografia Complementar:**

CERRI, Luis Fernando. Ensino de História e Consciência Histórica: Implicações Didáticas de uma Discussão Contemporânea. Rio de Janeiro: FGV, 2011.

PEREIRA, Amilcar Araujo. Ensino de história e culturas afro-brasileiras e indígenas. São Paulo: Pallas, 2012.

MAGALHÃES, Marcelo de Souza. Ensino de História: Sujeitos, Saberes e Práticas. São Paulo: Mauad X, 2012.

LUCA, Tania Regina de. Práticas de pesquisa em história. Contexto, 1ª edição, 2020.

BARROS, José D Assunção. Projeto de pesquisa em história: Da escolha do tema ao quadro teórico. Vozes, 2014.

**Metodologia do Ensino de História II**

**Ementa:** Proporcionar aos estudantes investigar, sob a perspectivas das relações entre ensino e aprendizagem, as relações entre História, Educação e Cultura. A cultura imagética, o livro didático e o ensino de História. A pesquisa no ensino de História. A constituição da História como disciplina no contexto da educação escolarizada no Brasil.

**Bibliografia Básica:**

FONSECA, Thais Nivia Lima. História & Ensino de História (História &... Reflexões). Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

GUIMARÃES, Selma. Didática E Prática De Ensino De História. Papirus, 2013

KARNAL, Leandro. História na sala de aula: Conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

MONTEIRO, Ana Maria e outros. Pesquisa em Ensino de História: Entre Desafios Epistemológicos e Apostas Políticas. Mauad X 2014.

PINSKY, Carla Bassanezi. Fontes históricas. Contexto, 2005.

VASCONCELOS, José Antônio. Metodologia do desenvolvimento de projetos em história. InterSaberes; 1ª edição, 2021

TUPY, Ismenia S. Silveira. História & Documento e metodologia de pesquisa. Autêntica; 1ª edição, 2007.

CIAVATTA, Maria. A Pesquisa Histórica em Trabalho e Educação. Liber Livro; 1ª edição, 2010.

### **Paleografia**

**Ementa:** Proporcionar as estudantes acesso ao conceito de paleografia. Materiais objetivos e subjetivos da escrita. Forma e classificação das obras manuscritas. Abreviaturas e regras de transcrição de documentos. A prática da paleografia: leitura diplomática e interpretativa de textos antigos e seus usos na pesquisa e ensino em história.

#### **Bibliografia Básica:**

HAMEL, Christopher de. Manuscritos notáveis. Companhia das Letras, 1ª edição, 2017.

LEAL, João Eurípedes Franklin. Glossário de Paleografia e Diplomática. LUMINARIA, 2022.

BERWANGER, Ana Regin. Noções de Paleografia e de Diplomática. Editora UFSM, 2020.

#### **Bibliografia Complementar:**

CONTRERAS, Luis Núñez. Manual de paleografia / Manual of Paleography: Fundamentos E Historia De La Escritura Latina Hasta El Siglo VIII. Catedra Ediciones; edición. 2007.

MEGALE, Heitor. Por Minha Letra e Sinal: Documentos do Ouro do Século XVII. Ateliê Editorial, 1ª edição, 2006.

DELGRAS, Antônio Alverá. Compendio De Paleografía Espanõla: Ó Escuela De Leer Todas Las Letras Que Se Han Usado En España Desde Los Tiempos Más Remotos Hasta Fines Del Siglo Xviii. Nabu Press, 2012

HAMEL, Christopher de. Manuscritos notáveis. Companhia das Letras. 2017

BERWANGER, Ana Regina. Noções de Paleografia e de Diplomática. Editora UFSM, 2012

### **Pensamento Social Brasileiro**

**Ementa:** Proporcionar aos estudantes a análise das obras elaboradas por intérpretes do Brasil consagradas a compreender e elucidar o amplo e complexo conjunto de aspectos e processos inerentes à formação brasileira e seu na modernidade. Pretende-se abordar olhares projetados e construídos a partir “de dentro” dessa experiência, apreciando-os em suas especificidades. O recorte temporal adotado é amplo, de modo a permitir a percepção das inúmeras narrativas, modalidades discursivas por meio dos quais a vida social no Brasil foi construída e codificada, privilegiando para tal a análise dos textos clássicos.

#### **Bibliografia Básica:**

LACERDA, Gustavo Biscaia de. Pensamento social e político brasileiro. Intersaberes, 2017.

SOUZA, Ricardo Luiz de. Pensamento Social Brasileiro: de Euclides da Cunha a Oswald de Andrade. Alameda, 2018

BRANDÃO, Gildo Marçal. Linhagens do pensamento político brasileiro. HUCITEC, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

MARTINS, Carlos Benedito. Sociologia Brasileira Hoje. 2017

KAWAKAMI, Erica Aparecida. Perspectivas Afrodiaspóricas: Interrogações ao Cânone do Pensamento Social Brasileiro. Paco Editorial, 2021.

PRADO JR., Caio. Formação do Brasil contemporâneo: São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

SEMERARO, Geovannis e outros. Pensamento Social Brasileiro: Ideias e Letras, 2017.

PINHEL, André Marega. Sociologia brasileira. Intersaberes, 2019.

**Teoria e Metodologia da História I**

**Ementa:** Proporcionar aos estudantes acesso aos Fundamentos epistemológicos do conhecimento histórico: relações cognitivas, métodos e conceitos, temporalidades e espacialidades, bases e limites da crítica histórica.

**Bibliografia Básica:**

BARROS, José D'Assunção. A fonte histórica e seu lugar de produção. Editora Vozes; 1ª edição. 2020.

BARROS, José D'Assunção. Fontes históricas: Introdução aos seus usos historiográficos. Editora Vozes; 1ª edição, 2019.

BARROS, José D'Assunção. Teoria da História Vol. I. Princípios e conceitos. Petrópolis/RJ. Editora Vozes, 3ª Ed., 2013

**Bibliografia Complementar:**

BARROS, José D'Assunção. Teoria da História Vol. II. Os primeiros paradigmas: positivismo e historicismo Petrópolis/RJ. Editora Vozes, 3ª Ed., 2013.

BARROS, José D'Assunção. Teoria da História Vol. III. Os paradigmas revolucionários. Petrópolis/RJ. Editora Vozes, 3ª Ed., 2013.

BLOCH, Marc. Apologia da história: Ou o ofício do historiador. Zahar; 1ª edição. 2002

GERVINUS, Georg Gottfried. Fundamentos de teoria da história. Editora Vozes, 2010

GOFF, Jacques Le. A história deve ser dividida em pedaços? Editora Unesp; 1ª edição, 2015.

**Teoria e Metodologia da História II**

**Ementa:** Proporcionar aos estudantes a análise e apreciação da passagem da "história-narração" à "história-problema": a "Escola dos Annales". Marxismo e história. Temáticas

econômicas, sociais, demográficas, culturais e relativas às mentalidades coletivas. "Nova história", Narrativa histórica tradicional, Narrativa histórica moderna.

**Bibliografia Básica:**

BARROS, José D'Assunção. Teoria da História Vol. V: A escola dos Annales e a Nova História. Petrópolis/RJ. Editora Vozes, 3ª Ed., 2013.

BARROS, José D'Assunção. Teoria da história - Vol. IV: Acordes historiográficos: uma nova proposta para a Teoria da História. Petrópolis/RJ. Editora Vozes, 3ª Ed., 2013

BARROS, José D'Assunção. Teoria e formação do historiador. Editora Vozes; 1ª edição, 2017

**Bibliografia Complementar:**

BARROS, José D'Assunção. Expansão da história. Editora Vozes; 1ª edição 2013.

FREITAS, Marcos Cezar. Historiografia brasileira em perspectiva. Contexto; 7ª edição, 1998

RICOEUR, Paul. A Memória, a História, o Esquecimento. Editora da Unicamp; 1ª edição, 2018.

RICOEUR, Paul. Tempo e Narrativa. Martins Fontes; 1ª edição, Vol., 1,2 e 3, 2011.

REIS, José Carlos. Teoria & história: tempo histórico, história do pensamento histórico ocidental e pensamento brasileiro. Editora FGV; 1ª edição, 2014.

**Teoria e Metodologia da História III**

**Ementa:** Proporcionar aos estudantes apreciar as correntes teóricas da segunda metade do século XX e suas ressonâncias na historiografia contemporânea. A História Social Inglesa. O pós-estruturalismo. A Micro-História. A História Cultural. Os regimes de historicidade. História e Memória.

**Bibliografia Básica:**

BURKE, Peter. A escola dos Annales (1929-1989): A Revolução Francesa da historiografia. 2ª edição, Editora Unesp, 2011

GOFF, Jacques Le. História e Memória: Memória (Volume 2). Edições 70; 1ª edição, 2000.

GOFF, Jacques Le. História e Memória: Memória (Volume 1).

**Bibliografia Complementar:**

MANIERI, Dagmar. Teoria da História: a gênese dos conceitos. Editora Vozes; 1ª edição, 2013.

REIS, José Carlos. O lugar central da teoria-metodologia na cultura histórica. Autêntica; 1ª edição. 2019

RODRIGUES, José Honório. História e historiografia. Editora Vozes; 2ª edição. 2015.

RODRIGUES, Rogério Rosa. Possibilidades de pesquisa em história. Contexto; 1ª edição, 2017.

REIS, José Carlos. História & teoria: historicismo, modernidade, temporalidade e verdade. Editora FGV; 3ª edição, 2014.

### História das ideias políticas sociais

**Ementa:** Proporcionar aos estudantes uma relação reflexiva da história com a tradição ocidental do pensamento político moderno e contemporâneo. Pretende produzir essa reflexão levando em conta a necessidade de uma dupla ancoragem: a inserção histórica das diferentes matrizes que informam a tradição (matrizes liberal, republicana, marxista, teorias da modernidade, por exemplo), bem como suas dimensões essencialmente moderna e contemporânea. Para tanto, pretende abordar o estudo sumário dos principais conceitos que sustentam a vida política: ação política, poder, liberdade, cidadania, esfera pública e privada, entre outros.

#### Bibliografia Básica:

CHÂTELET, François. História das ideias políticas. Zahar; 1ª edição, 2018.

LAVROFF, Dmitri Georges. História das Ideias Políticas: da Antiguidade ao fim do Século XVIII. Edições 70; 1ª edição, 2006.

VOEGELIN, Eric. A Crise e o Apocalipse do Homem: História das Ideias Políticas (Volume 8). É Realizações; 1ª edição, 2019.

#### Bibliografia Complementar:

VOEGELIN, Eric. História das Ideias Políticas: Idade Média Até Tomás de Aquino - Volume II. É Realizações; 1ª edição, 2012.

VOEGELIN, Eric. História das Ideias Políticas - Volume III. É Realizações; 1ª edição, 2013.

VOEGELIN, Eric. História das Ideias Políticas. Renascença e Reforma - Volume IV. É Realizações; 1ª edição, 2014.

VOEGELIN, Eric. Religião e a Ascensão da Modernidade. História das Ideias Políticas - Volume V. É Realizações; 1ª edição, 2016.

VOEGELIN, Eric. Revolução e a Nova Ciência. História das Ideias Políticas VI. É Realizações; 1ª edição, 2017.

### História da ciência e da Técnica

**Ementa:** Analisar a trajetória e desenvolvimento da história da ciência e da tecnologia, bem como meios de introduzir tais conhecimentos como apoio ao ensino fundamental e médio. Discutir e analisar a relevância de compreender as controvérsias científicas no seu desenvolvimento histórico e epistemológico.

### **Bibliografia Básica**

BELTRAN, Maria Helena Roxo, e outros. História da Ciência e Ensino: Abordagens interdisciplinares. São Paulo: Livraria da Física, 2017

BROMBERG, Carla; et ali. A Imprensa, a Pólvora e a Bússola: Ciência e Técnica nas Origens da Ciência Moderna. São Paulo: Livraria da Física, 2017

SAITO, Fumikazu, e outros. História da Ciência para formação de professores. São Paulo: Livraria da Física, 2014.

### **Bibliografia Complementar**

BARROS, José D'Assunção. História digital: A historiografia diante dos recursos e demandas de um novo tempo. Petrópolis, Vozes, 2022.

BRAGA, Marco e outros. Breve História da Ciência Moderna Volume 1. São Paulo, Zahar, 2008.

BRAGA, Marco e outros. Breve História da Ciência Moderna Volume 2. São Paulo, Zahar, 2008.

MAGALHÃES, Gildo. Introdução à metodologia da pesquisa. São Paulo: Ática, 2005

FARA, Patrícia. Uma breve história da ciência. São Paulo: Fundamento, 2014

### **Letramento Científico e novas Tecnologias**

**Ementa:** Definição e tipos de métodos e técnicas de pesquisa. Tipos de pesquisa. Normas para a elaboração de trabalhos acadêmicos. Reflexões sobre as funções da docência na atualidade diante das novas tecnologias. Metodologias de ensino e Tecnologias na contemporaneidade. Técnicas didático-pedagógicas contemporâneas.

### **Bibliografia Básica**

BACICH, Lilian e outros. Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação. São Paulo: Penso, 2015.

BARICH, Lilian. E outro. Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico-Prática. São Paulo: Penso, 2017.

CAMARGO, Fausto, e outro. A Sala de Aula Inovadora: Estratégias Pedagógicas para Fomentar o Aprendizado Ativo. São Paulo: Penso, 2018

### **Bibliografia Complementar**

FILATRO, Andrea. Como preparar conteúdos para EAD: Guia rápido para professores e especialistas em educação a distância, presencial e corporativa. São Paulo: Saraiva, 2018.

MORAN, José Manoel. A Educação que desejamos – Novos desafios e como chegar lá. São Paulo: Papirus, 2007.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e Tecnologias – O novo ritmo da informação. São Paulo Papirus, 2007.

BOHNSACK, Ralf. E outros. Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: Teoria e prática. Petrópolis: Vozes, 2013.

SAMPIERI, Roberto. E outro. Metodologia de Pesquisa. São Paulo: Penso, 2013.

#### 4.4.14.2 *Disciplinas Optativas*

##### **Tópicos em História da Alimentação**

**Ementa:** História da alimentação no Ocidente. A formação da cultura alimentar brasileira. Alimentação e cultura. Comida e identidade. A construção social do gosto. O sentido simbólico das práticas alimentares.

##### **Bibliografia Básica:**

ARAÚJO, Wilma Maria Coelho; TENSER, Carla Márcia Rodrigues (Org.). Gastronomia: cortes e recortes. Brasília: SENAC, 2006. BRILLAT-SAVARIN, Jean-Anthelme. A fisiologia do gosto. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

FLANDRIN, Jean-Louis; MONTANARI, Massimo (Dir.). História da alimentação. São Paulo: Estação Liberdade, 2007.

FREEDMAN, Paul (Org.). A história do sabor. São Paulo: SENAC, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

SANTOS, Ligia Amparo da. O corpo, o comer e a comida: um estudo sobre as práticas corporais e alimentares no mundo contemporâneo. Salvador: EDUFBA, 2008.

SLOAN, Donald (Org.). Gastronomia, restaurantes e comportamento do consumidor. Barueri (SP): Manole, 2005.

SPANG, Rebecca L. A invenção do restaurante: Paris e a moderna cultura gastronômica. Rio de Janeiro: Record, 2003.

TREFZER, Rudolf. Clássicos da literatura culinária: os mais importantes livros da história da gastronomia. São Paulo: Senac, 2009.

ZARVOS, Nick; DITADI, Carlos Augusto da Silva. Multissabores: a formação da gastronomia brasileira. Rio de Janeiro: SENAC, 2000.

**Tópicos em Educação Patrimonial**

**Ementa:** A constituição do patrimônio cultural como campo disciplinar e profissional. Ações e instituições de preservação do patrimônio cultural no Brasil. A abrangência do conceito de patrimônio cultural, projetos culturais e conhecimento histórico. Ensino de História e patrimônio cultural: estudos de caso. Oficinas temáticas e experiências práticas de ações de educação para o patrimônio

**Bibliografia Básica**

SANTOS, M. V. M. Nasce a Academia SPHAN. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rio de Janeiro, n. 24, p. 77-95, 1996.

CHUVA, M. Por uma história da noção de patrimônio cultural no Brasil. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rio de Janeiro, n. 34, p. 147-165, 2012.

GONÇALVES, J. Figuras de valor: patrimônio cultural em Santa Catarina. Itajaí, SC: Casa Aberta, 2016. p. 9-181.

**Bibliografia Complementar:**

APPADURAI, A. (org.) A vida social das coisas: as mercadorias sob uma perspectiva cultural. Niterói, RJ: Ed. da UFF, 2008.

ASSMANN, A. Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural. Campinas (SP): UNICAMP, 2011.

BANN, S. As invenções da História: ensaios sobre a representação do passado. São Paulo: Ed. da UNESP, 1994.

CARRETERO, M. et al. Ensino de História e memória coletiva. Porto Alegre: ArtMed, 2007.

CERQUEIRA, F.V. et al. (Orgs.). Educação patrimonial: perspectivas multidisciplinares. Pelotas: UFPel, IP, 2008.

### **Tópicos em Geografia**

**Ementa:** As Teorias e conceitos Geográficos em especial o conceito de Espaço e seus diálogos possíveis com a História.

#### **Bibliografia Básica**

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: história e geografia*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs.). *Geografia: conceitos e temas*. 5.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos *et al.* *Geografia em sala de aula: práticas e reflexões*. 4. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

#### **Bibliografia Complementar**

RUA, João. *Para ensinar Geografia. Contribuição para o trabalho com 1º e 2º graus*. Rio de Janeiro: ACCESS Editora, 1993.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia e práticas de ensino*. Goiânia: Alternativa, 2002.

ASSOCIAÇÃO DOS GEOGRAFOS BRASILEIROS. *Revista Terra Livre*. São Paulo. Ano 18, vol.I, n. 18. Jan,-Jun./2002.

SANTOS, Milton. *Pensando o espaço do homem*. 5 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004. 96 p.

SANTOS, Milton. *Por uma outra Globalização: do pensamento único à consciência universal*. 10 e. Rio de Janeiro: 2003.178 p.

### **Tópicos em História da Filosofia**

**Ementa:** O diálogo entre a Filosofia e a História, questões centrais do pensamento filosófico clássico e moderno.

### **Bibliográfica Básica**

ABBAGNANO, Nicola. História da Filosofia. Lisboa: Editorial Presença, 1992.

DUARTE, André. O pensamento à sombra da ruptura: política e filosofia em Hannah Arendt. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

MORENTE, M. Garcia. Fundamentos de Filosofia. São Paulo: Ed. Mestre Jou, 1970.

### **Bibliografia Complementar**

ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. São Paulo: Mestre Jou, 1970.

GAARDER, Jostein. O mundo de Sofia. 2ª edição. São Paulo: Cia. das Letras, 2002.

NEF, Frédéric: A linguagem: uma abordagem filosófica. Tradução Lucy Magalhães - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1995.

PRADO JUNIOR, Caio. O que é Filosofia. São Paulo: Brasiliense, 1981.

GARDINER, P. Teorias da História. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1984.

## **Tópicos em Histórias das Religiões**

**Ementa:** Educação num contexto de diversidade cultural e religiosa; múltiplos olhares sobre o ensino religioso; religião e ética; ensino religioso e Estado laico; educação e religião.

### **Bibliografia Básica:**

MOTA, Lindomar Rocha; SOUZA, José Carlos Aguiar de; OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro de (Org.). Religião e cultura: memórias e perspectivas. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2012.

ORO, Ari Pedro (Org.). Representações sociais e humanismo latino no Brasil atual: religião, política, família e trabalho. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

CARNIATO, Maria Inês (Elab.). A religião no Brasil: IVª série: subsídio do educando. São Paulo: Paulinas, 1990.

### **Bibliografia Complementar:**

GRUPIONI, Luís Donisete Benzi; VIDAL, Lux Boelitz; FISCHMANN, Roseli (Org.). Povos indígenas e tolerância: construindo práticas de respeito e solidariedade. São Paulo: Edusp; UNESCO, 2001.

LODY, Raul. Candomblé: religião e resistência cultural. São Paulo: Ática, 1987.

MARTELLI, Stefano. A religião na sociedade pós-moderna: entre secularização e dessecularização. São Paulo: Paulinas, 1995.

OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro de. Religião e dominação de classe: gênese, estrutura e função do catolicismo romanizado no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1985.

POMPA, Cristina. Religião como tradução: missionários, Tupi e Tapuia no Brasil colonial /. Bauru: EDUSC, 2003.

### **Tópicos em História e Psicologia**

As teorias psicológicas e suas dimensões política, econômica e sócio-cultural em diálogo com a perspectiva Histórica

#### **Bibliografia Básica**

BOCK, Ana M. Bahia & outros (orgs). Psicologia Sócio-Histórica: uma Perspectiva Crítica em Psicologia. São Paulo: Cortez, 2001

DUARTE, Newton. Vigotsky e o "Aprender e Aprender": crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. Campinas: Autores Associados, 2000.

GOULART, Iris Barbosa. Psicologia da Educação. Fundamentos Teóricos, aplicações à prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 1999.

#### **Bibliografia Complementar**

ALVES, Rubem. *A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir*. 6ª. Ed. Campinas-SP: Papirus, 2001.

CASTORINA, José Antônio & Outros. *Piaget – Vygostsky: Novas contribuições para o debate*. 5ª ed. São Paulo: Ática, 1998.

COLL, C. Salvador. *Desenvolvimento psicológico e educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995, Vol. I,II,III.

CUNHA, Marcos Vinícius. *Psicologia da Educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

FREIRE, Paulo. *Educação e Mudança*. 17ª. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

### **Tópicos em História Regional**

**Ementa:** Conceito de Região e seus impactos para os estudos históricos. Estudo de aspectos singulares da trajetória socioeconômica, política e cultural de Minas Gerais e ou suas regiões políticas administrativas.

**Bibliografia Básica:**

BOXER, Charles R. *Idade do ouro do Brasil: dores de crescimento de uma sociedade global*. 3. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

FERREIRA, Luis Gomes. *Erário mineral*. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Belo Horizonte, 2002

SILVEIRA, Marco Antonio. *O Universo do Indistinto: Estado e Sociedade nas Minas Setecentistas (1735-1808)*. São Paulo: Hucitec, 1997.

**Bibliografia complementar**

ANASTASIA, Carla M. J. *A Geografia do crime: violência nas Minas setecentistas*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.

BARBOSA, Waldemar de Almeida. *Dicionário da Terra e da Gente de Minas*. Belo Horizonte: Secretaria do Estado da Cultura de Minas Gerais, 1985.

BARBOSA, Waldemar de Almeida. *Dicionário Histórico e Geográfico de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1995.

CARRATO, José Ferreira. *As Minas Gerais e os Primórdios do Caraça*. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1963.

CAMPOS, Adalgisa Arantes. *Cultura Barroca e Manifestações do Rococó nas Gerais*. Ouro Preto: FAOP, 1998.

**Tópicos em Historiografia**

**Ementa:** Estudo de concepções historiográficas nacionais e internacionais ao longo dos séculos XIX, XX e XXI, observando e discutindo suas relações e decorrências epistemológicas e políticas.

**Bibliografia Básica:**

ABREU, J. Capistrano de. *Capítulos de história colonial (1500-1800)*. Rio de Janeiro: Tupy, 1954.

FREITAS, Marcos Cezar de (org.). *Historiografia brasileira em perspectiva*. São Paulo: Contexto, 2003.

REIS, José Carlos. *Identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC*. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 2003.

### **Bibliografia Complementar**

CAMPOS, P. M. Esboço da historiografia brasileira nos séculos XIX e XX. In: GLENISSON, J. *Iniciação aos estudos históricos*. São Paulo: Difel, 1983.

CARVALHO, J.M. de Et al. *Quatro autores em busca do Brasil: entrevistas a Jose Geraldo Couto*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000

IGLÉSIAS, Francisco. *Historiadores do Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

MOTA, Lourenço Dantas (Org.). *Introdução ao Brasil: um banquete no trópico*. São Paulo: SENAC, 1999. Vol. 1 e Vol 2.

NOVAES, Adauto (org.). *Tempo e história*. São Paulo : Companhia das Letras , 2006.

### **Tópicos em Pedagogia**

**Ementa:** Análise das teorias e temáticas educacionais e pedagógicas contemporâneas. A racionalidade técnica. A racionalidade hermenêutica. A racionalidade emancipatória.

### **Bibliografia Básica**

RODRIGUES, Neidson. *Da Mistificação da Escola à Escola Necessária*. São Paulo: Ed.Cortez, 1991.

GIROUX, H. A. *Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem*. Porto Alegre: Art Med, 1987.

FREIRE, Paulo. *Educação e Mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

### **Bibliografia Complementar**

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1997.

CHAUÍ, Marilena de Souza. “Ideologia e Educação” . *Revista Educação e Sociedade*, n. 5, p. 24 – 40

ABREU, Martha e SOIHET, Rachel (orgs.). *Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologias*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

BRYM, Robert J. et al.. Sociologia: sua bússola para um novo mundo. São Paulo: Thomson Learning, 2006 (Cap. 4 – Socialização, p. 105-133; Cap. 12 – Teorias da Educação, p. 416 – 427).

### Tópicos em Política

**EMENTA:** Diálogos entre a Teoria Política e a História, modelos, métodos, conceitos e questões centrais do pensamento político e sociológico moderno e contemporâneo.

#### Bibliografia Básica:

ARON, Raymond. *As etapas do pensamento sociológico*. (Trad. Sérgio Bath). São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda., 1990. 557 p. (Tradução de: *Les étapes de la pensée sociologique*)

BERGER. Peter I.; LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade*. Petrópolis: Vozes, 1991.

QUINTANEIRO, Tânia & BARBOSA, Maria Lígia de O. *Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1996.

#### Bibliografia Complementar

CUIN, Charles-Henry; GRESLE, François. *História da Sociologia*. São Paulo: Ensaio, 1994.

GIDDENS, Anthony. *Política, sociologia e teoria social: encontros com o pensamento social clássico e contemporâneo*. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.

HELLER, Agnes. (orgs). *A crise dos paradigmas em Ciências Sociais e os desafios para o século XXI*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1999.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Pela mão de Alice: o social e o político na pós modernidade*. São Paulo: Cortez, 2005.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A globalização e as Ciências Sociais*. São Paulo: Editora Cortez, 2002.

### Tópicos em Estudos Decoloniais

**Ementa:** Origens dos estudos culturais e o desenvolvimento das perspectivas pós-coloniais e decoloniais. O discurso pós-colonial sobre identidade e diferença. Pós-colonialismo e opressões de raça, classe e gênero. A colonialidade do poder e a revisão do pós-colonialismo. Desenvolvimento da perspectiva decolonial na América Latina: modernidade e

colonialidade. Novas epistemologias do sul. Multiculturalismo e Interculturalidade crítica. A educação no contexto intercultural.

**Bibliografia Básica:**

QUIJANO, Anibal. Colonialidade do poder e classificação social. In: Santos, Boaventura de Souza & MENESES, Maria Paula (Orgs.). Epistemologias do Sul. Coimbra: Almedina, 2009.

SANTOS, Boaventura de Souza; MENESES, Maria Paula (ORGS). Epistemologias do Sul. Coimbra: Almedina, 2009.

SPIVAK, Gayatri C. Pode o subalterno falar? Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

**Bibliografia complementar**

CANAU, Vera Maria F. Cotidiano escolar e práticas interculturais. Cadernos de pesquisa, 46, 2016, 802-820. \_\_\_\_\_(org.). Educação intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas. Editora 7 letras, Rio de Janeiro, 2009.

CÉSAIRE, Aimé. Discurso sobre o colonialismo. Lisboa: Sá da Costa, 1978. Disponível em: <https://escrivencia.files.wordpress.com/2014/03/aimc3a9cc3a9sairediscursosobre-o-colonialismo.pdf> COSTA, Joaze B.

GROSGOUEL, Ramón. Decolonialidade e perspectiva negra. Revista Sociedade e Estado Vol. 31, N. 1, Janeiro/Abril 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/se/v31n1/0102-6992-se-31-01-00015.pdf>

FANON, Frantz. Pele Negra, Máscaras Brancas. Porto: Paisagem, 1975, pp. 97 – 120

OLIVEIRA, Luis Fernandes e CANAU, Vera. Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil. Educação em Revista, Belo Horizonte, v.26, n.01, p.15-40. 2010. PENNA, Camila. Paulo Freire no pensamento decolonial: um olhar pedagógico sobre a teoria pós-colonial latino-americana. Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas. Vol. 8, n.2. 2014.

**História Social das Artes**

**EMENTA**

Processo de definição da História da Arte como área do conhecimento e suas orientações teóricas e metodológicas. As interfaces entre a História da Arte e a História Cultural. Abordagens das manifestações artísticas como fontes e objetos de estudo da História.

**Bibliografia Básica:**

ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1989

ARGAN, Giulio Carlo. Arte e Crítica de Arte. Lisboa: Editorial Estampa, 1988.

HEINRICH, Wölfflin. Conceitos Fundamentais de História da Arte. São Paulo: Martins Fontes.

**Bibliografia Complementar:**

MICHAEL, Archer. Arte Contemporânea, São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BURCKHARDT, Jacob. O Renascimento Italiano, São Paulo: Martins Fontes. 2010.

CHIPP, E.P. - Teorias de Arte Moderna. São Paulo: Martins Fontes.

COLI, Jorge – Ponto de Fuga. São Paulo: Editora Perspectiva, 2004.

DEMPSEY, Amy. Estilos, Escolas & Movimentos: guia enciclopédico da arte moderna. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

FARIAS, Agnaldo. Arte Brasileira Hoje. São Paulo: PubliFolha, 2002.

## 5. METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

### 5.1 Avaliação de Desempenho

O processo de avaliação do curso obedecerá às diretrizes de avaliação estabelecidas no Regimento Geral da UEMG que se dá em duas situações: nas disciplinas obrigatórias e no trabalho de conclusão de curso. O processo de avaliação nas disciplinas é feito por pontos cumulativos, em uma escala de 0 (zero) a 100 (cem).

AVALIAÇÃO	
<b>Procedimentos</b>	Pontos cumulativos em uma escala de 0 (zero) a 100 (cem), sendo que a média para aprovação é de 60 pontos. Não está de acordo com o Regimento da UEMG, a nota mínima para aprovação é 60 pontos.
<b>Critérios</b>	Os critérios de avaliação serão pautados na exigência de qualidade da oferta do ensino, o que não implica de modo algum autoritarismo por parte do professor para com o estudante, antes estes critérios, passarão continuamente por discussão e adequações ouvindo sempre os sujeitos da ação.
<b>Instrumentos</b>	<p><b>Avaliação Dissertativa:</b> que exigirá dos estudantes a construção e exposição de conhecimento norteado por uma reflexão estruturada e analítica dos problemas, possibilitando a síntese de ideias e conhecimentos, a compreensão de conceitos, etc. Em outros termos diante de um problema autêntico, o estudante munido do conhecimento adquirido constrói uma explicação.</p> <p><b>Avaliação Oral:</b> Este instrumento avaliativo permitirá além do contato mais próximo ao professor, desenvolve a oralidade e a habilidade de argumentação do estudante.</p> <p><b>Seminário:</b> Instrumento que favorece a exposição oral e permite a comunicação das informações pesquisadas utilizando-se de material de apoio adequado. Para além disso possibilita a aprendizagem do ouvinte e expositor, envolvendo o grupo em processos de planejamento, organização das informações, e oratória.</p> <p><b>Artigo Científico:</b> a importância deste instrumento de avaliação, além de outras, desenvolve no estudante a produção científica durante a graduação, possibilita o ingresso em programas de iniciação científica, e para além disso ao desenvolver pesquisas e publicar artigos durante a graduação, o prepara para os processos seletivos dos programas de pós-graduação mestrado ou doutorado, que estão cada vez mais exigentes.</p> <p><b>Resenha:</b> Este instrumento de avaliação exige do estudante uma posição crítica, capacidade de síntese, objetividade, domínio do assunto abordado e sobretudo</p>

	<p>uma argumentação eficientemente, requisito necessário para o bom desempenho do jurista.</p> <p><b>Resumo:</b> Este instrumento avaliativo é essencial para confecção de textos técnico-científicos dos estudantes, pois através desse exercício expõe sua compreensão de conceitos e texto lido, bem como possibilita a memorização.</p> <p><b>Atividades práticas cotidianas:</b> Propostas de alteração de formulários, rotinas administrativas, práticas institucionais e/ou intervenções didático-pedagógicas.</p> <p><b>Leitura Orientada:</b> Instrumento importantíssimo, muito utilizado em programas de pós-graduação, mas que dada a especificidade do projeto, a importância da leitura cotidiana, e o tempo comunidade, a leitura orientada será neste projeto, um dos mais importantes instrumentos avaliativos considerando o seu caráter individualizado e personalizado.</p>
--	---

O quadro acima já foi pensado em outros projetos<sup>2</sup> pedagógicos da UEMG, cabe ressaltar aqui as disposições regimentais quanto ao rendimento do estudante dispostos no no Regimento Geral da UEMG, bem como as disposições da RESOLUÇÃO COEPE 249/2020, que regulamenta a compensação de faltas e a avaliação de rendimento acadêmico e dá outras providencias e a RESOLUÇÃO COEPE 250/2020, que dispõe sobre o aproveitamento de estudos, adaptações curriculares, exame de proficiência e abreviação do tempo de conclusão no âmbito dos cursos de graduação.

## 6. ATENDIMENTO AO ESTUDANTE

A gestão acadêmica do Curso de Licenciatura em História, pautará nas normas e diretrizes institucionais da UEMG. Para garantir uma gestão acadêmica eficiente, manterá permanente avaliação sistemática dos órgãos, núcleos e centros vinculados ao curso.

### 6.1 Programas de Acolhimento e Permanência do Discente

A UEMG tem implementado programas e ações de apoio ao discente para a sua permanência na Universidade. Todas as ações e atividades dos programas de apoio ao discente são implementadas por meio da gerência da gestão superior da Universidade garantindo a publicidade e a eficiência quanto ao acesso aos programas, o que é próprio de uma gestão democrática. Abaixo destacamos os seguintes programas em que o estudante da Licenciatura em História poderá concorrer:

- **Programa de Residência Pedagógica – PRP:** Este programa, integra a Política Nacional de Formação de Professores e tem como objetivo “oportunizar aos estudantes das diversas Licenciaturas a imersão, reflexão e ação sobre e com os processos educativos que ocorrem no âmbito da escola pública, na sala de aula e nos espaços da escola na busca de uma educação de qualidade social, crítica e emancipatória”.
- **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID:** Este programa tem como objetivo o “aperfeiçoamento da formação de professores para a educação básica e a melhoria de qualidade da educação pública brasileira”.
- **Programa Institucional de Apoio à Pesquisa da UEMG - Papq / UEMG:** Este programa destina aos estudantes das Unidades da UEMG as seguintes modalidades de bolsas e auxílios: Bolsa de Iniciação Científica para alunos de graduação – BIC, Auxílio complementar para aquisição de material de consumo para projetos de pesquisa; Auxílio para Participação em Eventos Científicos para alunos de graduação.
- **Programa Estadual de Assistência Estudantil (PEAES):** Destinado a estudantes de graduação da UEMG em situação de vulnerabilidade socioeconômica. O objetivo deste programa é “garantir a permanência dos estudantes, democratizando o ensino superior público do Estado de Minas Gerais”.
- **Programa de Apoio à Extensão:** que tem o objetivo de apoiar o

“desenvolvimento de Projetos de Extensão, através da concessão de bolsas, conforme os subprogramas que o compõem”, possibilita a auxílio complementar para implementação de projetos de extensionistas, bolsas extensão para estudantes envolvidos em projetos, bolsa para participação em eventos para estudantes de graduação.

- **Núcleo de Apoio ao Estudante:** foi aprovado pelo Conselho Universitário através da Resolução CONUN-UEMG nº 201/2010, e regulamentado, estruturado e implementado através da Resolução CONUN nº 523/2021.

## 6.2 Programa de Acessibilidade

O Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE), o NAE, se propõe implementar as políticas institucionais de inclusão, assistência estudantil e ações afirmativas para o acesso e permanência na Universidade, e realizar atendimento aos estudantes, atuando em ações de caráter social na promoção da saúde, do esporte, da cultura e oferecendo apoio acadêmico, contribuindo para a integração psicossocial, acadêmica e profissional da comunidade discente.

## 6.3 Programas de Monitoria

O Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica – PEMA, tem em vistas a qualidade do ensino e aprendizagem nos cursos de graduação. Este programa concede ao estudante regularmente matriculado bolsas para a atividade de monitoria. Entre os objetivos do programa destacamos o de despertar o “interesse pela docência e ampliar a sua participação na vida acadêmica, por meio da vivência direta do processo educacional, mediante a realização de atividades relacionadas ao ensino, que o conduzam à plena formação científica, técnica, cidadã e humanitária”

## 6.4 Programa de Nivelamento

A Coordenação de Curso acompanhará à cada turma de ingresso o perfil dos estudantes com o auxílio do NAE, objetivando criar um mapeamento de eventuais desnivelamentos educacionais. A Matriz curricular deste PPC, já garante no primeiro período em seus componentes curriculares uma abordagem propedêutica que proporciona ações de nivelamento. O Colegiado de Curso regulamentará a matéria em regulamento próprio de nivelamento.

## 6.5 Programas de Apoio Psicopedagógico

O Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE), conforme a Resolução nº 201/2010 que cria o Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE), “propõe a democratização do acesso à Universidade e a promoção de condições de permanência dos estudantes na instituição”, por meio de orientação e acompanhamento especializado, atendimento de demandas de acessibilidade e educação inclusiva, como o objetivo de fomentar a integração psicossocial, acadêmica e profissional do estudante.

O NAE é um Núcleo que tem por objetivo apoiar os estudantes da Universidade auxiliando na elaboração e execução de políticas de acesso, permanência, inclusão e ações afirmativas. Para isso, o NAE implementa ações que contribuem com a integração psicossocial acadêmica e profissional dos estudantes. Na Faculdade de Educação, o NAE/FaE é constituído por uma equipe de professores e estagiários que estão disponíveis para acolher os estudantes, nos três turnos, nos horários de plantão.

No final dos anos 80, iniciou-se um movimento de discussão para que mudanças sociais acontecessem garantindo o direito das pessoas com deficiência a uma vida social com igualdade de condições. Inserida neste contexto, a Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG vem adotando algumas ações com vistas a minimizar as desigualdades sociais. No ano de 2004, foram estabelecidas cotas no vestibular para candidatos negros, egressos de escolas públicas e pessoas com necessidades especiais decorrentes de deficiências, conforme § 2º do art. 5º da Lei nº 15.259/2004. Desde então, há a matrícula e ingresso de alunos com deficiências, mas, para além de algumas iniciativas pontuais, ainda não se concretizaram ações estruturadas para o apoio destes alunos no âmbito da acolhida, permanência e acessibilidade aos currículos.

Diante desta lacuna, o Núcleo de Apoio à Inclusão -NAI foi criado no segundo semestre de 2018 com o objetivo de apoiar o(a) estudante em situação de atendimento em Educação Especial no processo de inserção e durante seu percurso educacional na FaE/CBH/UEMG, conhecendo suas demandas e buscando atendê-las em parceria com a Direção, Coordenação do curso e docentes. Outro objetivo importante é promover estudos e pesquisas relativas ao tema da inclusão na Educação Superior, que forneçam apoio aos docentes e estudantes regularmente matriculados na Faculdade de Educação.

O Núcleo de Apoio à Inclusão atende os/as interessados/as em fazer com atividades, ações propostas, tanto docentes como discentes. O atendimento aos/às docentes, funcionários/as,

técnicos/as e estudantes é realizado por meio de plantões de acolhimento de demanda nos três turnos de funcionamento da unidade.

Assim, o objetivo central do NAI é realizar a escuta atenta das necessidades da comunidade acadêmica, no que se refere à inclusão escolar e mapear temas e questões de interesse para organização de grupo de estudos, visando fomentar a pesquisa e a reflexão.

## **6.6 Programas de apoio ao docente**

A UEMG possui programas de apoio pedagógico e de estímulo a capacitação docente como é o caso do Programa de Capacitação de Recursos Humanos – PCRH do Estado de Minas Gerais em que participa via FAPEMIG, com o objetivo de “capacitação de servidores públicos estaduais efetivos e empregados públicos concursados no Estado de Minas Gerais, de forma a possibilitar melhor qualificação para a execução de suas atividades dentro da instituição em que atuam, apoiando a formação em cursos de pós-graduação”<sup>2</sup>. Os docentes da UEMG contam com o Programa de Apoio a Extensão – PAEx que oferece bolsa de extensão para professor orientador de Bolsistas de Extensão. Já o Programa de Apoio a Participação de Docentes em Eventos no País ou no Exterior PAPEV, tem como objetivo “estimular a participação de professores da UEMG, com trabalhos comprovadamente aceitos em eventos técnico-científicos de abrangência nacional ou internacional e que possibilitem a publicação dos resultados de pesquisa”. O financiamento se dá com recursos destinados à Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e executado no limite de sua disponibilidade. O Programa Institucional de Apoio à Pesquisa da UEMG - PAPq / UEMG que é destinado a estudantes e docentes das Unidades da UEMG, prevê aos docentes, bolsa para professor orientador de bolsistas de iniciação científica – BPO, e auxílio complementar para aquisição de material de consumo para projetos de pesquisa.

---

<sup>2</sup> FAPEMIG - Chamada nº. 009/2021 - BPG pelo PCRH/2021.

## **7. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO**

### **7.1 Coordenação do Curso**

A coordenação do Curso de História da Faculdade de Educação, responsável pela gestão acadêmica do curso, será exercida por um professor graduado em História, com titulação mínima de Doutor na área, eleito por maioria de votos na primeira reunião do colegiado de curso para um período de 02 (dois) anos sendo permitida a sua recondução, desde que apreciada e ratificada pelo órgão colegiado mencionado acima, conforme RESOLUÇÃO COEPE/UEMG N° 273, de 21 de julho de 2020.

### **7.2 Colegiado de Curso**

O Colegiado de Curso em diálogo com os demais órgãos colegiados e núcleos da Unidade Acadêmica, na forma do Estatuto e legislação pertinente, manterá nos limites de suas atribuições um Grupo de Trabalho de estudo permanente para avaliação e elaboração de ações para o atendimento às políticas institucionais do Plano de Desenvolvimento Institucional da UEMG. O Colegiado de Curso será organizado conforme RESOLUÇÃO COEPE/UEMG N° 273, de 21 de julho de 2020 que regulamenta a composição e o funcionamento dos Colegiados de Curso de Graduação, estabelece normas complementares para a criação de Departamentos Acadêmicos na Universidade do Estado de Minas Gerais.

### **7.3 Núcleo Docente Estruturante**

O presente PPC conta com um Núcleo Docente Estruturante para acompanhamento e avaliação permanente conforme a RESOLUÇÃO COEPE/UEMG N° 284, DE 11 DE DEZEMBRO DE 2020 que regulamenta a composição e o funcionamento dos Núcleos Docentes Estruturantes –NDEs no âmbito de cada curso de graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG.

## 8. INFRAESTRUTURA DO CURSO

### 8.1 Espaço Físico

#### 8.1.2 Espaço Físico

As instalações da Faculdade de Educação – FAE está situada à Av. Prudente de Moraes, 444, Bairro Cidade Jardim, em Belo Horizonte.

ESPAÇO	SERVIÇO	QUANT.
Salas de aula	Ensino	13
Laboratório de Informática	Ensino	01
Biblioteca	Pesquisa	01
Secretaria	Gestão	01
Recepção	Atendimento	01
Sala dos professores	Suporte	01
Sala de estudos para professores	Suporte	01
Departamentos	Gestão	01
Direção	Gestão	01
Sala de Reunião	Gestão	01
Coordenação de Curso	Gestão	02
Setor de Recursos Humanos	Gestão	01
Cantina	Suporte	01
Área de convivência	Convivência	02
Diretório Acadêmico	Org. Estudantil	01
Auditório	Suporte	02
Garagem	Suporte	01
Centro de Memória da FAE	Ensino	01
Salas de Núcleos de Pesquisa	Pesquisa	02
Centro de Comunicação	Comunicação	01
Centro de Pesquisa	Pesquisa	01
Centro de Extensão	Extensão	01
Centro de Ensino	Ensino	01
Coordenação Pós-graduação <i>Lato Sensu</i>	Extensão	01
Coordenação Pós-graduação <i>Stricto Sensu</i>	Ensino	01
Gabinetes professores Pós-graduação <i>Stricto Sensu</i>	Pesquisa	01
NAE	Atendimento Estudante	01

### ***8.1.3 Sala Coletiva do Corpo Docente***

A Faculdade de Educação conta com ampla sala coletiva para o corpo docente, bem como sala de estudos como exposto em quadro acima.

### ***8.1.4 Sala de Aula***

As salas de aula da Faculdade de Educação estão equipadas com 01 projetor multimídia, 01 computador, 01 caixa de som, 01 tela de projeção, 01 quadro branco. Os auditórios contam com 02 telas de projeção, 02 projetores multimídia, 01 computador e conjunto de aparelhos para som ambiente.

### ***8.1.5 Biblioteca***

A Biblioteca da Faculdade de Educação compõe o Sistema de Bibliotecas da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG. Ocupa uma área de 220m<sup>2</sup> que está localizada no 4º andar no prédio situado à Avenida Prudente de Moraes, 444. Tem como finalidade disponibilizar recursos informacionais para atender aos programas de ensino, pesquisa e extensão da FaE/UEMG. Atende estudantes, funcionários e professores do curso de graduação, pós-graduação lato e stricto sensu da UEMG, bem como a comunidade externa no que refere à pesquisa e consulta ao acervo.

O acervo está totalmente informatizado pelo Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas “Pergamum”, que possibilita maior agilidade e eficiência no processo de catalogação do acervo e conseqüentemente melhor qualidade no atendimento aos usuários. Funciona de forma integrada possibilitando a consulta, renovação e reserva de materiais em todo Sistema de Bibliotecas da UEMG on-line.

Possui aproximadamente 26.636 itens bibliográficos catalogados entre livros, dissertações, teses, trabalhos acadêmicos, entre outros e aproximadamente 449 títulos de periódicos nacionais e estrangeiros.

Os serviços prestados pela Biblioteca são a consulta ao acervo, empréstimo domiciliar, empréstimo especial local, empréstimo entre bibliotecas, pesquisa bibliográfica, renovação, reserva e permuta de publicações.

### ***8.1.6 Laboratório de informática***

O Laboratório de informática conta com 20 computadores ligados à rede, 01 Tela de projeção e 01 Projetor Multimídia. A FAE também conta com outros espaços com recursos tecnológicos e de áudio visual como é o caso da sala de estudos dos professores com 07 computadores, sala de estudos individual dos alunos com 07 computadores, bem como baias para estudos e consulta à acervo da Biblioteca.

### ***8.1.7 Centro de Memória da Faculdade de Educação***

A Faculdade de Educação – FAE / Campus BH possui a guarda de dois fundos documentais de natureza arquivística e de interesse à produção de conhecimento sobretudo nas áreas da educação, ciências sociais e psicologia. O primeiro fundo Acervo Acadêmico da Faculdade de Educação foi produzido pela própria instituição ao longo de seus 50 (cinquenta) anos de funcionamento e o segundo fundo composto pelo Acervo documental do Serviço de Orientação e Seleção Profissional – SOSP criado pela LEI 482, de 11 de novembro 1949, com a finalidade de “orientar vocações no meio escolar e estabelecer critérios para a seleção de pessoal destinado à administração pública e organizações particulares”.

O fundo Acervo da FAE é composto por documentos do Curso de Administração Escolar, das décadas de 1950 – 1960, a saber: Livro Ponto de Professores e Pessoal Administrativo; Livro de matrícula de alunas; Livro Atas de Reuniões da Congregação; Livro Atas de Provas Parciais; Livro Atas de Provas Orais, dentre outros, tais como pastas de discentes do curso.

Também contém documentos administrativos do Curso de Pedagogia, dos anos 1970; 1980 e 1990, tais como: Livro Termo de Instalação do Curso de Pedagogia; Livro de Atas de Formatura; Livro Pautas de Reuniões da Câmara da Congregação; Livro Atas Colegiado de Curso; Livro Atas Conselho Departamental; Livro Atas de Concurso de Monitorias; Livro Atas de Notas; Livro de Matrículas; Livro Atas Câmara de Congregação; Livro controle de despachos dos professores; Livro Ponto de Funcionários; Livro de Dispensa de Disciplina.

Esse acervo apresenta importante conjunto de fontes documentais para a produção de estudos e pesquisas, entre as quais as que se vinculam ao campo da História da Educação em Minas Gerais; da História das Instituições Educativas; História da Pedagogia; da Formação de Professores e do Ensino Superior, entre outras.

Também nessa direção, o SOSP representa grande potencial de pesquisas para a compreensão das práticas psicológicas e dos processos de construção dos projetos políticos e culturais, que definiram a cultura escolar e organizacional do século XX, além de sua relevância para o campo da Psicologia da Educação e da História da Psicologia em Minas Gerais.

Parte do material do SOSP foi trazido para as dependências da Faculdade de Educação desde o início do funcionamento do Programa de Pós-Graduação em Educação da FAE e vinculado ao Centro de Digitalização de Documentos de Pesquisa em Educação (CEDOC) que tem por objetivo apoiar e aperfeiçoar as pesquisas do Programa de Pós-graduação em Educação e Formação Humana desta Unidade, efetuando a transposição de acervos documentais, com registros materiais, em acervos eletrônicos, digitalizados.

Como relatado em Projeto de Criação da Rede de Centros de Memória, Cultura, Artes e Ciência da Universidade do Estado de Minas Gerais, o fundo do SOSP é composto por séries como:

- Laudos Psicológicos de atendimento com finalidades diversas (1949-1994): aplicados individualmente, em crianças, adolescentes e adultos, que estão devidamente classificados e armazenados em 56 caixas-box.
- Seleção Profissional (1949-1994): com diversos documentos, testes psicológicos e provas, são 360 arquivos de seleções profissionais, contendo 18.794 provas, que estão devidamente classificadas e armazenadas em 43 caixas - box.
- Orientação/seleção de adolescentes (1949-1994): contém 326 arquivos contendo 11.512 testes coletivos, devidamente classificados e armazenados em 41 caixas - box;
- Orientação/seleção de adultos (1949-1994): contém 690 arquivos contendo 39.694 documentos, geralmente testes coletivos, devidamente classificados e armazenados em 92 caixas - box;
- Orientação Infantil (1949-1994): o banco de dados tem classificado 212 arquivos, contendo 8.776 provas, em 28 caixas - box.

Todas as séries acima mencionadas são compostas de material de natureza confidencial e sigilosa. No ano de 2020 por intermédio do Núcleo de Estudos e Pesquisas em História da Educação – NEPHE, com a autorização da Direção Acadêmica da FAE, foi trasladado da Faculdade de Políticas Públicas – FAAP para a Faculdade de Educação - FAE um volume considerável (ainda não quantificado e catalogado) do restante do acervo do SOSP. O Centro

de memória possui alcance formativo que poderá fomentar entre os estudantes da Faculdade de Educação, pesquisas de iniciação científica, práticas de pesquisa em história de instituições escolares, pesquisa em história da psicologia e da educação, e outras.

## 8.2 Equipamentos

### 8.2.1 Equipamentos de Informática e Recursos Audiovisuais e Multimídia

ITEM MATERIAL	QUANTIDADE
AMPLIFICADOR DE POTENCIA -	1
AMPLIFICADOR DE POTENCIA - POTENCIA RMS: 200 WATTS P/CANAL 4 OHMS E 120 PARA CANAL 8 OHMS; POTENCIA MUSICAL: 400 WATTS P/CANAL 4 OHMS E 240 PARA CANAL 8 OHMS; SENSIBILIDADE DE ENTRADA: 775MV; IMPEDANCIA DE ENTRADA: 30K OHMS; TENSAO DE REDE: 120/240 VOLTS;	3
AR CONDICIONADO -	3
AR CONDICIONADO - CAPACIDADE: 12300 BTU; TIPO: FIXO, COM MOTOR DE 1 HP; TENSAO: 110/220 VOLTS;	1
AR CONDICIONADO - CAPACIDADE: 30000 BTU; TIPO: FIXO; TENSAO: 110/220 VOLTS;	4
BLU-RAY OU DVD PLAYER -	2
CAIXA ACUSTICA - FINALIDADE: EQUIPAMENTO DE SOM; POTENCIA: 200 WATTS; NUMERO DE ALTO FALANTES: UM ALTO FALANTE DE 10 POLEGADAS; ACESSORIOS: UM TWEETER;	6
CAIXA ACUSTICA - FINALIDADE: PARA SOM AMBIENTE; POTENCIA: 35 WATTS; NUMERO DE ALTO FALANTES: 01 DE 06"; ACESSORIOS: SEM ACESSORIOS;	1
CAMERA FILMADORA DIGITAL -	2
CAMERA FILMADORA DIGITAL - SISTEMA: NTSC QPS, PAL QPS; FORMATO: DIGITAL; FORMATO REPRODUCAO: DIGITAL CODEC H264 . MP4; TIPO: FILMADORA FOTOGRAFICA DIGITAL; AUDIO: MONO 48 KHZ COMPRESSAO DE AAC COM AGC; ZOOM: NAO APLICAVEL; LENTE: ABERTURA F/2.8 FIXA, LENTE CRISTAL ESFERICA; FILTRO: SEM FILTRO; ESTABILIZADOR: COM ESTABILIZADOR DE IMAGEM; LUX: NAO APLICAVEL; VISOR: COLORIDO; MONITOR: TELA LCD;	1
CAMERA FOTOGRAFICA - TIPO: COMPACTA DE 35MM; COMPONENTES (1): AVANCO E REBOBINAMENTO AUTOMATICO DO FILME; COMPONENTES (2): FLASH EMBUTIDO; COMPONENTES (3): FOCO FIXO, COM VISOR GRANDE; COMPONENTES (4): DATADOR, DISTANCIA FOCAL DE 1,6M A INFINITO; COMPONENTES (5): OBTURADOR COM VELOCIDADE DE 1/140S ATE 32S; SISTEMA ALIMENTACAO: 2 PILHAS TIPO AA DE 1,5V;	1
CAMERA FOTOGRAFICA DIGITAL -	4
CAMERA FOTOGRAFICA DIGITAL - VISOR: LCD DE 2 POLEGADAS; FLASH: EMBUTIDO; ZOOM: OPTICO DE 3X; IMAGEM: DIGITALIZADA, COLORIDA DE 7.1 MEGAPIXELS; ACESSORIOS (1): CARTAO DE MEMORIA 1 GB, CAPA PROTETORA; ACESSORIOS (2): CARREGADOR COM 4 PILHAS RECARREGAVEIS;	1
CARREGADOR BATERIA - (PERMANENTE)	1
CARREGADOR DE PILHAS - TIPO: NI-MH, NI-CD; TAMANHO: AA, AAA, C E D; CAPACIDADE: ATE 4 PILHAS GRANDES; ALIMENTACAO: 110/220 VOLTS; ACESSORIOS: SEM ACESSORIOS;	1
CD PLAYER - TIPO: COMPACT DISC PARA 01 CD; CONVERSAO: LINEAR DIREITA; CONTROLE REMOTO: SEM FIO; RESPOSTA FREQUENCIA: 20 HZ	1

- 18 KHZ + OU - 4DB; DISTORCAO/CONVERSOR: DISTORCAO 0,009 PORCENTO/CONVERSOR DE 1 A - 1 BIT; ALIMENTACAO: 120 VOLTS - 60 HZ; POTENCIA: 12 WATTS;	
COLETOR DE DADOS - TIPO: MOVEL; MEMORIA: 128 MB; MEMORIA FLASH: 256 MB; FREQUENCIA DE OPERACAO: NAO APLICAVEL; DISPLAY: LCD OU TFT; SISTEMA OPERACIONAL: WINDOWS MOBILE 5.0 (SOFTWARE LEGADO) E 6.1; CONEXAO: NAO APLICAVEL;	1
COMPUTADOR -	5
COMPUTADOR - MODELO: AVANÇADO; SOFTWARE: COMPLETO (COM MONITOR E PERIFERICOS); MEMORIA: NAO APLICAVEL; PROCESSADOR: NAO APLICAVEL; DISCO RIGIDO: NAO APLICAVEL; MONITOR: NAO INCORPORADO; RESOLUCAO DE IMAGEM: NAO APLICAVEL;	1
COMPUTADOR - MODELO: AVANÇADO; SOFTWARE: COMPLETO (COM MONITOR E PERIFERICOS); MEMORIA: NAO APLICAVEL; PROCESSADOR: NAO APLICAVEL; DISCO RIGIDO: NAO APLICAVEL; MONITOR: NAO INCORPORADO; RESOLUCAO DE IMAGEM: NAO APLICAVEL;	2
COMPUTADOR - MODELO: AVANÇADO; SOFTWARE: TIPO 003 (COM MONITOR LCD 17"); MEMORIA: 2048MB DDR2 DUAL CHANNEL; PROCESSADOR: CORE 2 DUO / ATHLON 64 X2; DISCO RIGIDO: 160GB SATA-II; MONITOR: WINDOWS VISTA BUSINESS; RESOLUCAO DE IMAGEM: NAO APLICAVEL;	1
COMPUTADOR - MODELO: AVANÇADO; SOFTWARE: WINDOWS 7 PROF./OEM/PT-BR; MEMORIA: 16GB/SDRAM; PROCESSADOR: MINIMO CLOCK 3,2GHZ/4 NUCLEOS FISICOS/3MB DE CACHE; DISCO RIGIDO: 1000GB/SATA III/7200RPM; MONITOR: 21,5 POLEGADAS; RESOLUCAO DE IMAGEM: 1920 X 1080 A 60HZ;	45
COMPUTADOR - MODELO: BASICO - TIPO 002; SOFTWARE: VISTA BUSINESS, VERSAO OEM, PT/BR; MEMORIA: 1GB/SDRAM DDR2/667 MHZ; PROCESSADOR: ARQUITETURA EM64T(INTEL) OU X86-64(AMD); DISCO RIGIDO: 160GB/ SATA-II/ 7200RPM; MONITOR: LCD POLICROMATICO/ 17 POLEGADAS; RESOLUCAO DE IMAGEM: MINIMA 1280 X 1024 PIXELS A 60HZ;	2
COMPUTADOR - MODELO: BASICO; SOFTWARE: COMPLETO (COM MONITOR E PERIFERICOS); MEMORIA: NAO APLICAVEL; PROCESSADOR: NAO APLICAVEL; DISCO RIGIDO: NAO APLICAVEL; MONITOR: INCORPORADO; RESOLUCAO DE IMAGEM: NAO APLICAVEL;	14
COMPUTADOR - MODELO: INTERMEDIARIA; SOFTWARE: SEM MONITOR; MEMORIA: NAO APLICAVEL; PROCESSADOR: NAO APLICAVEL; DISCO RIGIDO: NAO APLICAVEL; MONITOR: INCORPORADO; RESOLUCAO DE IMAGEM: NAO APLICAVEL;	1
COMPUTADOR - MODELO: INTERMEDIARIO; SOFTWARE: COMPLETO (COM MONITOR E PERIFERICOS); MEMORIA: NAO APLICAVEL; PROCESSADOR: NAO APLICAVEL; DISCO RIGIDO: NAO APLICAVEL; MONITOR: NAO INCORPORADO; RESOLUCAO DE IMAGEM: NAO APLICAVEL;	6
COMPUTADOR - MODELO: PADRAO; SOFTWARE: WINDOWS 7 PROF. 64BITAS/OEM/PT-BR E OFFICE 2013 BR; MEMORIA: 8GB/SDRAM; PROCESSADOR: MINIMO CLOCK DE 3.0GHZ COM 3MB DE CACHE; DISCO RIGIDO: 500GB/SATA III/720RPM; MONITOR: 19 POLEGADAS; RESOLUCAO DE IMAGEM: 1360 X 768 A 60HZ;	4
COMPUTADOR - MODELO: PADRAO; SOFTWARE: WINDOWS 7 PROF.64BITS/OEM/PT-BR E OFFICE 2010; MEMORIA: 8GB/SDRAM DDR3/1600 MHZ; PROCESSADOR: MINIMO CLOCK DE 3.20 GHZ COM 3MB CACHE; DISCO RIGIDO: 500GB/SATA III/7200RPM; MONITOR: 19 POLEGADAS/LCD POLICROMATICO OU LED; RESOLUCAO DE IMAGEM: 1.360 X 768 A 60 HZ;	13
CONJUNTO DE SOM -	1
DESUMIDIFICADOR DE AR - CAPACIDADE: 150M3; MOTOR: 1/8HP; POTENCIA: 216W/198W; ALIMENTACAO: 127V;	1
EQUALIZADOR DE SOM - POTENCIA: 10 WATTS POR CANAL; CANAIS: 02; TENSAO: 115/230 VOLTS;	1

ESTABILIZADOR ELETRONICO -	11
ESTABILIZADOR ELETRONICO DE TENSÃO -	26
ESTABILIZADOR P/ÁREA DE PROCESSAMENTO DE DADOS - FINALIDADE: PROTEÇÃO CONTRA SURTOS DE TENSÃO; SELEÇÃO DE TENSÃO: 127 VOLTS; POTÊNCIA/FREQUÊNCIA: POTÊNCIA: 1 KVA - 60 HZ, COM ISOLADOR; SAÍDA: 110 VOLTS COM 04 SAÍDAS DE 03 PINOS;	5
FILMADORA PROFISSIONAL -	1
FILMADORA PROFISSIONAL - ALIMENTAÇÃO: 12V DC; TEMPERATURA OPERACIONAL: TEMPERATURA OPERAÇÃO: 0° A 40°, HUMIDADE:10% A 80%; SISTEMA TELEVISÃO: EIA STANDAR NTSC SINAL DE COR: 525 LINHAS,; SISTEMA VÍDEO DE GRAVAÇÃO 04 CABECAS ROTATIVAS, ESCANEANDO HELICOIDALMENTE; SISTEMA DE MODULAÇÃO: LUMINÂNCIA - FM DE GRAVAÇÃO AZIMUTH,; SINAL DE COR: NTSC;	4
GRAVADOR - FINALIDADE: GRAVAÇÃO ALFA/NUMÉRICA EM SUPERFÍCIE METÁLICA; TIPO: COM CHICOTE; MEDIDAS DO MANDRIL: MÍNIMO DE 0,8MM A MÁXIMO DE 3,2MM; TENSÃO: 120 VOLTS CORRENTE ALTERNADA - 50/60 HZ; AMPERAGEM: 1,15A;	1
GRAVADOR E REPRODUTOR DE ÁUDIO E VÍDEO - IDENTIFICAÇÃO: 04 CABECAS AUTO-LIMPANTES; COMPONENTE: CONTROLE REMOTO; ALIMENTAÇÃO: 110/220 VOLTS;	1
GRAVADOR E REPRODUTOR DE SOM -	4
GRAVADOR E REPRODUTOR DE SOM - TIPO: GRAVADOR DIGITAL; FORMATO ÁUDIO: -; UNIDADE DE GRAVAÇÃO: -; ALIMENTAÇÃO: -; TIPO DE GRAVAÇÃO: -; AUTONOMIA DE GRAVAÇÃO: -;	1
GRAVADOR E REPRODUTOR DE SOM - TIPO: GRAVADOR REPRODUTOR DE FITA CASSETE PORTÁTIL; FORMATO ÁUDIO: -; UNIDADE DE GRAVAÇÃO: -; ALIMENTAÇÃO: -; TIPO DE GRAVAÇÃO: -; AUTONOMIA DE GRAVAÇÃO: -;	1
GRAVADOR E REPRODUTOR DE SOM - TIPO: PORTÁTIL; FORMATO ÁUDIO: DIGITAL; UNIDADE DE GRAVAÇÃO: 01; ALIMENTAÇÃO: 3 VOLTS; TIPO DE GRAVAÇÃO: DIGITAL; AUTONOMIA DE GRAVAÇÃO: 32 HORAS;	1
IMPRESSORA - SISTEMA DE IMPRESSÃO: A LASER; RESOLUÇÃO: 1200 X 1200 DPI; VELOCIDADE IMPRESSÃO: 14 PPM; TAMANHO PAPEL: 216 MM; INTERFACE DE CONEXÃO: SERIAL; BUFFER MEMÓRIA: 17 KB; ALIMENTAÇÃO: 110/220V;	1
IMPRESSORA - SISTEMA DE IMPRESSÃO: JATO DE TINTA COLORIDA; RESOLUÇÃO: 1200 PPP PRETO E 4800X1200 PPP EM CORES; VELOCIDADE IMPRESSÃO: 20 PPM PRETO E 14 PPM CORES (MÍNIMA EM PAPEL A4); TAMANHO PAPEL: 216 MM; INTERFACE DE CONEXÃO: USB 2.0; BUFFER MEMÓRIA: MEMÓRIA INTEGRADA; ALIMENTAÇÃO: 110/220V;	1
IMPRESSORA - SISTEMA DE IMPRESSÃO: JATO DE TINTA, TIPO I; RESOLUÇÃO: ; VELOCIDADE IMPRESSÃO: ; TAMANHO PAPEL: ; INTERFACE DE CONEXÃO: E OUTRAS ESPECIFICAÇÕES DEFINIDAS NO EDITAL.;	1
IMPRESSORA - SISTEMA DE IMPRESSÃO: LASER, MONOCROMÁTICA; RESOLUÇÃO: 1200 X 1200 DPI; VELOCIDADE IMPRESSÃO: 20 PPM; TAMANHO PAPEL: 216 MM; INTERFACE DE CONEXÃO: USB E REDE; BUFFER MEMÓRIA: 32 MB; ALIMENTAÇÃO: 110/220;	1
IMPRESSORA - SISTEMA DE IMPRESSÃO: LASER; RESOLUÇÃO: 1200 X 1200 DPI OU SUPERIOR; VELOCIDADE IMPRESSÃO: MÍNIMO 40 PPM; TAMANHO PAPEL: A4, CARTA, OFÍCIO; INTERFACE DE CONEXÃO: USB E RJ-45; BUFFER MEMÓRIA: 48 MB; ALIMENTAÇÃO: COMPATÍVEL COM 127 VAC;	1
IMPRESSORA - SISTEMA DE IMPRESSÃO: NÃO APLICÁVEL;	1
IMPRESSORA - SISTEMA DE IMPRESSÃO: NÃO APLICÁVEL; RESOLUÇÃO: NÃO APLICÁVEL;	3
IMPRESSORA - SISTEMA DE IMPRESSÃO: NÃO INFORMADO;	5
IMPRESSORA MULTIFUNÇÃOAL - SISTEMA DE IMPRESSÃO: 1 GB; RESOLUÇÃO IMPRESSÃO: 310,5 TPS;	1
IMPRESSORA MULTIFUNÇÃOAL - SISTEMA DE IMPRESSÃO: 128 MB; RESOLUÇÃO IMPRESSÃO: 185 TPS;	1

IMPRESSORA MULTIFUNCIONAL - SISTEMA DE IMPRESSAO: JATO DE TINTA; RESOLUCAO IMPRESSAO: ; VELOCIDADE IMPRESSAO: ; TAMANHO DE IMPRESSAO: ; RESOLUCAO DO FAX: ; VELOCIDADE DO FAX/MODEM: ; RESOLUCAO DO SCANNER: ; PROFUNDIDADE DE CORES: ; AREA DE DIGITALIZACAO: ; REDUCAO/AMPLIACAO COPIA: ; NUMERO DE COPIAS: ; INTERFACE: -;	1
IMPRESSORA MULTIFUNCIONAL - SISTEMA DE IMPRESSAO: LASER, TIPO II; RESOLUCAO IMPRESSAO: ; VELOCIDADE IMPRESSAO: ; TAMANHO DE IMPRESSAO: ; RESOLUCAO DO FAX: ; VELOCIDADE DO FAX/MODEM: ; RESOLUCAO DO SCANNER: ; PROFUNDIDADE DE CORES: ; AREA DE DIGITALIZACAO: ; REDUCAO/AMPLIACAO COPIA: ; NUMERO DE COPIAS: ; INTERFACE: E OUTRAS ESPECIFICACOES DEFINIDAS NO EDITAL.;	3
LEITOR OPTICO PARA CODIGO DE BARRA - TIPO: GATILHO ELETRONICO AUTOMATICO: PORTATIL E FIXO; FONTE DE LUZ: DIODO DE LUZ VISIVEL MINIMO DE 630 NM +/- 10 NM; VELOCIDADE LEITURA: 100 VARREDURAS POR SEGUNDO; CONTRASTE DE IMPRESSAO: 20% MINIMO DE REFLECTANCIA; PROFUNDIDADE DE CAMPO: LONGA DIST 0 A 279 MM CURTA DIST 0 A 102 MM; LARGURA JANELA LEITURA: 64 MM NA FASE E 249 MM A 203 MM DE DISTANCIA; ALIMENTACAO: 5 VDC +/- 5%;	2
MESA CONTROLADORA DE SISTEMA DE SOM -	1
MESA DIGITALIZADORA -	2
MESA MISTURADORA DE SOM -	1
MESA MISTURADORA DE SOM - CANAIS DE ENTRADA: 06 CANAIS; CANAIS DE SAIDA: 01 CANAL PARA GRAVACAO; ALIMENTACAO: 127/220 V- 50/60HZ;	1
MICRO SYSTEM -	2
MICROFONE - IMPEDANCIA: BAIXA 250 OHMS - ALTA 5 KOMS; SENSIBILIDADE: BAIXA 56 DB - ALTA 46 DB; ESTRUTURA INTERNA: CAPSULA DINAMICA; TIPO: SEM FIO;	1
MICROFONE - SENSIBILIDADE: ; ESTRUTURA INTERNA: ; TIPO: DINAMICO;	4
MINIIMPRESSORA -	2
NO BREAK PARA AREA DE PROCESSAMENTO DE DADOS - FINALIDADE: GERACAO DE ENERGIA A BASE DE BATERIA; APLICACAO: PARA AREA DE INFORMATICA; POTENCIA: POTENCIA DE 650 VA; TENSAO: TENSAO DE 220 VOLTS DE ENTRADA E 115 VOLTS DE SAIDA;	1
NOBREAK -	5
NOTEBOOK,NETBOOK E/OU ULTRAFINO -	3
NOTEBOOK,NETBOOK E/OU ULTRAFINO - IDENTIFICACAO: NOTEBOOK; SOFTWARE: INCORPORADO; CLOCK: DE ACORDO COM O DESENHO ESPECIFICO PARA NOTEBOOK; DISCO RIGIDO: 160GB; MEMORIA: 4GB (INSTALADA) E 4GB (SUPORTADA); TELA: LCD-TFT POLICROMATICO, INTEGRADO/ 13 E 14,1 POL.; DISPOSITIVO: DVD; ACESSORIOS: NAO SE APLICA;	1
NOTEBOOK,NETBOOK E/OU ULTRAFINO - IDENTIFICACAO: NOTEBOOK; SOFTWARE: WINDOWS 7; CLOCK: DESENHADO ESPECIFICAMENTE PARA USO EM NOTEBOOKS; DISCO RIGIDO: 500GB/ 7.200 RPM; MEMORIA: 4GB/DDR3-SDRAM/ BARRAMENTO 1333MHZ; TELA: ENTRE 13 E 14,6 POLEGADAS/ 1366 X 768 A 60 HZ; DISPOSITIVO: DVD-RW, "TOUCHPAD" INTEGRADO NO GABINETE; ACESSORIOS: MALETA DE COURO, PVC OU NYLON/CABO DE ACO;	2
NOTEBOOK,NETBOOK E/OU ULTRAFINO - IDENTIFICACAO: NOTEBOOK; SOFTWARE: WINDOWS 7 OU SUPERIOR; CLOCK: PARA USO EM NOTEBOOK; DISCO RIGIDO: 500GB; MEMORIA: 8GB; TELA: ENTRE 13 E 14,6 POLEGADAS; DISPOSITIVO: DVD-RW; ACESSORIOS: MALETA, CABO DE SEGURANCA;	5
NOTEBOOK,NETBOOK E/OU ULTRAFINO - IDENTIFICACAO: NOTEBOOK; SOFTWARE: WINDOWS 7 PRO/64BITS/OEM/PT-BR E OFFICE 2010; CLOCK: PARA PROCESSADOR ESPECIFICO USO EM NOTEBOOK; DISCO RIGIDO: 500GB/SATA 300MB/S 7200 RPM; MEMORIA: 4GB/SDRAM DDR3 1600MHZ;	1

TELA: ENTRE 13 E 14,6 POLEGADAS; DISPOSITIVO: DVD-RW; ACESSORIOS: MALETA, CABO DE SEGURANCA;	
NOTEBOOK,NETBOOK E/OU ULTRAFINO - SOFTWARE: ; CLOCK: 2,8 GHZ; DISCO RIGIDO: 60 GB (4200 RPM); MEMORIA: INCORPORADO (WINDOWS E OFFICE); TELA: 512 MB DE MEMORIA DDR-SDRAM/266MHZ; DISPOSITIVO: MONITOR 15"; ACESSORIOS: CD-RW/DVD, DISQUETE, REDE, FAX;	1
PLACA DE RECUPERACAO - IDENTIFICACAO: AUTOMATICA DO SISTEMA OPERACIONAL; INTERFACE DE CONEXAO: PCI 32 BIT; COMPATIBILIDADE: WINDOWS, DOS , LINUX; SEGURANCA: SENHA;	136
PROJETOR MULTIMIDIA -	5
PROJETOR MULTIMIDIA - ENTRADA: 1 PARA VIDEO E 2 PARA MICRO INDEPENDENTES; COMPATIBILIDADE: PADROES VGA, SVGA, XGA, NTSC, PAL, SECAM; AUDIO: EMBUTIDO; RESOLUCAO REAL: SVGA (800 X 600); RESOLUCOES SUPORTADAS (1) VGA (640 X 480); RESOLUCOES SUPORTADAS (2) SVGA (800 X 600); CORES PROJETAVEIS:: ATE 16.700 MILHOES; TAXA DE CONTRASTE: 2000: 1 FULL ON; LUMINOSIDADE: 2000 ANSI LUMENS MODO NORMAL P/QUALQUER TIPO AMBIE; TAMANHO IMAGEM: 300 POLEGADAS; LAMPADA DE PROJECAO: 250 W UHP,C/VIDA UTIL P/5000 HRS MO	1
PROJETOR MULTIMIDIA - ENTRADA: HDMI X 1 COMPUTADOR:VGA RGB (D- SUB 15 PINOS); COMPATIBILIDADE: VÍDEO: DIGITAL: NTSC/NTSC4.43/PAL/PAL-M/PAL-N; AUDIO: RCA X 2 (VERMELHO/BRANCO) MINI JACK STEREO X2; RESOLUCAO REAL: XGA (1024X768 PIXELS); RESOLUCOES SUPORTADAS (1) 1400X1050; RESOLUCOES SUPORTADAS (2) VGA/SVGA/XGA/WXGA/WXGA+/SXGA/SXGA+; CORES PROJETAVEIS:: FULL COLOR - 1,07 BILHÃO DE CORES; TAXA DE CONTRASTE: 10.000:1; LUMINOSIDADE: 3000 ANSI LUMENS (EM CORES)/3000ANSI LUMENS BRANCO; TAMANHO IMAGEM:	11
RETROPROJETOR -	4
ROTEADOR	1
ROTEADOR PARA REDE WIRELLES	1
SCANNER	4
SCANNER - TIPO: DE MESA;	2
SCANNER - TIPO: DE MESA; AREA DE DIGITALIZACAO: DIGITALIZACAO DE IMAGENS; RESOLUCAO: 1200 DPI; PROFUNDIDADE DE CORES: POLICROMATICO;	1
SERVIDOR DE REDE -	1
SISTEMA ANTIFURTOS - TIPO: RADIO FREQUENCIA - RFID; APLICACAO: BIBLIOTECA; COMPOSICAO (1): 2 ANTENAS, ETIQUETAS RFID; COMPOSICAO (2): DISPOSITIVO DE MESA E PORTATIL;	1
SWITCH -	13
TAPE DECK PARA REPRODUCAO DE FITAS K7 - SISTEMA: 04 PISTAS E 02 CANAIS ESTEREO; VELOCIDADE DE PISTA: APROXIMADA DE 4,76CM POR SEGUNDO; ALIMENTACAO: 110/220 VOLTS; MEDIDAS: 130MM LARGURA X 430MM ALTURA X 280MM PROFUNDIDADE;	1
TELA DE PROJECAO -	6
TELA DE PROJECAO - MATERIA-PRIMA: PLASTICO BRANCO LEITOSO; TIPO: RETRATIL; MEDIDAS: 1,80 X 1,80 M;	1
TELEVISAO -	4
TELEVISAO - TIPO: A CORES,; TAMANHO TELA EM POLEGADA: 40 POLEGADAS, FULL HD, COM CONVERSOR INTEGRADO; TIPO DA TELA: TELA DE LCD; OPCIONAIS: .; TENSAO: 110/220 VOLTES; ACESSORIOS: COM SUPORTE DE MESA;	1
TELEVISAO - TIPO: COLORIDO; TAMANHO TELA EM POLEGADA: 29 POLEGADAS; TIPO DA TELA: PLANA; OPCIONAIS: COM SAIDA DE AUDIO E CONTROLE REMOTO; TENSAO: 127/220 VOLTS;	1
TELEVISAO - TIPO: TELEVISOR COLORIDO; TAMANHO TELA EM POLEGADA: 14 POLEGADAS; TIPO DA TELA: PLANA; OPCIONAIS: COM	1

ANTENA INTERNA; TENSAO: 127/220 VOLTS; ACESSORIOS: NAO APLICAVEL;	
TELEVISAO - TIPO: TELEVISOR COLORIDO; TAMANHO TELA EM POLEGADA: 20 POLEGADAS; TIPO DA TELA: CONVEXA; OPCIONAIS: COM CONTROLE REMOTO E ANTENA INTERNA; TENSAO: 127/220 VOLTS; ACESSORIOS: NAO APLICAVEL;	1
TRIFE FOTOGRAFICO -	1
TRIFE FOTOGRAFICO - MATERIA-PRIMA: METAL ANTI-OXIDANTE; CAPACIDADE CARGA: NAO APLICAVEL; DIAMETRO ROSCA: ROSCA UNIVERSAL; ALTURA MINIMA: NAO APLICAVEL; ALTURA MAXIMA: NAO APLICAVEL; ESTAGIO: NAO APLICAVEL; ANGULO ABERTURA: NAO APLICAVEL; TRAVA: NAO APLICAVEL;	1
VIDEO AMPLIADOR - TIPO: PORTATIL DE MESA COM CAMERA ACOPLADA; AMPLIACAO: 3.5X A 79 X EM TELAS DE 19 POLEGADAS; FOCO: AUTOMATICO; CONEXAO: 2 SAIDAS VGA; ACESSORIOS: MALETA PARA TRANSPORTE; ALIMENTACAO: 100/240V(BIVOLT);	1
WEBCAM - CONEXAO: PORTA USB; IMAGEM: COLORIDA; LENTES: COM ABERTURA MAXIMA F:2.4; CAPTURA IMAGEM ESTATICA: RESOLUCAO MAXIMA 640 X 480 PIXELS ATE 30 QPS; CAPTURA VIDEO: NAO SE APLICA; CAPTURA VIDEO AO VIVO(1): NAO SE APLICA;	36

## 8.2.2 Plano de Expansão, Atualização e Manutenção dos Equipamentos

Entre os Programas e Ações do PPAG da UEMG, o Programa (106) de desenvolvimento do ensino superior na UEMG que tem o objetivo de

promover o desenvolvimento técnico, científico, artístico e cultural, prioritariamente, nos territórios de desenvolvimento do estado onde a UEMG possui unidades acadêmicas, por meio da oferta de formação de ensino superior de qualidade bem como da realização de pesquisas de interesse social e prestação de serviços à sociedade

Entre as ações deste programa, a Ação 1053 de construção, ampliação e reforma das unidades e dos *campi* da UEMG tem a finalidade de “construir, ampliar e reformar os Campi da UEMG para atender à demanda das unidades da capital mineiras e do interior do estado”. Isso significa que a gestão da UEMG, possui planejamento para dentro dos limites de seu orçamento, prover adequações para atender as necessidades de acessibilidade física previstas em legislação.

## APÊNDICES

### REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

*Dispõe sobre regulamento próprio que define a caracterização, os sujeitos envolvidos e suas atribuições e as formas de acompanhamento e validação de Atividades Complementares no âmbito do Curso de Licenciatura em História da Faculdade de Educação*

Considerando o PARECER N.º: CNE/CES 492/2001 que estabelece as diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Fica assim regulamentadas as Atividades Complementares no âmbito do Curso de Licenciatura em História da Faculdade de Educação:

#### **Capítulo I** **Da Caracterização das Atividades Complementares**

Art. 1º As Atividades Complementares constituem ações a serem desenvolvidas ao longo do curso por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou a distância, de maneira complementar ao currículo.

Ar. 2º As Atividades Complementares tem por finalidade garantir a interação teoria-prática, contribuir para desenvolvimento das habilidades e das competências inerentes ao exercício das atividades profissionais do historiador.

Art. 3º A realização das Atividades Complementares é de responsabilidade do estudante, que deverá apresentar suas atividades até a integralização do curso.

*Parágrafo único* - As atividades complementares realizadas durante o semestre em que o estudante estiver matriculado serão válidas, desde que atendidas às disposições deste regulamento.

## **Capítulo II**

### **Das Categorias das Atividades Complementares**

Art. 4º As Atividades Complementares deverão ser realizadas em instituições de ensino, ou de pesquisa públicas e de iniciativa privada e/ou em organizações não governamentais e entidades sem fins lucrativos.

Art. 5º São consideradas Atividades Complementares:

- I. Estágios não obrigatórios,
- II. iniciação científica,
- III. projetos de extensão,
- IV. seminários extra-classe,
- V. participação em eventos científicos

## **Capítulo III**

### **Do registro e validação das Atividades Complementares**

Art. 6º O recebimento, controle, e registro das Atividades Complementares serão realizados pela Coordenação do Curso.

Parágrafo único: Cabe ao estudante apresentar os documentos comprobatórios em formato PDF, cabendo à coordenação a verificação da originalidade e autenticação dos mesmos.

## **Capítulo V**

### **Das disposições gerais e transitórias**

Art. 7º Os estudantes regularmente matriculados devem cumprir a carga horária das Atividades Complementares até o último semestre letivo cursado.

Art. 8º O Colegiado de publicará tabela com os tipos de Atividades complementares e as respectivas cargas horárias a serem validadas com a finalidade de garantir a diversificação a partir da participação em diferentes espaços de aprendizagem.

Art. 9º Os casos omissos serão deliberados pelo Colegiado de Curso.

## **REGULAMENTO DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS**

*Dispõe sobre regulamento próprio que define a concepção e composição das atividades a serem desenvolvidas, os sujeitos envolvidos e suas atribuições e as formas de acompanhamento e avaliação das Atividades Extensionistas no âmbito do Curso de Licenciatura em História da Faculdade de Educação*

### **Capítulo I**

#### **Da caracterização das atividades extensionistas no âmbito do Curso de Licenciatura em História da FAE**

Art. 1º. A curricularização da extensão no Curso de Licenciatura em História objetiva oferecer aos estudantes a oportunidade de vivenciar práticas educativas compartilhadas com comunidade local e regional.

Art. 2º. A curricularização da extensão no âmbito do Curso de História está de acordo com a Resolução CNE/CP 07/2018, que estabelece as Diretrizes para a extensão na Educação Superior, assim como com a ação 12.7 do Plano Nacional de Educação (2014-2024) e Resolução UEMG/COEPE nº 287 de 04 de Março de 2021 que dispõe sobre o desenvolvimento de atividades de extensão como componente curricular obrigatório dos Cursos de Graduação da UEMG.

Art. 3º. Em consonância com o inciso I do art. 5 da Resolução UEMG/COEPE nº 287 de 04 de março de 2021, o cumprimento da carga horária prevista no Curso de Licenciatura em História da FaE-UEMG para a curricularização da extensão será programada no desenvolvimento dos componentes curriculares.

### **Capítulo II**

#### **Das Categorias das atividades extensionistas**

Art. 4º. Caberá o docente de cada disciplina obrigatória da matriz curricular, descrever no respectivo plano de ensino a/as atividade/s a serem desenvolvidas em congruência a algum objeto abordado na disciplina.

Art. 5°. A carga horária da/s atividade/s a serem desenvolvidas no âmbito da disciplina não poderão ser inferior ao estabelecido na matriz curricular deste PPC.

Art. 6°. As atividades extensionistas no âmbito das disciplinas, a juízo do professor poderão ocorrer em outras experiências oportunizadas pela instituição como é o caso de atividades:

- I. previstas em Projeto de Ensino, Projeto de Extensão e Projeto de Pesquisa;
- II. desenvolvidas pelo curso de História com a previsão de participação de todos os estudantes;
- III. desenvolvidas com a previsão de participação de estudantes do curso de História e outros cursos da UEMG;
- IV. desenvolvidas pela FaE-UEMG, abertas à participação de todos ou a parte dos estudantes;
- V. desenvolvidas pela Pró-Reitoria de Extensão ou outro órgão da Universidade;
- VI. desenvolvidas por entes públicos e privados, sob a supervisão docente com a participação ativa do estudante.

### **Capítulo III**

#### **Da avaliação e certificação das atividades extensionistas**

Art. 7°. As atividades extensionistas serão avaliadas e certificadas pelo docente responsável, que além de fazer constar no plano de ensino deverá emitir certificado da atividade.

### **Capítulo IV**

#### **Das disposições gerais e transitórias**

Art. 8° O estudante regularmente matriculado em disciplina e que não cumpriu a respectiva atividade ou que cumprindo não tenha sido aprovado poderá cumpri-la fora da disciplina conforme incisos I a VI do Art. 6° deste regulamento.

*Parágrafo único* – Sendo cumprido fora da disciplina, deverá apresentar certificação devidamente assinada pelo coordenação da respectiva atividade ou projeto.

Art. 9° O estudante regularmente matriculado em disciplina que optar em cumprir as suas atividades extensionistas fora da disciplina conforme incisos I a VI do Art. 6° deste regulamento, deverá informar notificar o seu professor e providenciar o disposto no parágrafo único do Art. 8.

Art. 10° Os casos omissos serão deliberados pelo Colegiado de Curso.

## REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

*Dispõe sobre regulamento próprio que define a concepção e composição das atividades a serem desenvolvidas, os sujeitos envolvidos e suas atribuições e as formas de acompanhamento e avaliação do Estágio Supervisionado no âmbito do Curso de Licenciatura em História da Faculdade de Educação*

Considerando a LEI N° 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes;

Considerando a LEI N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;

Considerando o DECRETO N° 9.057, de 25 de maio de 2017, que regulamenta o art. 80 da Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;

Considerando a RESOLUÇÃO CNE/CP N° 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação);

Considerando a RESOLUÇÃO COEPE/UEMG N° 234, de 23 de novembro de 2018, que dispõe sobre o cálculo de encargos didáticos e sua atribuição aos ocupantes do cargo de Professor de Educação Superior – PES da UEMG, bem como aos professores designados da Instituição.

### Capítulo I

#### Da natureza dos Estágios Supervisionados

Art.1° Os estágios supervisionados são componentes curriculares formativos de caráter obrigatório, que compõem a Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em História da Faculdade de Educação. Os estágios têm como finalidade o desenvolvimento das habilidades e competências próprias do exercício profissional do professor de filosofia. Os processos

formativos dos estágios supervisionados devem articular teoria e prática, tendo em vista o aperfeiçoamento técnico, intelectual, ético do estudante estagiário no cotidiano da escola em seus múltiplos contextos social, político e cultural nos termos da legislação vigente.

## **Capítulo II**

### **Das etapas dos Estágios Supervisionados**

Art. 2º. Os estágios compõem-se das seguintes etapas:

- I. Estágio Supervisionado I: Formação docente para o ensino fundamental em escolas públicas / ou privadas perfazendo a carga horária de 75 (setenta e cinco) horas.
- II. Estágio Supervisionado II: Formação docente para o ensino médio em escolas públicas e /ou privadas perfazendo a carga horária de 75 (setenta e cinco) horas.
- III. Estágio Supervisionado III: Formação docente para a educação de jovens e adultos em escolas públicas e / ou privadas perfazendo a carga horária de 75 (setenta e cinco) horas.
- IV. Estágio Supervisionado IV: Formação docente para atuação na gestão em escolas públicas e / ou privadas, e / ou Secretárias de educação e seus órgãos complementares perfazendo a carga horária de 75 (setenta e cinco) horas.
- V. Estágio Supervisionado V: Formação docente para atuação em instituições e movimentos sociais de natureza educativa perfazendo a carga horária de 75 (setenta e cinco) horas.
- VI. Estágio Supervisionado VI: Formação docente para atuação em espaços diversos de natureza educativa perfazendo a carga horária de 30 (trinta) horas.

## **Capítulo III**

### **Da supervisão, Plano de Estágio e Avaliação**

Art.3º O estudante ao matricular-se em uma ou mais das etapas que se refere o Art.2º será vinculado à uma turma com um professor supervisor que indicará as diretrizes e protocolos do curso a serem observados em campo.

Art.4º O professor supervisor certificará das assinaturas de cartas de apresentação e demais instrumentos normativos entre a Faculdade e as instituições conforme legislação vigente.

Art.5º O estudante só comparecerá em campo após assinatura dos instrumentos necessários,

e plano de estágio devidamente aprovado pelo professor supervisor.

Art.6º O estudante deverá ao longo da etapa apresentar ao professor supervisor relatórios parciais e final que serão avaliados.

Parágrafo único – Os formulários próprios serão editados pelo colegiado de curso.

## REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Dispõe sobre regulamento próprio que define o Trabalho de Conclusão de Curso TCC no âmbito do Curso de Licenciatura em História Faculdade de Educação.

### Capítulo I

#### Da natureza do Trabalho de Conclusão de Curso

Art.1º O Trabalho de Conclusão de Curso é componente curricular formativo de caráter obrigatório, que compõem a Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em História da Faculdade de Educação.

Art.2º O estudante deverá ao final do curso apresentar o seu TCC resultado de investigação que demonstre o domínio básico da metodologia de um trabalho científico no campo da história, mais precisamente, na forma estilística de um artigo científico, que será apresentado em sua forma final escrita para avaliação, seguido de uma apresentação oral para uma banca julgadora compostas por docentes pesquisadores(as) da área específica ou afins. Ainda, o regulamento sobre as especificidades do TCC será elaborado pelo Colegiado de curso.

### Capítulo II

#### Das etapas e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso

Art.3º O Trabalho de Conclusão de Curso compõe-se das seguintes etapas:

- I. Participação em Grupo de Pesquisa vinculado ao Curso de Filosofia;
- II. Aprovação na disciplina de Elaboração de TCC I;
- III. Submissão de Projeto de TCC ao Colegiado de Curso para apreciação do corpo docente e definição de orientador;
- IV. Orientação e aprovação em dois semestres na disciplina de elaboração de TCC;
- V. Apresentação de TCC em Banca Examinadora em sessão pública;
- VI. Submissão do texto final da pesquisa em periódico *qualis*.

Art.4º O Trabalho de Conclusão de Curso deverá vincular-se à uma das linhas de pesquisa do Curso de Licenciatura em História.

Parágrafo único – Os formulários próprios serão editados pelo colegiado de curso.

### **Capítulo III**

#### **Da avaliação**

Art. 5º. O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC no formato monográfico deverá ser apresentado publicamente mediante banca examinadora, obrigatoriamente, em conformidade com o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação de História.

### **Capítulo IV**

#### **Das disposições gerais e transitórias**

Art. 6º Os casos omissos serão deliberados pelo Colegiado de Curso.